P. 26

INGLATERRA

BRUNO FERNANDES RENOVA COM O MAN. UNITED ATÉ 2027

PARIS 2024

JOGOS OLÍMPICOS P. 16 a 20

BALANÇO PORTUGUÊS POSITIVO NO ADEUS A PARIS-2024

SEG 12 AGO 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.874 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

"Não tenho explicação para o que aconteceu. Falhámos em tudo, até individualmente"

ROGER SCHMIDT percebe «descontentamento» dos adeptos

"David Neres quer sair, preciso de jogadores que estejam totalmente focados no Benfica"

Técnico alemão explicou ausência do brasileiro

P. 3 a 7

Famalicão 2 • 0 Benfica

LIGA PORTUGAL Betclic LIGA 1.ª JORNADA

TAL COMO NA ÉPOCA PASSADA NO BESSA, BENFICA VOLTA A INICIAR A LIGA COM DERROTA

SORRISO FICOU EM FAMALICÃO

LIGA P. 8 a 11

1.ª jornada

Salvador despede Daniel Sousa

SC Braga–E. Amadora	1–1
Estoril–Santa Clara	1–4
Farense–Moreirense	1–2

SPORTING P. 12 e 13

ALTERNATIVA A IOANNIDIS EM ESTUDO

Leicester avança mesmo por avançado grego do Panathinaikos

FC PORTO P. 14 e 15

A SEGUNDA VIDA DE IVÁN JAIME

Decisivo na Supertaça, espanhol voltou a faturar com o Gil Vicente

OLIMPISMO DE LUTO

MORREU JOSÉ MANUEL CONSTANTINO

P. 32

«Achávamos que estávamos bem...»

João Mário foi o jogador do Benfica que falou no final do jogo. Claramente frustrado, desiludido, o médio e capitão das águias em Famalicão começou por assumir a derrota de forma clara. «Não estivemos ao nosso nível, sinceramente, não estivemos ao nível do jogo», começou por admitir João Mário, prosseguindo na análise: «A solução? É trabalhar, continuar a trabalhar, temos muitos jogos, uma época muito longa pela frente, este foi um bom jogo para percebermos isso. Temos de pensar já no próximo jogo. Neste, não estivemos tão reativos, tão pressionantes e pagámos uma fatura muito cara, sofremos dois golos. Achávamos que estávamos bem para este jogo... é trabalhar cada vez mais.» De qualquer forma, João Mário sublinhou que não será esta entrada em falso da equipa que vai determinar o que ainda virá no campeonato. «Faltam 33 jogos, há ainda muito campeonato pela frente e certamente não é este jogo ou este resultado que vão decidir alguma coisa. Se precisamos de dar resposta a seguir? Temos de entrar em todos os jogos para ganhar e não apenas no próximo pelo que se passou neste.»

GRAFISLAB

Di María entrou na segunda parte mas, como todos os outros benfiquistas, acabou o jogo em desespero

Benfica já tropeçou

Primeira vez que os encarnados perdem na primeira jornada em duas épocas seguidas. E desde 2005/2006 que não ficavam em branco na estreia. SC Braga empatou e Daniel Sousa foi despedido

Nélson Feiteirona

Depois das boas sensações que deixou na pré-época, em que fez seis jogos, se exibiu a um bom nível e perdeu apenas um desafio — Farense (5-0), Celta (2-2), Almeria (3-1), Brentford (1-1), Feyenoord (5-0) e Fulham (0-1) —, a equipa do Benfica perdeu por 0-2, ontem, em casa do Famalicão, na primeira jornada do campeonato. Os encarnados repetiram, assim, o arranque em falso da última temporada, 2023/2024, em que caíram no terreno do Boavista com um resultado de 2-3, quando até chegaram a estar a vencer por 1-0 e depois por 2-1.

Nunca o Benfica perdera na jornada inaugural de dois campeonatos seguidos (2023/2024 e, agora, 2024/2025, ambos com Roger Schmidt no comando) e só dois treinadores na história dos encarnados tinham sido derrotados duas vezes em jornadas inaugurais do campeonato: Jorge Jesus (em 2010/2011 e 2013/2014) e John Mortimore (1976/1977 e 1985/1986).

O técnico alemão Roger Schmidt junta-se, pois, a Jorge Jesus e a Mortimore.

Por outro lado, é a 14.ª vez que o Benfica inicia o campeonato com uma derrota. Aconteceu no ano passado em casa do Boavista (2-3) e agora no terreno do Famalicão (0-2) e ainda em 2013/2014, 2010/2011, 2000/2001,1991/1992, 1985/1986, 1981/1982, 1976/1977, 1973/1974, 1969/1970, 1952/1953, 1950/1951 e 1946/1947.

Nestas épocas, só em 1976/1977 foi campeão, mesmo perdendo na primeira jornada.

Mas os registos negativos relacionados com a derrota de ontem não se esgotam neste dado. O Benfica saiu de Famalicão sem conseguir marcar um golo aos minhotos e temos de recuar à temporada de 2005/2006 para encontrar paralelo na história das primeiras jornadas dos encarnados — empataram 0-0 em casa da Académica de Coimbra. O Benfica terminaria esse campeonato no terceiro lugar da tabela classificativa, com 67 pontos, atrás do Sporting (72 pontos) e do FC Porto (79).

O Benfica não consegue, assim, acompanhar as entradas convincentes dos principais rivais, Sporting (3-1) e FC Porto (3-0), na Liga.

DERROTAS DO BENFICA NA PRIMEIRA JORNADA DA LIGA

Época	Treinador	Jogo	Resultado
2024/2025	Roger Schmidt	Famalicão-Benfica	2-0
2023/2024	Roger Schmidt	Boavista-Benfica	3-2
2013/2014	Jorge Jesus	Marítimo-Benfica	2-1
2010/2011	Jorge Jesus	Benfica-Académica	1-2
2000/2001	Jupp Heynckes	FC Porto-Benfica	2-0
1991/1992	Sven-Goran Eriksson	Benfica-Boavista	0-1
1985/1986	John Mortimore	FC Porto-Benfica	2-0
1981/1982	Lajos Baroti	FC Porto-Benfica	2-1
1976/1977	John Mortimore	Sporting-Benfica	3-0
1973/1974	Jimmy Hagan	Boavista-Benfica	2-0
1969/1970	Otto Glória	Leixões-Benfica	2-0
1952/1953	Alberto Zozaya	V. Setúbal-Benfica	2-1
1950/1951	Ted Smith	Benfica-Sporting	1-3
1946/1947	Janos Biri	FC Porto-Benfica	3-2

SC BRAGA EM SOBRESSALTO

O SC Braga, crónico candidato a candidato ao título, também surpreendeu ontem ao empatar (1-1) em casa com o E.Amadora que tem um treinador novo, Filipe Martins, e novos jogadores, entre eles Nani, avançado internacional português de 36 anos, que entrou no jogo desde o banco de suplentes.

Os minhotos começam, assim, de forma tímida o ataque ao campeonato de 2024/2025, quase como que bloqueados depois de terem empatado 0-0 no último jogo, na primeira mão da terceira pré-eliminatória da Liga Europa, contra os suíços do Servette. E o resultado foi o despedimento do treinador Daniel Sousa (ver página 9).

ÉPOCA 2024/2025 — JORNADA 1

LIGA PORTUGAL Betclic

JOGOS

Jogo	Resultado
Sporting-Rio Ave (Pedro Gonçalves, 6 e 27; Gyokeres, 63); (Clayton, 90)	3-1
Aves SAD-Nacional (Mercado, 56); (Baeza 35)	1-1
Casa Pia-Boavista (Reisinho, 77 gp)	0-1
FC Porto-Gil Vicente (Galeno, 30 gp; Iván Jaime, 59; Namaso, 70 gp)	3-0
Estoril-Santa Clara (Marqués, 19); (Vinícius, 44; Safira, 70; Ricardinho, 74; João Costa, 83)	1-4
Farense-Moreirense (Bermejo, 66); (Maracás, 7; Assué, 80)	1-2
Famalicão-Benfica (Sorriso, 12; Zaydou Youssouf, 90)	2-0
SC Braga-E. Amadora (El Ouazzani, 53); (Kikas, 80)	1-1
Arouca-V. Guimarães	Hoje (20.15 h)

CLASSIFICAÇÃO

1.ª jornada

		J	V	E	D	G	P
1	Santa Clara	1	1	0	0	4-1	3
2	FC Porto	1	1	0	0	3-0	3
3	Sporting	1	1	0	0	3-1	3
4	Famalicão	1	1	0	0	2-0	3
5	Moreirense	1	1	0	0	2-1	3
6	Boavista	1	1	0	0	1-0	3
7	Aves SAD	1	0	1	0	1-1	1
8	Nacional	1	0	1	0	1-1	1
9	E. Amadora	1	0	1	0	1-1	1
10	SC Braga	1	0	1	0	1-1	1
11	Arouca	0	0	0	0	0-0	0
12	V. Guimarães	0	0	0	0	0-0	0
13	Farense	1	0	0	1	1-2	0
14	Casa Pia	1	0	0	1	0-1	0
15	Rio Ave	1	0	0	1	1-3	0
16	Benfica	1	0	0	1	0-2	0
17	Estoril	1	0	0	1	1-4	0
18	Gil Vicente	1	0	0	1	0-3	0

PRÓXIMA JORNADA

(2.ª)

Jogo	Data
Santa Clara-FC Porto	16/8 (17 h)
Gil Vicente-Aves SAD	16/8 (20.15 h)
Rio Ave-Farense	17/8 (15.30 h)
Nacional-Sporting	17/8 (18 h)
Benfica-Casa Pia	17/8 (20.30 h)
Moreirense-Arouca	18/8 (15.30 h)
V. Guimarães-Estoril	18/8 (18 h)
Boavista-SC Braga	18/8 (20.30 h)
E. Amadora-Famalicão	19/8 (20.30 h)

Pedro Gonçalves

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Pedro Gonçalves	Sporting	2
Gyokeres	Sporting	1
Clayton	Rio Ave	1
Mercado	Aves SAD	1
Baeza	Nacional	1
Reisinho	Boavista	1
Galeno	FC Porto	1
Iván Jaime	FC Porto	1
Namaso	FC Porto	1
Marqués	Estoril	1
Safira	Clube	1
Vinícius	Clube	1
Ricardinho	Clube	1
João Costa	Santa Clata	1

GRAFISLAB

Zaydou Youssouf, isolado depois de servido por Aranda, remata com o pé esquerdo para sentenciar a vitória do Famalicão aos 90 minutos

Cem dias passaram e até parece que nada se passou

Há pouco mais de três meses o Benfica confirmou o adeus ao título ao perder com o Famalicão no Minho. Voltou a ser derrotado pelo mesmo resultado, cometeu os mesmos erros, sentiu as mesmas dificuldades

Nuno Paralvas

Há 100 dias, em Famalicão, o Benfica perdeu por 2-0 e, mais do que isso, perdeu hipótese de conquistar o título, festejado no fim desse jogo no Minho pelo Sporting, quando faltavam duas jornadas para o fim do campeonato. Muito tempo passou, entretanto, e, no mesmo palco, parece que nada mudou. Porque foi o pior Benfica da época passada que esteve em campo, apesar de algumas caras novas — os mesmos erros, as mesmas fragilidades, as mesmas dificuldades, as mesmas inseguranças, a mesma falta de ideias, a mesma incapacidade de lutar contra o destino.

Se considerarmos que tantas e tão estruturantes decisões foram tomadas, como o voto de confiança no treinador contra a insatisfação de adeptos, o investimento elevado em reforços, a saída de João Neves, algumas exibições inspiradoras na pré-época, havia pelo menos a justificada expectativa de que alguma coisa poderia mudar. Não mudou. E esta ideia de que, apesar de tudo o que foi feito no já largo tempo que passou, o Benfica levou para Famalicão o que de pior tinha da última época só pode corroer as mais sólidas convicções de quem acredita ou acreditava que tudo seria melhor, a mais irracional fé de quem acredita ou acreditava que tudo seria melhor.

O tempo que por cá passámos a ver futebol também nos ensinou que nada é definitivo no futebol, especialmente à primeira jornada. Mas não é preciso ser bruxo para adivinhar que o Estádio da Luz será já um caldeirão a ferver para Roger Schmidt e o Benfica. O futebol é assim.

Cem dias depois, então, já com três reforços na equipa — Pavlidis, Beste e Leandro Barreiro — o Benfica entrou animado com as boas sensações da pré-época, tentou ser autoritário ao pressionar na área do Famalicão e… pouco mais. Com a bola, em ataque posicional, foi uma e outra vez a mesma coisa — Florentino e Leandro Barreiro sem capacidade de construir, João Mário e

A exibição só pode corroer a convicção de quem acreditava que tudo seria melhor

Aursnes sempre muito por dentro, laterais projetados mas sem forma de combinar com os extremos ou dar profundidade ao jogo. E uma e outra vez a bola acabava nos pés dos minhotos.

Sem bola, por outro lado, o Benfica não acertou no tempo e na zona para fazer pressão e o Famalicão foi capaz de sair a jogar em apoio ou em futebol mais direto. Assim que passavam a primeira linha de pressão dos encarnados, os minhotos tinham espaço e tempo para criar perigo.

Antes de Sorriso marcar (12'), num lance tão simples como eficaz, com um lançamento de De Haas para Aranda e depois deste a isolar Sorriso, já o Famalicão tinha exposto o Benfica, então num belo lance coletivo desde a área, ao qual faltou boa execução final. Os minhotos deram a bola ao Benfica, mas também souberam tratá-la bem e levá-la à área de Trubin.

Só uma vez na primeira parte o Benfica quase ameaçou, quando Pavlidis (isolado da equipa como uma ilha) desviou sem força um passe de João Mário para as mãos de Luiz Júnior. O primeiro verdadeiro remate do Benfica surgiu apenas aos 59', por João Mário — uma hora, como tal, sem incomodar.

Roger Schmidt, por outro lado, não teve capacidade de influenciar o jogo. Kokçu entrou ao intervalo. Em 45 minutos foi segundo avançado, médio-direito e médio-interior. Só a entrada de Di María — treinou-se pela primeira vez na quinta-feira — animou o Benfica. Mas, desta vez, de pouco valeu o talento do avançado argentino. Foi sol de pouca dura. Porque o que durou e prevaleceu foi a boa organização e estratégia do Famalicão. Marcou o segundo aos 90' por Zaydou Youssouf. Poderia ter marcado mais dois.

ÉPOCA 2024-2025 — JORNADA 1
Estádio M. de Famalicão — 11-8-24
5.025 espectadores

Famalicão	2	Benfica	0
31 Luiz Júnior	6	1 Trubin	5
2 Calegari	5	6 Bah	4
17 Rodrigo P. (68)	5	47 Tiago Gouveia (86)	4
4 Mihaj	7	44 Tomás Araújo	4
16 De Haas	7	5 Morato	5
74 Francisco Moura C	6	36 Beste	4
8 Topic	6	3 Carreras (61)	4
28 Zaydou Youssouf	8	61 Florentino	5
7 Sorriso	7	36 M. Leonardo (61)	4
23 Gil Dias (62)	6	18 Leandro Barreiro	4
20 Gustavo Sá	6	11 Di María (71)	5
6 Van de Looi (68)	5	20 João Mário C	5
10 Rochinha	6	8 Prestianni	4
9 Mario González (86)	–	10 Kokçu (Int.)	5
11 Aranda	8	25 Aursnes	4
88 Samuel Lobato (86)	–	14 Pavlidis	5

Treinadores
Armando Evangelista | Roger Schmidt

Tática
4x2x3x1 | 4x2x3x1

Não utilizados
Zlobin (1), Riccieli (15), Gustavo Assunção (12) e Liimatta (18) | Samuel Soares (24), António Silva (4), Martim Neto (16) e J. Rego (84)

Árbitro Fábio Veríssimo (AF Leiria)
Assistentes Pedro Martins e Hugo Marques
4.º Árbitro José Rodrigues
Var/Avar Hélder Malheiro/Hugo Coimbra

Golos
1-0, por Sorriso (12); 2-0, por Zaydou Youssouf (90)

Disciplina
Cartão amarelo a Luiz Júnior (66), Zaydou Youssouf (73) e Samuel Lobato (90+2); João Mário (16), Prestianni (45+3), Kokçu (57) e Carreras (80); Armando Evangelista (45+4)

Famalicão		Benfica
38%	POSSE DE BOLA	62%
0	PONTAPÉS DE CANTO	7
8	FALTAS COMETIDAS	13
9	REMATES	10
5	REMATES ENQUADRADOS	2
3	FORAS JOGO	4

OS JOGADORES DO BENFICA

Mãos de Trubin evitaram descalabro ainda maior

Guarda-redes ucraniano impediu que o Benfica saísse de Famalicão vergado a uma derrota humilhante. Beste comprometeu no 1-0 e Di María chegou com muito atraso à partida do Minho

Paulo Pinto

Trubin
Benfica

A figura

5 No meio de um marasmo total, o guarda-redes do Benfica foi adiando o mais que possível a vitória de um Famalicão bastante personalizado, que expôs lacunas evidentes na equipa de Roger Schmidt. O internacional ucraniano teve uma primeira defesa logo a abrir a remate de Francisco Moura, depois na segunda evitou o 2-0 mais cedo, ao impor-se pelo jogo aéreo a Zaydou, quando o médio tentou fazer-lhe um chapéu. Viu depois a bola embater no seu poste num remate forte de Aranda, mas apesar das tentativas de fechar a sua baliza foi impotente para evitar o golo que sentenciou a partida, novamente com Zaydou em plano de evidência. Mas se todos tivessem tido a determinação do titular da baliza encarnada na visita ao Minho, certamente o Benfica não sairia vergado a uma derrota.

Trubin não evitou o golo de Sorriso, mas evitou que o Famalicão marcasse o 2-0 mais cedo

4 BAH — Começou a partida com os níveis de confiança em alta, sempre de olhos postos em todo o flanco direito, mas depois desceu de qualidade, um pouco à semelhança da maioria dos seus companheiros. Uma tarde em que não acrescentou muito à equipa.

4 TOMÁS ARAÚJO — Chegou na hora certa no momento em que Sorriso se aprestava para fazer o 2-0, novamente a passe de Aranda. Um corte providencial, em mais uma transição do Famalicão. Mas está envolvido nos dois golos do Famalicão, ambos falhando na ação contra Aranda.

5 MORATO — Incorporou-se algumas vezes no processo ofensivo, também na saída de bola, ganhando algumas bolas nos duelos aéreos. Na reta final, com a equipa do Benfica tão balanceada para o ataque, teve de procurar suster as transições do Famalicão e nem sempre o conseguiu.

4 BESTE — Não teve velocidade para apanhar Sorriso no 1-0, com o brasileiro a impor um ritmo que só parou depois de atirar a contar para a baliza de Trubin. Melhorou depois em termos de agressividade atacante e fez vários cruzamentos perigosos para a grande área contrária. Penalizado na nota por causa do lance do golo famalicense.

5 FLORENTINO — Serviços mínimos do trinco encarnado, que nunca conseguiu verdadeiramente estancar as saídas de bola do Famalicão. E também quando teve bola nunca soube lançá-la rapidamente para transições.

4 LEANDRO BARREIRO — Atuou sempre em rotação baixa, procurando apenas travar as linhas de passe do adversário. É na sua zona de jurisdição que Aranda se solta na primeira parte e fez o passe magistral para o golo de Sorriso. Exibição sempre descendente.

5 JOÃO MÁRIO — Desferiu um grande remate no início da segunda parte, que deu a sensação de golo, mas Luiz Júnior fez uma defesa para canto. Procurou sempre lançar em profundidade Pavlidis, mormente na primeira parte, mas a coesão defensiva do adversário não permitiu. Esteve envolvido no lance do 2-0, que não abordou, diga-se, da melhor forma possível.

4 PRESTIANNI — Uma primeira parte sem qualquer preponderância no setor atacante das águias. Sempre previsível nas suas ações, acabou por sair ao intervalo, ele que se queixou de dores numa perna.

4 AURSNES — Mais uma das razões para a pálida imagem deixada pelo Benfica na deslocação ao Minho. O norueguês foi uma sombra daquilo que normalmente costuma ser, sem velocidade, criatividade e preponderância no futebol do Benfica, tanto a atacar como a defender.

5 PAVLIDIS — Apesar de esforçado, a verdade é que os centrais contrários não permitiram grandes veleidades ao homem-golo das águias. Apenas na primeira parte foi lançado por João Mário em condições, mas já em esforço não conseguiu desviar para golo.

5 KOKÇU — Entrou com a missão de dar mais fluidez ao jogo encarnado e teve nos pés a possibilidade de fazer o 1-1, mas o desvio não levou a direção correta.

4 MARCOS LEONARDO — A intenção era dar mais poder de fogo ao ataque benfiquista, mas o brasileiro foi sempre presa fácil para a defesa do Famalicão.

4 ÁLVARO CARRERAS — Alguns cruzamentos perigosos para o coração da área do conjunto minhoto, mas sempre bastante inconsequente.

5 DI MARÍA — Mal entrou foi ceifado por um adversário, admoestado com um amarelo. Nas bolas paradas revelou-se perigoso. Entrou tarde, embora tenha estado parado devido à sua participação na Copa América.

4 TIAGO GOUVEIA — Falhanço incrível mal entrou, enviando a bola por cima da barra quando podia ter feito a igualdade.

Zaydou Youssouf persegue Di María

OS DESTAQUES DO FAMALICÃO

No reino de Zaydou Youssouf

Tarde em que tudo correu bem ao Famalicão. Da baliza ao ataque, vários brilharam. Começando pelo guarda-redes, **Luiz Júnior** foi decisivo ao impedir o empate, realizando uma defesa espetacular a um remate frontal de João Mário, numa fase em que os encarnados pareciam crescer no jogo. Quanto à linha defensiva do Famalicão, a dupla de centrais — **Justin de Haas** e **Enea Mihaj** — foi uma verdadeira muralha, protegendo eficazmente a sua baliza. Conseguiram anular quase todas as investidas dos encarnados, demonstrando garra e inteligência tática. O reforço **Calegari** estreou-se no corredor direito da defesa, mostrando bom entrosamento com **Sorriso**, justificando a aposta. **Francisco Moura**, no lado oposto, também esteve bem — apesar de não ter sido uma das suas exibições mais consistentes, foi dos que mais se esforçaram. **Sorriso** foi fundamental ao marcar o primeiro golo. Aos 37', teve a oportunidade de marcar o segundo, mas Tomás Araújo conseguiu evitá-lo. Saiu lesionado.

JOÃO AGRE

ZAYDOU YOUSSOUF
Famalicão

Melhor em campo

8 O médio francês foi não só o melhor jogador do Famalicão como reinou em campo. Fez um jogo irrepreensível durante os 90 minutos. Foi exímio a defender no meio-campo, subiu com inteligência e os passes foram certeiros. Jogou bem com e sem bola e na reta final subiu no terreno para ajudar os colegas que estavam desgastados. Uma exibição quase perfeita coroada com um golo.

Roger Schmidt Treinador do Benfica

«É normal os adeptos estarem desiludidos»

Schmidt admite que Famalicão foi superior e mereceu ganhar. Fala de falta de agressividade e explica ausências de David Neres e de Arthur Cabral

João Agre

— Como encara esta derrota?

— Difícil. Parabéns ao Famalicão, mereceu ganhar. Fizeram boa exibição, muito frescos e compactos, temos de admitir que tiveram melhores oportunidades.

— Mas como a explica?

— É difícil explicar e avaliar o jogo porque sei que todos os meus jogadores queriam fazer um bom jogo, estavam motivados, estiveram bem na pré-época, nos treinos e nos jogos. Foi a prova novamente de que, com o primeiro jogo oficial, a pré-época acabou, tínhamos de aparecer e não o conseguimos fazer. Não conseguimos transportar para o relvado o que fizemos durante a pré-época.

— O que falhou?

— O nosso jogo não foi bom, falhámos coisas básicas como duelos, segundas bolas... penso que todos os duelos 50/50 foram para o Famalicão. Fomos compactos durante a pré-época e isso faltou hoje. Depois do primeiro golo ficou mais difícil, o adversário ficou mais confiante, tentámos criar oportunidades, tivemos algumas, mas não era desta forma que queríamos jogar, podemos praticar melhor futebol. Individualmente, os jogadores também não estiveram no melhor nível e, claro, a responsabilidade é minha porque depois de cinco semanas espero que os jogadores estejam na melhor forma. Estavam, mas não conseguiram transportar a boa forma para o jogo.

— Porque é que Neres veio? Não poderia ajudar a desbloquear?

— É um jogador que pode ganhar duelos e criar oportunidades, o que é sempre importante, mas a situação é clara. O jogador que sair, o Benfica está em conversações concretas com o novo clube e eu preciso de jogadores que estejam totalmente focados no Benfica, especialmente no início da época, e foi por isso que ele não fez parte do plantel hoje. Arthur Cabral ficou de fora porque tínhamos dois avançados, Pavlidis e Marcos Leonardo.

— Mas o que falhou exatamente?

— A equipa não esteve agressiva nem compacta, não conseguimos ocupar os espaços. O Famalicão teve muito tempo para jogar entre linhas, podíamos ter feito melhor. No meio-campo, Barreiro e Florentino estiveram fortes a ganhar bolas durante a pré-época, mas neste jogo perdemos muitos duelos, não antecipámos bem os passes.

— O que pode dizer aos adeptos?

— Nova época, queríamos começar de uma forma positiva. Os adeptos apoiaram-nos durante o jogo todo, é normal que estejam desiludidos. É o que é, as expectativas no Benfica são muito altas, temos de saber lidar com a pressão. Perdemos o jogo e a única coisa que podemos fazer é reagir no próximo jogo, porque este jogo já não o podemos ganhar. Perdemos, estamos desapontados com a nossa exibição e temos de fazer melhor na próxima semana.

«Neres quer sair e preciso de jogadores que estejam focados no Benfica»

GRAFISLAB

Roger Schmidt admite que não encontra explicação para o que se passou em Famalicão

GRAFISLAB

Di María cabisbaixo à saída do relvado

Contestação e insultos

Os adeptos do Benfica castigaram a equipa com assobios e insultos depois de consumada a derrota com o Famalicão. Enquanto jogadores e equipa técnica agradeciam o apoio e se encaminhavam para os balneários, nas bancadas os benfiquistas não perdoaram a entrada em falso no campeonato. Também à saída do autocarro se fez ouvir a insatisfação pelo mau resultado. Sem males maiores. O vermelhão estava protegido pela PSP. Muito diferente de quando a equipa chegou ao estádio e foi recebida com grande entusiasmo. Os encarnados voltam a jogar sábado, na Luz, com o Casa Pia.

Rui Costa preocupado

Rui Costa assistiu ao jogo na tribuna presidencial entre José Pina Ferreira e Miguel Ribeiro, respetivamente presidentes de Famalicão e da SAD do Famalicão. O líder dos encarnados não disfarçou o mal-estar com os golos dos minhotos. No final da partida, esteve à conversa com o diretor-desportivo dos encarnados, Rui Pedro Braz, com semblante visivelmente preocupado, antes do regresso a Lisboa.

Prestianni a coxear

Gianluca Prestianni foi titular mas só esteve em campo na primeira parte. Aos 45+3' disputou uma bola com o defesa-central Justin de Haas e do choque ficou a queixar-se da perna direita. O árbitro Fábio Veríssimo mostrou-lhe o amarelo por entrada negligente. O avançado argentino recebeu assistência médica, mas após o intervalo já não regressou à ação. Dirigiu-se a coxear para o banco de suplentes e aplicou gelo onde se magoou.

Evangelista viu amarelo

O treinador do Famalicão, Armando Evangelista, foi admoestado com cartão amarelo, aos 45+4 minutos, por protestos. Levantou-se do banco de suplentes (não foi o único) exigindo ação disciplinar a castigar falta de Morato (mão na cara de Gustavo Sá), não sancionada por Fábio Veríssimo.

GRAFISLAB

Armando Evangelista dá indicações a Aranda

Armando Evangelista Treinador do Famalicão

«Quase nada consentimos Benfica»

Treinador do Famalicão diz que a equipa esteve «perfeita» em termos estratégicos e na união

— Como viu a exibição e a vitória da dua equipa?

— Se à primeira jornada estivesse tudo bem, quase iria para casa e deixaria isto a rolar. Ainda há muito para trabalhar. Em termos estratégicos estivemos perfeitos, em termos de união estivemos muito bem, mas ainda há muito caminho para andar.

— Venceu o Benfica...

— Sabíamos do grau de dificuldade destes jogos. Sabíamos que o Benfica vem de uma época que não ganhou o que queria e isso acarretava um grau de dificuldade maior. Fomos muito competentes e não consentimos quase nada ao Benfica. Fizemos dois golos, tivemos outras duas oportunidades e a vitória é justa. Espero que o ambiente criado aqui hoje pelos adeptos se mantenha ao longo da época.

— A equipa esteve bem nas transições, qual foi o segredo?

— Passa pela preparação do jogo e pela análise. Depois é preciso que os jogadores interpretem bem. Há jogos em que as coisas não saem bem, mas hoje, sim.

— Aranda esteve em bom nível. Como vê a exibição dele?

— Sempre foi este Aranda. É importante perceber quem é o Aranda, onde e como podemos tirar mais rendimento dele, mas uma coisa nunca lhe faltou, trabalho e dedicação ao clube.

— E Zaydou também esteve muito bem.

— À imagem de toda a gente, fez um trabalho fantástico. É um jogador que quando precisamos de uma primeira fase de ligação, tem essas capacidades, mas pressiona bem. Desempenhou esse papel na perfeição e fez um golo merecido.

Duarte Gomes

O árbitro de Leiria entrou bem nesta edição da Liga e que seja o pronúncio de mais uma temporada bem sucedida

Fábio Veríssimo dirigiu o FC Famalicão-SL Benfica. O leiriense recebeu a colaboração do VAR Hélder Malheiro.

Veríssimo, que fez uma excelente época em 2023/20244, entrou bem nesta edição da Liga portuguesa, realizando um trabalho de grande qualidade. Que seja o prenúncio de mais uma temporada bem sucedida.

Segue análise técnica aos lances mais relevantes do encontro:

12'. No momento do passe de Aranda, o avançado do Famalicão Sorriso estava em posição legal (Beste estava a colocar o brasileiro em jogo). Esteve bem o árbitro assistente na análise do lance que resultou no golo inaugural.

16'. Fábio Veríssimo acertou na primeira ação disciplinar do jogo: João Mário levantou a perna a meia altura, derrubando Mihaj sem bola presente e de uma forma negligente. Cartão amarelo bem exibido.

26'. Erro de análise do árbitro de Leiria: o médio Leandro Barreiro entrou com muita dureza, a roçar a advertência, sobre Gustavo Sá. Como atenuante fica o facto do contacto ter sido apenas de raspão. Ficou por assinalar falta atacante, em lance que o SL Benfica continuou com posse de bola.

36'. Tomás Araújo cortou jogada de perigo perto da sua baliza. Na sequência Trubin agarrou a bola e bem, porque em boa verdade não houve atraso deliberado. Pouco depois o treinador da equipa visitada protestou de forma excessiva, perto do 4A. Este tipo de condutas são evitáveis, não só pela imagem que projetam, mas porque podem inflamar os ânimos nas bancadas. Em início de época, é bom recordar isso a todos os elementos de todos os bancos técnicos.

45+2'. Prestianni e Mihaj dividiram o lance no solo, após entrada impetuosa de ambos. O argentino chegou atrasado e acabou por atingir o adversário com o pé direito. O árbitro entendeu que a infração foi negligente e mostrou-lhe o amarelo. Aceita-se a interpretação.

O Árbitro de A BOLA

Fábio Veríssimo fez em Famalicão um trabalho de muito bom nível

GRAFISLAB

Fábio Veríssimo geriu com critério este Famalicão-Benfica

45+4'. Morato afastou Gustavo Sá (mão na cara), cometendo infração que não foi assinalada em campo. Na sequência, o técnico do Famalicão foi advertido por protestos.

57'. Kokçu foi advertido com justiça após derrubar Mihaj, quando o defesa albanês iniciava saída muito prometedora. A distância à baliza adversária e sobretudo o facto de estarem vários defesas encarnados perto (Morato, por exemplo) anularam a possibilidade de se tratar de uma clara oportunidade de golo.

64'. Pavlidis caiu na área famalicense na sequência de toque (no pé direito) de Zaydou. O avançado estava já em desequilíbrio devido ao facto de não estar alinhado com a bola quando o passe lhe foi efetuado. O contacto existiu, mas foi ligeiro e insuficiente para ser sancionado como faltoso. Nova boa decisão da equipa de arbitragem.

65'. Marcos Leonardo rematou com perigo, mas em posição de fora de jogo. Pouco depois também Pavlidis foi *apanhado* em idêntica situação. Decisão correta do árbitro assistente nos dois momentos.

66'. Luiz Júnior demorou muito a executar um pontapé de baliza. Foi corretamente advertido por recorrer a esse expediente.

72'. Zaydou rasteirou Di María quando o argentino conduzia ataque prometedor perto da área. Fábio Veríssimo assinalou a infração técnica e advertiu o jogador do Famalicão. Fez bem.

80'. Veríssimo terá tido preciosa colaboração do seu árbitro assistente para assinalar o agarrão antidesportivo com que Carreras brindou Gil Dias. Seria *impossível* detetar aquela infração de outro modo. Cartão amarelo bem exibido. Excelente trabalho de equipa.

90'. Golo legal do Famalicão, de Zaydou, após assistência de Mario González. O avançado espanhol esteve sempre em posição legal.

90+2'. Samuel Lobato foi advertido após rasteirar Di María de forma negligente e quando o adversário protagonizava saída rápida. Boa decisão.

Casos do jogo

12': Jan-Niklas Beste estava a validar a posição de Sorriso no momento da assistência de Óscar Aranda. Esteve bem o árbitro assistente ao validar o primeiro golo da partida, marcado pelo avançado brasileiro do Famalicão.

57': Mihaj, central do Famalicão, foi derrubado por Orkun Kokçu quando estava ainda longe da baliza adversária e sobretudo rodeado por adversários. Apenas cartão amarelo, que foi bem mostrado pelo árbitro deste jogo, Fábio Veríssimo.

64': O ponta de lança Vangelis Pavlidis, deslocado em relação à bola, entrou em desequilíbrio antes do toque ligeiro dado por Zaydou Youssouf. O contacto existiu mas não foi suficiente para ser sancionado com pontapé de penálti.

72': Ángel Di María conduzia ataque em zona prometedora de perigo quando foi rasteirado por intervenção ilegal de Zaydou. Esteve bem o árbitro leiriense ao sancionar a infração e advertir o médio francês do FC Famalicão.

A NOTA DO ÁRBITRO

Fábio Veríssimo

Distrital de AF Leiria

8

Assistentes: Pedro Martins/Hugo Marques

4.º árbitro: José Rodrigues

VAR/AVAR: Hélder Malheiro/Hugo Coimbra

Bloqueio europeu com prolongamento nacional

Bracarenses cedem novo empate frente a um Estrela que reagiu bem ao golo de El Ouazzani. Nani em estreia, marcou, mas não contou. Herói tricolor foi Kikas e resultado custou a 'cabeça' a Daniel Sousa

MANUEL FERNANDO ARAÚJO/LUSA

Vítor Carvalho e Moutinho cercam Bucca

Pascoal Sousa

Começou morno o jogo, ficou eletrizante com o golo de El Ouazzani e tornou-se num carrossel louco quando Kikas empatou para o Estrela. O SC Braga não conseguiu superar um certo trauma que trouxe do empate em casa com o Servette, na Liga Europa. Apesar de Daniel Sousa ter alterado o figurino do onze, com aparente êxito, Filipe Martins teve o mérito de mexer melhor na equipa numa fase crítica da partida, alcançando um empate que se justifica pela forma corajosa como os tricolores procuraram pontuar.

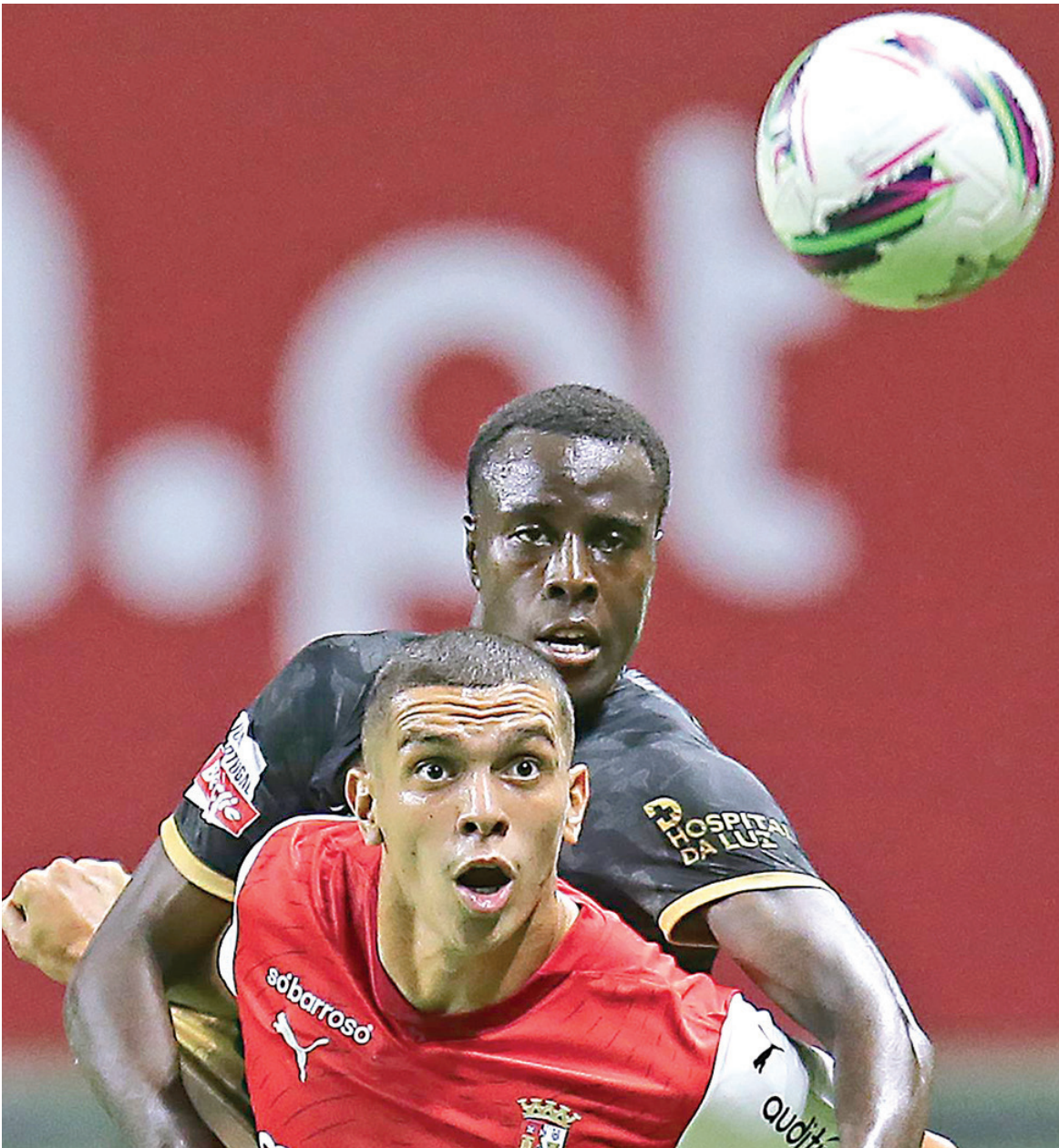
O SC Braga apareceu diferente daquele que empatou com o Servette. Daniel Sousa promoveu três alterações na equipa, uma delas forçadas — lançamento de Joe Mendes para o lugar do castigado Victor Gómez —, as outras duas de natureza estratégica, saindo Bruma e Roberto Fernández para as entradas de Vítor Carvalho e Ouazzani. A mudança foi também tática, na medida em que o treinador inverteu o triângulo no meio-campo, fixando Vítor Carvalho a trinco para dar mais liberdade de ação a Moutinho e Zalazar. Outra novidade foi a colocação de Roger na esquerda, passando Ricardo Horta para a direita. Filipe Martins, por seu turno, compactou a equipa num 4x4x2 bem calibrado, procurando explorar as costas da defensiva arsenalista. Bem o Estrela na organização, a criar, na primeira parte, a ocasião mas gritante, quando André Luiz, convocado por Lucca, surgiu isolado. No duelo com Matheus, o guardião deu o peito à bala. Corria o minuto 19 e antes disto já Roger tinha lançado uma primeira ameaça à baliza de Bruno Brígido, para depois, numa dança junto ao primeiro poste, forçar Brígido a defesa muito apertada.

Foram alguns dos apontamentos, curtos, de uma primeira metade mais amena que o desejável para os bracarenses, mas agradável na perspetiva dos tricolores, na medida em que o adversário parecia controlado e sem ideias para furar o bloqueio. Nada como o intervalo para mudar a tendência de um jogo. Não se sabe o que disse Daniel Sousa aos seus jogadores, mas a mensagem terá sido forte (e foi a última, já que acabaria despedido), porque o SC Braga entrou com uma fome de protagonismo incrível. Forçando o erro do Estrela, o ataque feroz à bola resultou em mais domínio e bastaram oito minutos para os bracarenses chegarem ao golo.

Um belo cruzamento de Zalazar cristalizou a defensiva tricolor, que não se apercebeu da presença de El Ouazzani na pequena área. O avançado surgiu fulgurante para finalizar. O Estrela perdeu por momentos o critério defensivo: Ricardo Horta, e depois Marín, podiam ter ampliado a vantagem. Explorando a profundidade, o Estrela forçou Matheus a sintonizar bem as saídas da área, sinalizando o seu atrevimento.

Os bracarenses tiveram hipótese de ampliar a vantagem, mas o Estrela reagiu e teve arte para levar um ponto

Foi nesta fase que o jogo entrou se tornou uma montanha russa, coincidindo com as mexidas introduzidas pelos técnicos, com destaque para a entrada de Nani, de regresso ao futebol português e a mostrar classe. André Luiz forçou Matheus a defesa atenta, aos 75' Ricardo Horta libertou uma bomba a que só faltou direção, mas quem marcou foi... Nani. Só que não valeu porque o companheiro que o serviu estava em fora de jogo. Este lance, potencialmente frustrante para o Estrela, teve o efeito contrário. Estimulou o conjunto de Filipe Martins. O empate saiu da cabeça de Kikas, num excelente cruzamento vindo da esquerda, de Nilton Varela! Com amarelos em catadupa e os nervos à solta, a partida entrou numa curva descendente, com o desespero a apoderar-se dos bracarenses e o Estrela a aguentar firme o empate.

MANUEL FERNANDO ARAÚJO/LUSA

Golo de El Ouazzani não chegou para o SC Braga conquistar os três pontos. Estrela marcou por Kikas e justificou o empate

ÉPOCA 2024-2025 — JORNADA 1
Est. Municipal de Braga — 11-08-24
14.746 Espectadores

SC Braga	1	Est. Amadora	1
1 Matheus	5	30 Bruno Brígido	6
17 Joe Mendes	5	77 Danilo Veiga	5
26 Arrey-Mbi	5	13 Migue Lopes C	5
4 Niakaté	5	5 Drame	5
19 Adrián Marín	5	25 Nilton Varela	6
8 Vítor Carvalho	5	28 Rúben Lima (85)	–
33 João Marques (69)	4	7 André Luiz	6
6 João Moutinho	6	38 Caio Santana (85)	–
16 Zalazar	6	42 Keliano	5
21 Ricardo Horta C	6	22 Léo Cordeiro (67)	5
90 R. Fernández (86)	4	26 Bucca	6
9 El Ouazzani	5	11 G. Rodrigues	5
23 Banza (69)	4	17 Nani (67)	5
11 Roger	6	9 Rodrigo Pinho	5
7 Bruma (69)	4	20 Alan Ruiz (73)	4
		90 Kikas	7

Treinadores
Daniel Sousa | Filipe Martins

Tática
4x3x3 | 4x4x2

Não utilizados
Tiago Sá (12), Serdar (5), T.Helguera (22), Wdowik (27), Gabri Martínez (77) | Francisco Meixedo (1), Ferro (4), Daniel Cabral (8) e Euri Carvalho (31)

Árbitro Ricardo Baixinho (AF Lisboa)
Assistentes Diogo Pereira e Miguel Martins
4.º Árbitro Rui Lima
Var/Avar Rui Costa/Hugo Santos

Golos
0-1, por El Ouazzani (53); 1-1, por Kikas (80)

Disciplina
Cartão amarelo a João Moutinho (67), Zalazar (86) e João Marques (87); a Keliano (44), Nani (86), Bucca (90), Alan Ruiz (90) e Miguel Lopes (90+7)

SC Braga		Est. Amadora
63%	POSSE DE BOLA	37%
13	PONTAPÉS DE CANTO	14
14	FALTAS COMETIDAS	9
13	REMATES	16
4	REMATES ENQUADRADOS	3
2	FORAS JOGO	3

Nani em estreia e a marcar mas... não valeu

Aos 37 anos, Nani voltou a jogar na Liga. O avançado português representa o Estrela e foi lançado por Filipe Martins aos 68 minutos. O internacional português não jogava no nosso campeonato desde 3 de fevereiro de 2019, num Sporting-Benfica, antes de ir para o Orlando City, nos EUA. Ainda colocou a bola no fundo das redes de Matheus, mas o lance foi anulado por fora de jogo.

Simon Banza de volta e muito aplaudido

Simon Banza voltou a jogar pelo SC Braga, depois de ter falhado os últimos dois jogos, devido a lesão. Logo quando saiu a primeira vez para aquecimento, ainda na primeira parte, foi cumprimentado e aplaudido pelas bancadas. Mas, no momento da sua entrada em campo, ao minuto 70, o estádio fez questão de ovacionar o melhor marcador da equipa na temporada passada.

Tricolores lamentam falecimento de sócio

Nas redes sociais, o Estrela lamentou o falecimento de um sócio do clube, no dia de ontem: «Na sequência da fatídica notícia, o Estrela da Amadora manifesta a sua nota de pesar pela morte de Rui Manuel Andrade Cardoso, sócio n.º 179. Em nome de toda a família estrelista, endereçamos os mais sentidos pêsames a toda a família e amigos.» O Estrela que contou com o apoio de cerca de 100 adeptos, ontem, na Pedreira.

Tarja de bracarenses a pedir «honra e suor»

«Suar a camisola, honrar a nossa história». Foi a tarja que surgiu na bancada central, antes do início da partida, juntamente com a habitual camisola do SC Braga. Uma mensagem para os jogadores interiorizarem, depois do nulo que se registou na partida com o Servette, na última quinta-feira, na primeira mão da terceira pré-eliminatória da Liga Europa.

Daniel Sousa ainda apontou ao Servette

Antes de saber que fora despedido, Daniel Sousa falou aos jornalistas, apontando ao jogo com o Servette. «O sentimento é de frustração, porque merecíamos os três pontos. Trabalhámos muito para sair daqui com a vitória e oferecê-la aos adeptos. No entanto, deveríamos ter feito um controlo melhor, a partir dos 75 minutos. Há coisas a melhorar e vamos fazer isso no próximo jogo», disse.

HUGO DELGADO/LUSA

Daniel Sousa acabou despedido

Daniel Sousa despedido e Carlos Carvalhal na calha

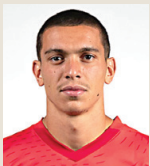
Empate com o Estrela foi fatal para o treinador. SAD deseja um nome já bem conhecido

Daniel Sousa foi ontem despedido do comando técnico do SC Braga. A decisão foi tomada depois do empate diante do Estrela da Amadora. Carlos Carvalhal, 58 anos, que orientou em dois períodos os bracarenses, e em 2020/21 conquistou a Taça de Portugal ao serviço dos guerreiros, é a hipótese mais forte para suceder a Daniel Sousa. Carvalhal está livre depois de uma passagem fugaz pelo Olympiakos, da Grécia. Foi em comunicado que a SAD bracarense deu a conhecer a decisão de dispensar os serviços de Daniel Sousa, que fora contratado para render Artur Jorge, atualmente no Botafogo. «O SC Braga informa que Daniel Sousa já não é o treinador da equipa principal, com efeito imediato. Com ele deixam também o clube os adjuntos Francisco Matos, Maxi Pereira, Ricardo Ribeiro, Abel Pimenta, Carlos Gomes e Miguel Bastos. O SC Braga agradece a Daniel Sousa e à sua equipa técnica a dedicação e empenho dedicados ao clube nos últimos meses. O nome do novo treinador do SC Braga será oficializado em tempo oportuno», indicou o emblema minhoto. Na próxima quinta-feira, os bracarenses defrontam o Servette, na 2.ª mão da terceira pré-eliminatória da Liga Europa, pelo que a escolha do treinador é agora um tema urgente.

OS DESTAQUES DO SC BRAGA

El Ouazzani batalhou até ao golo

Matheus mostrou-se ao serviço logo no início da partida, com boas saídas nos cantos e com uma defesa fulcral, a evitar o 0-1. **Joe Mendes** teve um início aos soluços, mas lá se foi soltando, com boas subidas pelo corredor direito e a ganhar lances com base na força e na garra. **Arrey--Mbi** é muito capaz a nível físico, com velocidade e força, mas também na técnica, pois tem qualidade no passe. **Niakaté** está a realizar um início de temporada incrível, sendo seguro em todas as suas ações. **Marín** não se aventurou muito no ataque, mas a técnica está toda lá com a bola no pé esquerdo. No lance do golo do Estrela não ficou muito bem na fotografia. **Vítor Carvalho** cuja missão era destruir e isso o médio brasileiro fez bem, sendo que Daniel Sousa o colocou sozinho a trinco para assumir, exatamente, esse papel. **João Moutinho** teve uma função diferente, mais adiantado no terreno, foi mostrando a sua classe com passes certeiros a desmarcar **Roger** e **Ricardo Horta**. **Zalazar** fez no reatamento o cruzamento que permitiu o golo de **El Ouazzani**. **Ricardo Horta** apareceu pelo corredor direito e foi sendo solicitado, mas sem dar sequência aos lances. Na segunda parte fez um remate muito bom de fora da área, mas Brígido defendeu. **Roger** foi, sem dúvida, o jogador mais perigoso dos guerreiros. **João Marques** levou um amarelo e pouco mais se viu o médio contratado ao Estoril. **Bruma** entrou bem na partida, logo com dois lances em que mostrou a sua irreverência, mas os remates foram bloqueados. **Banza** ganhou uma falta perto do final, com uma boa arrancada. **Roberto Fernández** mostrou alguns pormenores de qualidade, mas sem fazer a diferença.

EL OUAZZANI
SC Braga

Melhor em campo

7 Muito batalhador, aparenta ser o seu estilo, mas falta-lhe estar mais próximo de zonas de finalização. Quando esteve na pequena área encostou com o pé esquerdo para o 1-0, após centro soberbo de Zalazar. O trabalho compensa e conseguiu colocar a sua equipa em vantagem, mesmo tendo sido substituído pouco depois. O avançado marroquino vem mostrando que é um valor seguro.

OS DESTAQUES DO ESTRELA DA AMADORA

Kikas apareceu para usar a cabeça

Bruno Brígido fez duas intervenções de bom nível na primeira parte, mais uma logo após o golo, após remate potente de Ricardo Horta. **Danilo Veiga** quando a equipa atacou, o lateral-direito acompanhou sempre bem as jogadas, mas não teve uma noite fácil com Roger pela frente. **Miguel Lopes** numa nova posição, como central, mas esteve confortável durante a partida, sendo que também liderou todo o setor defensivo. **Drame** nem sempre foi um jogador ortodoxo, pois apresenta lacunas técnicas, mas é bom no jogo aéreo e nos duelos físicos. **Nilton Varela** fez um belo cruzamento para o golo do Estrela. **André Luiz** é um jogador irreverente, rápido e com qualidade. Teve a oportunidade de inaugurar o marcador, ao aparecer, após boa desmarcação, sozinho perante Matheus. **Keliano** é mais uma peça muito física do meio-campo do Estrela, mas com algumas decisões precipitadas, tal como a entrada que lhe valeu o amarelo, ainda na primeira parte. **Bucca** impressiona pela estampa física, mas também tem qualidade no passe. **Gustavo Henrique** não esteve, particularmente, inspirado, mantendo-se muito focado nas funções defensivas, fechando o flanco esquerdo, na ajuda a Nilton Varela. **Kikas** não teve oportunidades de exibir a sua principal característica que é a velocidade, mas esforçou-se bastante e foi recompensado, já que ainda foi a tempo de fazer o golo do empate a uma bola de cabeça. **Rodrigo Pinho** ficou com o papel de segurar a bola e ir ao choque com os defesas adversários e fez isso de forma perfeita. **Nani** até marcou, mas foi anulado por fora de jogo na jogada. **Leo Cordeiro** é um médio de qualidade que trouxe mais critério no passe.

LUSA

A celebração efusiva de Kikas

Filipe Martins Treinador do Estrela da Amadora

«Procurámos mais na 2.ª parte»

Luís Magalhães

Considera o resultado justo?

— Entramos bem, a tentar condicionar e a roubarmos bolas em zona alta. A partir dos 15 minutos começámos a baixar um bocadinho, com o extremo a baixar demasiado e o SC Braga conseguiu encostar-nos lá trás. Não conseguimos sair mais em transição. Mas, de salientar a qualidade do SC Braga, com uma equipa muito competitiva e com jogadores de enorme qualidade, com três jogos oficiais, por isso com outro ritmo. Tentamos ir à procura de mais na segunda parte e fomos à procura do golo, o SC Braga foi mais acutilante, mas tivemos boas oportunidades na segunda parte e também na primeira.

Ficou surpreendido com o onze do SC Braga? Que procurou com as substituições?

— A partir do momento que vimos o onze, percebemos que o SC Braga não iria jogar tanto pelas alas e que ia procurar o jogo interior. Tinha a certeza que o Vítor Carvalho ia jogar e nesse aspeto o Daniel foi inteligente. O Moutinho a baixar para a construção. O Zalazar a deambular e o Ricardo Horta a aparecer em zonas interiores. A maior surpresa a nível tático acabou por ser o Roger na esquerda.

O que espera de um jogador como o Nani?

— Qualidade enorme, como todos os jogadores que entraram na partida. É um jogador, até pela capacidade de se cuidar, que aos 37 anos está numa forma incrível. Trouxe-nos a capacidade de termos mais a bola.

LUSA

Filipe Martins feliz pelo empate

Ventania na Amoreira? Não. Um ciclone açoriano!

Santa Clara está de regresso à Liga? Quem diria... Estoril entrou apático, mas nem o golo da vantagem projetou os canarinhos para uma tarde positiva. Reviravolta dos insulares consumada com classe

Eduardo Pedrosa Marques

Ao contrário do que costuma ser habitual, não correu ponta de vento no Estádio António Coimbra da Mota. Na Amoreira passou, isso sim, um autêntico ciclone açoriano que levou tudo à frente.

O estranho foi o facto de o Estoril ter conseguido... chegar à vantagem. Porque o Santa Clara entrou (muito) melhor, mais dominante e, acima de tudo, mais esclarecido. Com qualidade de posse e boa circulação. Todos os setores estavam envolvidos no processo e Alisson Safira deu o primeiro sinal, aos 16 minutos, quando, na sequência de um cruzamento da esquerda de Matheus Araújo, cabeceou à figura de Dani Figueira.

A supremacia insular era uma evidência e nada fazia prever que o primeiro golo fosse... dos estorilistas: na primeira incursão ao ataque, os canarinhos marcaram. Alejandro Marqués, bem assistido por Yanis Begraoui, rematou de primeira, à entrada da área, para o fundo das redes da baliza de Gabriel Batista.

Porém, e ao contrário do que poderia perspetivar-se — falando, claro está, do capítulo anímico —, o golo não beliscou minimamente os insulares. Nem mesmo a tentativa de Rafik Guitane, cujo remate, de pé esquerdo, saiu a rasar o poste. Porque Gabriel Silva ameaçou, primeiro, e Vinícius Lopes marcou, depois: impressionante cavalgada do extremo brasileiro, que arrancou ainda do seu meio-campo defensivo e de fora da área atirou a contar para selar o empate que se verificava ao intervalo.

O descanso fez (ainda) melhor ao Santa Clara do que ao Estoril e a etapa complementar acentuou (ainda mais) a velocidade da... ventania. Sidney Lima e Alisson Safira, ambos de cabeça, estiveram perto do golo, mas o ponta de lança haveria mesmo de marcar. De penálti (falta de Dani Figueira sobre Gabriel Silva), o brasileiro consumou a reviravolta. E pouco depois assistiu com subtileza Ricardinho para a estocada final.

Do banco também saltaram os artistas do quarto golo: Matheus Pereira assistiu e João Costa, na primeira vez em que tocou na bola, faturou. Estava pintada a goleada. E tudo o ciclone levou...

ÉPOCA 2024/2025 — JORNADA 1
Est. A. C. da Mota, Estoril — 08-11-24
1968 Espectadores

Estoril 1 – 4 Santa Clara

Estoril	Nota	Santa Clara	Nota
99 Dani Figueira C	4	1 Gabriel Batista C	5
20 Wagner Pina	4	23 Sidney Lima	6
23 Pedro Álvaro	4	21 Frederico Venâncio	5
5 Mangala	4	14 Alysson	6
24 Pedro Amaral	4	42 Lucas Soares	6
6 Jandro Orellana	5	2 Diogo Calila (71)	5
3 Bernardo Vital (60)	4	8 Pedro Ferreira	6
7 Vinícius Zanocelo	5	6 Adriano Firmino	7
8 Michel Costa	5	77 Klismahn (86)	—
10 Rafik Guitane	5	32 Matheus Araújo	7
11 Hélder Costa (76)	4	70 Vinícius Lopes	7
9 Alejandro Marqués	6	10 Ricardinho (71)	7
19 Lacximicant (76)	4	9 Alisson Safira	8
14 Yanis Begraoui	5	17 João Costa (82)	7
17 Fabrício Garcia (60)	4	11 Gabriel Silva	7
		3 Matheus Pereira (82)	7

Treinadores
Ian Cathro | Vasco Matos

Tática
4x3x3 | 3x4x3

Não utilizados
Chamorro (1), Gonçalo Costa (18), Fran (21), Pedro (22) e Ndiaye (33) | Neneca (12), Luís Rocha (13, Paulo Henrique (16) e Serginho (35)

Árbitro João Pinheiro (AF Braga)
Assistentes Bruno Jesus e Luciano Maia
4.º Árbitro Flávio Jesus
Var/Avar Bruno Esteves e Pedro Mota

Golos
1-0, por Alejandro Marqués (19); 1-1, por Vinícius Lopes (44); 1-2, por Alisson Safira (70, gp); 1-3, por Ricardinho (74); 1-4, por João Costa (84)

Disciplina
Cartão amarelo a Wagner Pina (49), Jandro Orellana (55), Pedro Álvaro (79), Mangala (80), André Lacximicant (81) e Vinícius Zanocelo (87); a Lucas Soares (34), Vinícius Lopes (41) e Alisson Safira (80)

Estoril		Santa Clara
31%	POSSE DE BOLA	69%
1	PONTAPÉS DE CANTO	3
11	FALTAS COMETIDAS	10
3	REMATES	9
2	REMATES ENQUADRADOS	8
1	FORAS JOGO	2

«VAMOS MELHORAR»

Peço desculpa, mas não vou fazer declarações sobre o jogo porque o nosso treinador *[Ian Cathro, técnico principal dos canarinhos]* não esteve presente *[no banco de suplentes]* por razões que nos ultrapassam. Quero ainda aproveitar para agradecer o apoio dos nossos adeptos e dizer que de certeza que estaremos melhores já no jogo da próxima jornada

Miguel Moreira
Treinador adjunto do Estoril

«VITÓRIA JUSTA»

Vitória justa. Sofremos um golo quando nada o fazia prever e temos de melhorar esses momentos. Mas continuámos a ter boa circulação e a dominar. Estamos muito felizes, mas só conseguimos três pontos e temos de ter isso muito bem presente. FC Porto? É uma equipa muito forte e vamos preparar o jogo da melhor forma para tentarmos ferir o adversário

Vasco Matos
Treinador do Santa Clara

LIGA PORTUGAL

Lucas Soares cheio e garra para chegar à bola... até salta por cima de Michel Costa

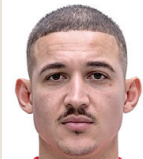
Ian Cathro falhou a estreia no banco canarinho

O cenário já se perspetivava assim, mas havia esperança de que fosse resolvido a tempo de Ian Cathro poder sentar-se no banco no seu jogo de estreia enquanto técnico do Estoril. O escocês, de 38 anos, acabou por não receber luz verde para orientar a equipa no local reservado aos treinadores, uma vez que não foram ultrapassadas as questões burocráticas relativas ao seu visto, e, dessa forma, Cathro assistiu à partida nos camarotes do António Coimbra da Mota. Apesar da confiança que o britânico tem, naturalmente, em todos os elementos da sua equipa técnica, a verdade é que nunca será a mesma coisa para um treinador estar no banco de suplentes ou fora dele. O Estoril espera que o caso seja solucionado nos próximos dias.

OS DESTAQUES DO ESTORIL

Sem nada a fazer nos restantes três golos sofridos, **Dani Figueira** ficou mal na fotografia no tento que colocou o Santa Clara na frente: saída extemporânea da baliza e derrube a Gabriel Silva para o chamado penálti clássico. Com um quarteto defensivo sem soluções para contrariar o balanceamento ofensivo dos insulares, coube ao triângulo do meio-campo, composto por **Jandro Orellana**, **Vinícius Zanocelo** e **Michel Costa** arregaçar as mangas para tentar contrariar o forte pendor adversário. O trio terminou em desvantagem, mas todos tiveram o condão de se entregarem nos limites. Nas alas, **Yanis Begraoui** até começou bem, com a assistência para o golo do abnegado **Alejandro Marqués**, mas o internacional sub-23 por Marrocos caiu de produção. O mesmo aconteceu com **Rafik Guitane**, que apenas por uma vez espalhou a sua magia (28'). Do banco não vieram verdadeiros... reforços.

Alisson Safira

Santa Clara

Melhor em campo

8 Sempre muito movimentado na frente de ataque insular, foi porfiando, porfiando até que acabou mesmo por ser... decisivo. Consumou a reviravolta no marcador (70'), na conversão de um penálti, e, pouco depois, assistiu na perfeição Ricardinho para um golo que, não sendo o último do jogo, arrumou as contas relativamente ao vencedor. Bela tarde para o brasileiro!

OS DESTAQUES DO SANTA CLARA

Sidney Lima (que ficou a milímetros do golo, aos 58') e **Alysson** sobressaíram na retaguarda, limpando praticamente todo o eixo. **Lucas Soares** foi certinho à direita, cabendo a **Matheus Araújo**, à esquerda, assumir mais as despesas atacantes, com vários raides pelos corredores. E se **Pedro Ferreira** deu equilíbrios no miolo, **Adriano Firmino** fez de tudo um pouco. Boa parceria. Com estas linhas bem definidas, beneficiaram (e de que maneira!) os homens da frente. **Gabriel Silva** e **Vinícius Lopes** foram os motores do ciclone açoriano e deram água pela barba ao último reduto defensivo dos canarinhos. Mas se os titulares estavam bem, os suplentes não ficaram atrás. Especialmente **Ricardinho** e **João Costa**, que instantes depois de entrarem em campo fizeram, ambos, o gosto ao pé. No caso do jovem ponta de lança, foi mesmo na primeira vez em que tocou na bola e após passe do também recém-entrado, **Matheus Pereira**.

Um balde de água gelada no quente verão algarvio

Farense contraria a superioridade minhota e depois de empatar e estar por cima, sofreu duro golpe. Sidnei Tavares, expulso aos 64 minutos, ia estragando a festa do Moreirense

Jorge Anjinho

O Moreirense venceu, de forma inteiramente justa, diga-se, o Farense, no Estádio S. Luís, mas esse desfecho esteve em risco, depois da expulsão ingénua de Sidnei Tavares, com os algarvios a empatarem dois minutos depois desse momento. Valeu aos cónegos Asué, que mandou um balde de água gelada no quente verão algarvio, com um golo apontado aos 79 minutos e quando a ordem era mais de contenção, face à inferioridade numérica da equipa orientada por César Peixoto.

A vitória do Moreirense faz sentido pela (grande) superioridade na primeira parte, com Maracás a abrir o ativo cedo, logo aos sete minutos, de cabeça na sequência de um livre e aproveitando a passividade da defesa do Farense, que não acompanhou o movimento do defesa-central no ataque à bola.

O desnível no marcador não foi maior, porque Ricardo Velho puxou dos galões e mostrou porque foi considerado o melhor guarda-redes na última edição da Liga, evitando por duas vezes que Madson elevasse a contagem. O melhor que o Farense fez até ao intervalo foi um tiro de Cláudio Falcão à malha lateral da baliza defendida por Kewin.

ALANZINHO ACERTOU NA BARRA

Os algarvios aumentaram a dinâmica depois e dividiram o controlo, conseguindo esticar o seu jogo até à baliza defendida por Kewin. No entanto, a melhor oportunidade — que foi dupla — seria desperdiçada por Alanzinho, que num remate em arco acertou na barra para depois Asué rematar sem qualquer nexo por cima dos ferros.

Uma ingenuidade de Sidnei Tavares, que já tinha cartão amarelo e entrou em campo sem autorização do árbitro depois de ser assistido e viu o segundo amarelo com a consequente expulsão, poderia colocar em causa a vitória do Moreirense, até porque Bermejo empatou dois minutos depois e José Mota dotou o Farense de maior poderio ofensivo com a entrada de Tomané.

CONTRA A CORRENTE

E foi contra a corrente e quando o pensamento já estava na retenção do ponto que sabia a triunfo, que o Moreirense voltou a comandar o marcador, por Asué, que finalizou só com Ricardo Velho pela frente.

ÉPOCA 2024-2025 — JORNADA 1
Estádio São Luís, em Faro — 11-08-24
5.255 Espectadores

Farense	Nota	Moreirense	Nota
1		**2**	
33 Ricardo Velho	7	40 Kewin	5
70 Rivaldo	7	2 Fabiano	5
3 Marco Moreno	5	44 Marcelo	6
16 Giovanny (88)	–	26 Maracás	7
44 Lucas Áfrico	5	23 Frimpong	5
12 Talys Oliveira	5	5 Sidnei Tavares	4
6 Ângelo Neto	6	6 Ruben Ismael	6
10 Velásquez (88)	–	28 Liberato (83)	–
29 Cláudio Falcão	6	31 Madson	7
21 Filipe Soares	5	77 Gabrielzinho (73)	5
9 Tomané (57)	5	11 Alanzinho	7
62 Belloumi	5	80 Ofori (67)	5
14 Darío Poveda	5	10 Antonisse	5
7 Elves Baldé (64)	5	21 Pedro Santos (73)	5
77 Marco Matias	5	9 Asué	6
11 Álex Bermejo (57)	6	14 Ponck (83)	–
Treinadores			
José Mota		César Peixoto	
Tática			
4x3x3		4x2x3x1	
Não utilizados			
Miguel Carvalho (22), Artur Jorge (4), Talocha (31) e Raul Silva (34)		Caio Secco (22), Benny (20), Dinis Pinto (76) e Schettine (95)	

Árbitro Miguel Nogueira (AF Lisboa)
Assistentes Paulo Brás e Nuno Pires
4.º Árbitro Halim Shirzad
Var/Avar Rui Oliveira/Inácio Pereira

Golos
0-1, por Maracás (7); 1-1, por Álex Bermejo (66); 1-2, por Asué (79)

Disciplina
Cartão amarelo a Sidnei Tavares (23 e 64), Kewin (90+6) e Alanzinho (90+7). Cartão vermelho por acumulação a Sidnei Tavares (64)

Farense		Moreirense
44%	POSSE DE BOLA	56%
5	PONTAPÉS DE CANTO	3
13	FALTAS COMETIDAS	10
13	REMATES	12
5	REMATES ENQUADRADOS	6
0	FORAS JOGO	1

IMAGO

Madson conduz mais um ataque do Moreirense no S. Luís

Farense oficializa grandes no Estádio Algarve

Num folheto distribuído durante o jogo aos seus sócios, o Farense tornou oficial a receção aos grandes no Estádio Algarve, como já indiciara João Rodrigues, presidente do clube. O primeiro encontro será com o Sporting, na 3.ª jornada a 23 de agosto, seguindo-se o Benfica na 10.ª e o FC Porto na 22.ª. «O SC Farense vem expressar o mais sincero agradecimento a todos, pelo vosso apoio em mais uma época desportiva que se inicia. Como é do vosso conhecimento, a nossa casa nos jogos com o FC Porto, Benfica e Sporting será o Estádio Algarve (...)», indicava o folheto. Entre os 5.255 espectadores presentes ontem no Estádio São Luís esteve Pedro Proença, presidente da Liga de Clubes.

«SORTE GRANDE»

Acabam por ser os pormenores que resolvem os jogos, aqueles momentos em que tem de existir concentração no limite. Não entrámos bem no jogo. Na segunda parte, fomos mais agressivos, também com as alterações. O adversário não estava a fazer absolutamente nada que não fosse tentar o empate, mas acabou por lhe sair a sorte grande

José Mota
Treinador do Farense

«VITÓRIA MERECIDA»

É uma vitória merecida, por uma melhor primeira parte e por uma segunda parte com um espírito de grupo fantástico. Os jogadores estão de parabéns pela forma como se uniram para conseguir esta vitória. E quero também agradecer aos nossos adeptos, porque o jogo era muito longe e estava muita gente a apoiar-nos aqui em Faro

César Peixoto
Treinador do Moreirense

OS DESTAQUES DO FARENSE

Coroado como melhor guarda-redes do campeonato em 2023/2024, **Ricardo Velho** confirmou que essa escolha não foi por acaso, impedindo o avolumar do marcador, principalmente na 1.ª parte quando mostrou apurados reflexos a desviar um tiro de Madson, avançado que voltou a exasperar depois num remate cruzado que o guardião defendeu com a perna direita. No setor recuado destacou-se ainda **Rivaldo Morais**, que se estreou na Liga no lugar de Pastor (castigado): o jovem lateral, que na última temporada, atuou no Oliveira do Hospital não se intimidou, subiu no terreno em ações ofensivas tendo assistido **Bermejo** — cuja entrada agitou o ataque — no golo e a defender ficou na retina um grande corte (22') a roubar a bola a Antonisse, que se preparava para finalizar. Os centrais, **Marco Moreno** e **Lucas Áfrico**, ficaram mal na fotografia, ao deixarem espaço nas costas no golo de Maracás. **Neto** subiu de produção na segunda parte.

Alanzinho
Moreirense

Melhor em campo

7 Precisão elevada do médio criativo, a colocar a bola na cabeça de Maracás no primeiro golo do Moreirense e a acertar nos ferros num remate em arco na segunda parte, numa tarde inspirada a manobrar os movimentos ofensivos dos cónegos, sempre com visão e com a baliza algarvia de Ricardo Velho na mira. Merecia o golo negado pelos ferros.

OS DESTAQUES DO MOREIRENSE

Depois de uma primeira metade de relativo descanso, **Kewin** só foi sujeito a trabalho depois e mostrou segurança tendo pela frente um setor defensivo autoritário, com **Marcelo** a varrer a área e **Maracás** a ser precioso nas bolas paradas ofensivas, tendo sido dessa forma que inaugurou o marcador, de cabeça. Com dois batalhadores no miolo, **Ruben Ismael** sofreu a falta que deu origem ao golo e errou o alvo por pouco (53'), num cabeceamento. **Sidnei Tavares** borrou a pintura no segundo cartão amarelo — com a consequente expulsão — ao entrar em campo sem autorização do árbitro, depois de ser assistido. E isso poderia ter tido consequências para a sua equipa, já que os algarvios empataram pouco depois, valendo o golo de **Asué** contra a pressão do Farense, perto do final. **Madson** rivalizou com **Alanzinho** na escolha do melhor em campo: o extremo viu Ricardo Velho negar-lhe o golo por duas vezes e foi um perigo à solta no corredor direito.

Debast (direita) era introvertido fora de campo

Nas escolinhas do Anderlecht, Zeno Debast habituou-se a conquistar troféus

Arvid De Koster com Debast, acabadinho de conquistar prémio individual num torneio

Zeno Debast, defesa-central de 20 anos, foi criticado pela exibição na Supertaça e no jogo com o Rio Ave, na 1.ª jornada da Liga, não saiu do banco

DEBAST

«Vê coisas no campo que os outros não veem»

Arvid De Koster foi um dos primeiros treinadores do central no Anderlecht. Elogia qualidades e garante que o belga regressará com naturalidade ao onze

Ricardo Nunes Gonçalves

Embora a reviravolta do FC Porto contra o Sporting na Supertaça (3-4) tenha começado com um erro de Zeno Debast, Rúben Amorim garantiu, na conferência de imprensa após o apito final, que os leões contrataram «um craque» e que «não o trocava por nenhum central do mundo». Não obstante, na jornada inaugural da Liga, contra o Rio Ave (vitória por 3-1), o defesa belga começou no banco, em detrimento de Diomande, e de lá não saiu durante os 90 minutos. A BOLA falou com Arvid De Koster, treinador de Debast nas escolinhas do Anderlecht, para perceber se o reforço do Sporting tem capacidade de para dar a volta à situação.

Para Arvid, será apenas questão de tempo até o defesa de 20 anos e 1,91 metros voltar ao onze inicial. «A única coisa que ele precisa é de se adaptar ao novo ambiente, ao novo contexto. Tem a mentalidade necessária e as coisas vão acontecer naturalmente. Vai mostrar a sua qualidade de forma natural e voltar ao onze», diz o treinador.

O técnico, que recebeu Debast com apenas sete anos na formação do clube de Bruxelas, revela que desde miúdo que dava para perceber que «era uma criança com muita vontade de aprender, que aprendia rápido» e que era já «tecnicamente evoluído e com grande potencial técnico para ser de topo».

Caracteriza o reforço dos leões, a quarta contratação mais cara da história do clube (€15,5 M) — apenas atrás de Viktor Gyokeres (€20 M), Morten Hjulmand (€18 M) e Paulinho (€16 M) —, como «introvertido fora do campo, mas extrovertido no relvado».

Tem plena confiança de Rúben Amorim

A ida para o banco no jogo com o Rio Ave foi surpresa no onze inicial na 1.ª jornada. Ainda para mais quando Rúben Amorim tinha anunciado plena confiança não apenas no central como no guarda-redes Kovacevic, que também teve erro na derrota na Supertaça – o bósnio continuou na equipa, o belga não, cedeu o lugar a Diomande. Amorim justificou: «No último jogo particular do Rio Ave jogou Clayton e assumimos que ia jogar contra nós. É muito forte de cabeça, o Diomande é o nosso central mais forte nesse capítulo, faz um pouco o papel do Coates no jogo aéreo. As características encaixavam melhor com Diomande», justificou o treinador. A saída de Debast foi uma opção tática, também tentativa de resguardar o belga, nunca um castigo. Tanto que o defesa pode até surgir no onze com o Nacional, no sábado. Tem a confiança de Amorim.

Leão prepara plano B para Fotis Ioannidis

Leicester faz proposta de €27 milhões ao Panathinaikos e complica a vida ao Sporting, que aguarda mas já pensa em alternativas, pois não pode subir mais

Nuno Raposo

O Leicester colocou 27 milhões de euros em cima da mesa do Panathinaikos e complicou, e muito, a vida do Sporting na corrida pela contratação de Fotis Ioannidis. A administração dos verdes e brancos vai agora aguardar pelos desenvolvimentos mas já prepara um plano B — não pode subir muito mais a proposta de 20 milhões de euros mais 3 milhões por objetivos que viu o clube grego recusar e por isso já pensa nas alternativas ao avançado para reforçar o ataque.

Complica-se a vida do Sporting no dossiê Fotis Ioannidis: o Leicester fez proposta oficial de 27 milhões de euros, mais bónus de 3 milhões quando o atacante cumprir 30 jogos e ainda mais 1 milhão aos 10 golos. Números que a SAD leonina não pode acompanhar e que por isso a deixam em maus lençóis neste dossiê, já transformado na novela de verão em Alvalade.

Apesar da intransigência do Panathinaikos — primeiro recusou 18 milhões de euros dos leões, depois 20 e mais tarde os mesmo 20 mas com mais 3 por objetivos —, os leões não desistiram e estavam a ponderar, até, chegar aos 20 milhões mais 5 por objetivos num último esforço. Seria esse o valor que poderia ser lançado para a negociação, que esperava por quinta-feira para a avançar, depois do jogo entre o clube de Atenas e o Ajax, da 2.ª mão da 3.ª pré-eliminatória da Liga Europa, em Amesterdão. Mas o Leicester complica agora este cenário equacionado...

Há muito que o Sporting definiu a contratação de um avançado como prioridade de mercado. Um atacante capaz de ser alternativa a Gyokeres mas que também possa ser complemento do sueco em campo. E Ioannidis foi desde cedo o alvo escolhido, o mais desejado de Rúben Amorim.

«Procuramos alguém para o ataque, alguém muito específico, basicamente é só um neste momento e, portanto, a parte financeira ultrapassa-me completamente. Hugo Viana e o presidente dizem se conseguiram ou não, de resto, eu só tenho de treinar a equipa», disse o treinador, no final do 3-1 ao Rio Ave, na sexta-feira. Mas o problema agora, com o Leicester a intrometer-se, é mesmo a parte financeira que tem de ser tratada pela administração da SAD...

Panathinaikos recusou €20 M mais 3 em bónus, leões ponderavam subir os bónus para os €5 M

O Sporting até contava com um trunfo nesta operação, a vontade do jogador, com quem tem já alinhavado contrato de 5 anos. Entre Leicester e Sporting, Ioannidis daria preferência aos leões, pelo facto de poder lutar por títulos e jogar Liga dos Campeões. Mas a verdade é que o problema tem residido no negócio entre clubes e os gregos podem agora olhar de forma diferente para os números apresentados pelos *foxes* — superiores aos dos leões e também aos que Lille, Ipswich e Bolonha ofereceram no passado. Pode o clube de Alvalade sair de cena, por não conseguir acompanhar o poderio financeiro do emblema que venceu a última edição do Championship e por isso está de volta à Premier League.

'Foxes' oferecem 27 milhões de euros, mais 3 aos 30 jogos e mais 1 aos 10 golos

Para já, a administração leonina vai aguardar, confirmar se de facto o Leicester lançou cartada definitiva, mas manda a prudência começar a preparar o plano B. Porque o plantel precisa mesmo de mais um ponta de lança, pois sem Paulinho, que saiu para o Toluca por 8 milhões de euros, sobram os miúdos Rodrigo Ribeiro e Rafael Nel (ambos 19 anos) para fazer sombra a Gyokeres...

O treinador Arvid De Koster

«Tecnicamente ele tem tudo para estar no mesmo nível que os outros ou até acima

E elabora: «No Anderlecht tínhamos alguns miúdos franceses e outros neerlandeses e vários já lá estavam desde os seis anos. Ele chegou à equipa com sete e era um rapaz novo no grupo, quando os restantes já se conheciam bem. Mas dentro do campo era um líder... muita qualidade técnica e tática, via coisas no relvado que os outros não conseguiam ver. Fora do campo era um pouco introvertido, porque não falava muito inicialmente, mas dentro do campo era extrovertido e mostrava-o através das suas qualidades. Tomava sempre a iniciativa, era um jogador que queria bater os livres, tentava marcar de longa distância, tentava driblar os adversários...»

«PSICOLOGICAMENTE FORTE»

De Koster sublinha que o jovem defesa é «psicologicamente forte» e que «quando se sente bem e está num ambiente confortável tem a confiança para dar a volta à situação, não sentirá a pressão». Alerta, ainda assim, que «quando as coisas não estão a correr bem à equipa, ele sozinho não consegue contrariar a situação»...

No entanto, reforça a confiança na capacidade de Debast para voltar a conquistar lugar no onze: «Tecnicamente tem tudo para estar no mesmo nível que os outros ou até acima. Como disse antes, vê coisas no campo que outros não veem. Ele apenas continuará a fazer o que faz de melhor e, se assim for, regressará com naturalidade ao onze. Não precisa de lutar, apenas tem de ser paciente, confiar no processo e o tempo mostrará que o Sporting tomou a decisão certa ao contratá-lo e ele tomou a decisão certa em ir para o Sporting.»

Pedro Gonçalves OK no regresso a Alcochete

Na sexta-feira, Pedro Gonçalves marcou dois dos três golos do Sporting na vitória por 3-1 com o Rio Ave, na 1.ª jornada do campeonato. O avançado de 26 anos, que aos 65 minutos cedeu o lugar a Mateus Fernandes, revelou ter saído com algumas queixas. «Triste por ter saído, porque senti um toquezinho e o *mister* deve ter visto que não estava a conseguir dar o melhor. Agora é trabalhar para estar a 100 por cento no próximo jogo», disse o atacante no final do encontro em Alvalade, em que foi o melhor em campo — Gyokeres foi o autor do outro tento dos verdes e brancos. E de facto foi apenas um pequeno toque num pé que não deixou mazelas no camisola 8 dos verdes e brancos. Por isso, Pedro Gonçalves vai hoje treinar-se sem limitações. No regresso dos leões ao trabalho, Rafael Nel também já deve ser reintegrado, a recuperar de lesões continuam St. Juste e Nuno Santos.

Pedro Porro e Palhinha não esquecem Alvalade

Pedro Porro e João Palhinha, antigos jogadores do Sporting, campeões nacionais em 2020/2021 de leão ao peito, reencontraram-se no encontro entre Tottenham e Bayern, sábado em Londres, a contar para a Visit Malta Cup, vitória dos alemães do médio português, por 3-2. «O que o grande uniu ninguém separa. Boa sorte meu craque», escreveu o lateral espanhol dos *spurs*, partilhando ainda uma fotografia de ambos publicada por uma conta de adeptos do Sporting.

Iniciados conquistam Torneio de Abrantes

O Sporting venceu a 16.ª edição do Torneio Internacional de Abrantes, no escalão de iniciados, e selou a conquista com uma vitória na final, por 3-2, sobre o eterno rival Benfica. Na prova, que decorreu durante o fim de semana no Estádio Municipal de Abrantes, os verdes e brancos empataram com o SC Braga 3-3 e venceram os espanhóis do Corunha por 5-0. FC Porto e Seleção Abrantes foram as outras equipas participantes neste torneio jovem.

IVÁN JAIME

O caminho da ostracização até ao patamar de excelência

Espanhol revigorado na segunda vida ao serviço do FC Porto. Foi decisivo com o golo da vitória na Supertaça e voltou a faturar frente ao Gil Vicente, mostrando a sua melhor versão de dragão ao peito

Paulo Pinto

Iván Jaime parece renascer das cinzas depois de um longo período de ostracização, em consequência do afastamento de que foi alvo por parte de Sérgio Conceição no final da época passada, depois de ter sido apanhado a sorrir no balneário, juntamente com o mexicano Jorge Sánchez, na manhã seguinte ao empate caseiro com o Famalicão. O espanhol viveu um dos piores momentos da carreira, emitiu na mesma altura um comunicado em parceria com a empresa que o agencia a dar conta da situação por que estava a passar e considerava injusta, mas o certo é que nunca mais jogou com o anterior treinador.

Abriu-se uma nova era no FC Porto, com André Villas-Boas a assumir a presidência e a escolher Vítor Bruno para o cargo de treinador e essa conjetura mudou radicalmente o destino do tecnicista dos dragões. Os responsáveis azuis e brancos falaram com o futebolista, convenceram-no que seria uma peça importante na equipa e Iván Jaime, determinado nas suas convicções, empenhou-se nos treinos e está a ter a devida recompensa com espaço de manobra na formação portista.

Depois de ter saltado do banco em Aveiro para selar o triunfo épico sobre o Sporting, na Supertaça Cândido de Oliveira, o avançado contratado no verão passado ao Famalicão a troco de 10 milhões

Confiança dada por Vítor Bruno tem sido fulcral para o seu crescimento

de euros por 80 por cento do passe voltou a exibir-se num patamar de excelência na receção ao Gil Vicente, que marcou o arranque dos azuis e brancos na edição 2024/25 da liga portuguesa, ao assinar o segundo golo, importante no desfecho da partida, já que foi da tranquilidade para a equipa, que na altura vencia somente pela margem mínima.

BUSCA A ÉPOCA DE AFIRMAÇÃO

Iván Jaime já assegurou publicamente que se tornou mais forte depois do episódio que ditou o seu afastamento do grupo de trabalho no final da época passada, tendo na altura a companhia também de Toni Martínez, André Franco e Jorge Sánchez, este último a rumar depois aos mexicanos do Cruz Azul.

Uma das pessoas responsáveis pelo reaparecimento da melhor versão de Iván Jaime tem sido Vítor Bruno, que tem passado uma elevada dose de confiança ao futebolista, apostado em alcançar a época de afirmação ao serviço do clube com o qual tem contrato válido até junho de 2029 e está preso por uma cláusula de rescisão de 80 milhões de euros.

Diante do Gil Vicente, o espanhol, de 23 anos, voltou a exalar o perfume do seu futebol no relvado do Dragão, deixando os adeptos portistas rendidos ao seu talento. É uma nova vida de dragão ao peito, sustentando em exibições convincentes e, mais do que tudo, golos decisivos.

FC PORTO

Iván Jaime começa a justificar no relvado os 10 milhões de euros que o FC Porto pagou por 80 por cento do seu passe ao Famalicão no verão do ano passado

FC PORTO

Francisco Conceição perto do regresso

Expectativa por Chico Conceição

Vítor Bruno deu folga ontem ao plantel e o regresso aos trabalhos será esta manhã no Olival

Vítor Bruno decidiu premiar o grupo de trabalho e deu uma folga ontem, iniciando esta manhã no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia, no Olival, a preparação para o encontro da segunda jornada do campeonato, com uma deslocação aos Açores para defrontar o Santa Clara, já na próxima sexta-feira à tarde. A expectativa é perceber esta semana quando regressa aos treinos Francisco Conceição, que, segundo o treinador, fez um exame radiológico e apontou para os próximos dias a reintegração do jovem extremo. É possível que o internacional português ainda não esteja a cem por cento para o jogo com os açorianos, mas é crível que possa voltar à equipa na semana seguinte, na receção ao Rio Ave, no Estádio do Dragão.

«Este clube vive de vitórias»

Vasco Sousa fala da força coletiva do FC Porto e das expetativas para 2024/2025

FC PORTO
Vasco Sousa feliz com o seu bom momento

Vasco Sousa voltou a ser aposta de Vítor Bruno ao entrar aos 61 minutos para o lugar de Stephen Eustáquio. Do chamado ouro da casa, o médio, Martim Fernandes e Gonçalo Borges têm sido aqueles com avanço sobre os outros. Vasco Sousa falou sobre o jogo frente ao Gil Vicente ao Porto Canal. «Este jogo foi muito o reflexo do que fazemos ao longo da semana. Durante as últimas seis semanas preparámo-nos para este jogo muito bem e a equipa está muito coletiva e a partida foi o reflexo disso», comentou o número 15 portista.

À conquista da Supertaça, os azuis e brancos juntaram um triunfo sólido e indiscutível por 3-0 sobre os gilistas no arranque do campeonato. Com o Estádio do Dragão cheio e empolgado, Vasco Sousa sente que a época pode ser de sucesso coletivo, mas também de afirmação individual.

«Este clube vive de vitórias, vamos trabalhar o resto da temporada para dar alegrias dos adeptos. É um sonho tornado realidade e só espero dar o meu melhor para ajudar a equipa, é para isso que eu que eu cá estou», sintetizou.

Ouro da casa chamado aos 'bês'

Quinteto ganhou ritmo competitivo na formação secundária portista

FC PORTO
Rodrigo Mora rodou na equipa B

Diogo Fernandes, Gabriel Brás, Martim Cunha, Rodrigo Mora e Gonçalo Sousa estiveram ontem em ação pela equipa B, na receção ao Alverca, partida referente à 1.ª jornada da Liga 2 (ver pág. 24). Nenhum deles foi convocado para o jogo contra o Gil Vicente e, numa lógica de manterem rotinas competitivas, foram chamados por João Brandão. Outro jogador que também fez parte da estratégias foi Gonçalo Ribeiro, guarda-redes que foi suplente de Diogo Fernandes.

Essa ligação umbilical não só à segunda formação mas a todas as categorias de formação será sempre estimulada no futuro, como é política de Vítor Bruno e da SAD. Aliás, Martim Cunha, de apenas 17 anos, foi chamado nos trabalhos de pré-temporada e apresentado no plantel principal, e no estágio na Áustria, Dinis Rodrigues, lateral de 19 anos, foi chamado por causa de dificuldades físicas de Martim Fernandes. O treinador do FC Porto quer que os jovens tenham espaço para jogar e estejam preparados e em alerta máximo para atuar no palco principal.

Braima Sambú foi negociado

Médio luso-guineense transfere-se para o Triestina Calcio, de Itália, e rende €200 mil

FC PORTO
Braima Sambú vai jogar em Itália

Braima Sambú assinou contrato com o Triestina Calcio, da Serie C do campeonato italiano. O médio, que tinha vínculo com os azuis e brancos válido até junho de 2025, com mais duas temporadas de opção, rescindiu com o FC Porto, conforme o clube anunciou em nota oficial.

O encaixe é de cerca de 200 mil euros para os azuis e brancos, que ainda ficam com 30 por cento dos direitos económicos do atleta, que na pré-época foi bastante utilizado por João Brandão na equipa B. Sambú assinou pelos italianos até junho de 2029.

Marko Grujic começa a perder o comboio

Titular na Supertaça, não saiu do banco frente ao Gil. Paga por erros cometidos com o Sporting. Com ordenado elevado, empréstimo pode estar no horizonte

Pascoal Sousa

Tal como aconteceu na época passada, Marko Grujic começou a campanha portista a titular, mas o sérvio não aproveitou a oportunidade na final da Supertaça Cândido de Oliveira, onde cometeu um erro penalizador que originou a jogada do segundo golo do Sporting, apontado por Pedro Gonçalves, depois de um fuga imparável de Gyokeres pelo lado esquerdo.

Com Sérgio Conceição, no início da temporada 2023/24, o sérvio jogou de início na final da Supertaça perdida para o Benfica, por 2-0, e na jornada inaugural da Liga, num triunfo dos azuis e brancos sobre o Moreirense, por 2-1, no Estádio Comendador Joaquim de Almeida Freitas. Foi sol de pouca dura, tal como agora. Desta vez, contra o Gil Vicente, Grujic viu-se ultrapassado por Stephen Eustáquio, que ganhou a posição no onze de Vítor Bruno, e por Vasco Sousa, que entrou para o lugar do internacional canadiano quando ainda faltava quase meia hora para o fim da partida.

Um quadro que favorece a ideia de que até ao encerramento da janela de transferências do verão Grujic poderá encontrar outro destino, à semelhança de Romário Baró, também ele com a saída traçada do FC Porto. A diferença é que Grujic é dos jogadores mais bem pagos do plantel, auferindo um ordenado de €2,1 milhões/ano, nada compatível com o estatuto de suplente.

Claro que Grujic tem as suas virtudes, é forte no jogo aéreo e destaca-se dos demais médios nesse capítulo. Tem mercado na Alemanha e Itália, e mesmo que uma venda se afigure difícil, o empréstimo do sérvio pode vir a ganhar forma nas próximas semanas. A seguir com atenção.

Sérvio viu-se ultrapassado quer por Eustáquio, quer pelo jovem Vasco Sousa

VITOR GARCEZ
Grujic arrancou a titular, mas depressa voltou a ser ultrapassado pela concorrência

Galeno a lateral: «Quero é jogar, esse é o meu foco»

GAFISLAB
Galeno confortável a jogar a lateral

Foi a surpresa na estreia do FC Porto na Liga, contra o Gil Vicente. Galeno atuou a lateral-esquerdo, ainda que fortemente projetado no corredor em virtude da ausência de uma unidade para marcar – os galos jogaram em 4x4x2, com Aguirre e Fujimoto mais próximos dos centrais portistas. Galeno não estranhou a decisão de Vítor Bruno, até porque acabou a final da Supertaça naquela posição. «Quero é jogar. Onde o *mister* me colocar, vou tentar ajudar a equipa, é esse o meu foco. No intervalo o mister pediu mais movimentos nas costas dos centrais», afirmou Galeno, que recebeu do FC Porto o prémio Mérito e Valores Porto. «Foi um dia super bom e espero estar de início no próximo jogo», frente ao Santa Clara, na sexta-feira, no Estádio São Miguel. «Onde vou jogar? Não sei», soltou, mas isso parece ser o menos importante para o internacional brasileiro que tem sido muito falado na Juventus. Os italianos parecem ter saído da corrida, mas ainda não é certo que Galeno fique nem que a Juve volte, até porque havia um acordo verbal para um contrato de cinco anos.

IMAGO

Desde Éder que o Stade de France não via uma invasão tão indesejada

Chama olímpica de Paris-2024 apagou-se ontem, após 16 dias de competição. Cerimónia de encerramento, em estádio de boa memória para Portugal, teve mais piada quando saiu do guião. Passagem de testemunho para LA-2028 já foi... 'hollywoodesca'

Adérito Esteves

Enviado especial de A BOLA a França

PARIS — Sob o céu de Paris acendeu-se a lenda de Léon Marchand.

O nadador francês que conquistou quatro medalhas de ouro e uma de bronze transformou-se no novo herói do povo. Durante os Jogos Olímpicos, a presença dele — ou da simples imagem — tornava qualquer lugar uma fonte de histeria coletiva.

E coube a Marchand ir buscar a chama olímpica ao jardim de Tuilleries, onde se manteve acesa durante os 17 dias das Olimpíadas, transportando-a até ao Stade de France, onde a festa seguiria.

Com algumas clareiras de cadeiras vazias nas bancadas do recinto, a cerimónia de encerramento começou por ser tudo o que tinha faltado à de abertura: simples no conceito, clássica e elegante no formato e... um espetáculo para ser vivido com gosto. Por atletas e público.

O PALCO NÃO É DOS ATLETAS?

Os cinco continentes desenharam o palco, onde depois de desfilarem os porta-estandartes, era suposto apenas os anéis olímpicos unirem os povos. Com os atletas a viverem tudo num patamar abaixo. Como que num concerto.

Mas isto ainda eram os Jogos Olímpicos. Onde o palco é para os atletas. Por isso, assim que foram libertados das amarras que os mantinham afastados na zona onde nos dias anteriores era a pista de atletismo, centenas de desportistas de todas as nações tomaram conta do mundo.

IMAGO

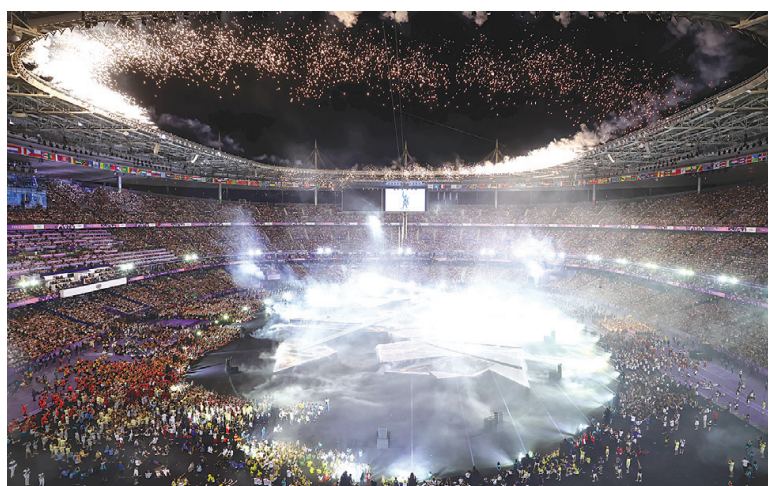
'Mayor' de Los Angeles, Karen Bass, entrega bandeira olímpica à ginasta Simone Biles

E nenhum *mesdames e messieurs atletas, por favor queiram sair do palco* os convenceu. Mais parecia uma prequela da Missão Impossível'.

Por muito que o pedido fosse repetido, em francês e inglês, era vê-los aproveitar o seu momento. O seu palco. Onde, entretanto, os concertos começaram, com o 'público' a dar pouco mais do que espaço para os músicos se moverem.

Se eles tinham «mesmo de sair do palco para o espetáculo continuar», a cerimónia não seguiria. Mas seguiu. Deu foi um trabalho inesperado aos seguranças que foram obrigados a subir também eles ao palco para, ao fim de largos minutos, conseguirem que todos os atletas descessem, finalmente, e ocupassem o lugar secundário que lhes estava reservado.

E de repente, numa cerimónia que estava a ser mais um afago ao ego gaulês, com os ecrãs a exibirem

Ator Tom Cruise fez a aparição a partir da cobertura do Stade de France ao seu melhor estilo dos filmes da saga 'Missão Impossível'

Impressionante 'show' de pirotecnia encerrou a cerimónia perante um estádio cheio

Bandeira da Grécia, nação-berço do olimpismo, empunhada pelo 'viajante dourado'

A cantora norte-americana H.E.R.

Nadador Léon Marchand extinguiu a chama

os momentos que tiveram atletas da casa em destaque e, de vez em quando, darem espaço às outras figuras desta edição, aquele foi um beliscão doloroso.

Diríamos que o Stade de France não via uma invasão tão indesejada desde que um tal de Ederzito chutou mesmo dali e pintou Paris de verde e vermelho.

É verdade que depois a vida seguiu. Em 2016 e na cerimónia de encerramento. Mas a ferida no ego ficou lá marcada.

E Hollywood chegou aos Jogos. Ou vice-versa. Passada a euforia do momento que não estava no guião — e que por isso teve mais piada —, muitos atletas começaram a abandonar o estádio. As clareiras foram aumentando, ao ritmo que os discursos de encerramento se arrastavam... até novo pico de emoções fortes.

A despedida dos Jogos Olímpicos de Paris começou com Tom Cruise a atirar-se do teto do estádio preso a um cabo, e aterrar ali na costa leste dos EUA do palco.

E foi ver muitos dos atletas a renovarem forças para receber o ator de Hollywood e tentar uma foto ou um vídeo enquanto ele se dirigia ao palco, onde estava Simone Biles — com uma bota ortopédica na perna esquerda — para lhe entregar a bandeira olímpica. De estrela para estrela. De mundos diferentes, apesar de partilharem o país.

Tom Cruise arrancou depois de moto, enfiou-se num avião sem os sobressaltos cinematográficos e a (e)missão passou para Los Angeles.

Mudou logo o tom! A festa passou a ser vivida à grande e à americana, com Red Hot Chili Peppers, Billie Eilish e, claro, Snoop Dog. O inesperado elo Paris-LA que se tornou um ícone olímpico pouco expectável de Paris 2024.

Et voilà! Despediu-se França. É tempo, então, para os EUA receberem os Jogos e assumirem o espírito olímpico: agora é *My way*». Com todo o fogo de artifício que se espera para em 2028.

Comitiva portuguesa celebrou melhor participação de sempre do nosso país em Jogos Olímpicos

Iúri Leitão e Patrícia Sampaio partilharam estandarte

Além do ciclista de pista e da judoca participaram na cerimónia mais 17 atletas lusos

PARIS — Coube a um dos dois novos campeões olímpicos portugueses a honra de entrar com a bandeira de Portugal no Stade de France para a cerimónia de encerramento. Iúri Leitão, que com Rui Oliveira conquistou o ouro no madison, na véspera, partilhou o momento com a judoca Patrícia Sampaio, cujo bronze tinha sido a primeira medalha ganha pela comitiva lusa na capital francesa.

Além dos dois porta-estandarte, participaram na cerimónia mais 17 atletas: Fatoumata Diallo, Francisco Belo, Jéssica Inchude, Leandro Ramos, Liliana Cá, Samuel Barata, Susana Santos, Tiago Pereira (atletismo); Vanessa Marina (breaking), Fernando Pimenta, João Ribeiro, Messias Baptista, Teresa Portela (canoagem), Rui Oliveira, Maria Martins (ciclismo de pista), Angélica André (natação) e Teresa Bonvalot (surf).

E no meio do jogo de luzes e música, foi possível ver os sorrisos a reacenderem-se. Dias ou horas depois de viverem desilusões olímpicas, atletas como João Ribeiro e Messias Baptista, mas também Maria Martins, conseguiram ultrapassar a dor e viver um momento certamente marcante na carreira de qualquer atleta. E é a melhor forma de se despedirem de Paris.

Iúri Leitão e Patrícia Sampaio entraram sorridentes no estádio, agitando a bandeira de Portugal

«Estamos satisfeitos com os resultados»

Após a melhor participação olímpica de sempre, o chefe da Missão de Portugal a Paris-2024, Marco Alves, diz que «o balanço tem de ser positivo» e aponta caminhos para melhorar nos próximos Jogos

Adérito Esteves

PARIS — Uma medalha de ouro. Duas de prata. Uma de bronze. Portugal conseguiu em Paris-2024 a melhor participação de sempre em Jogos Olímpicos. A comitiva lusa, composta por 73 atletas, alcançou as mesmas quatro medalhas de Tóquio, mas conseguiu mais uma prata e menos um bronze do que na capital do Japão.

Por isso, Marco Alves, chefe de Missão de Portugal, assumiu que «o balanço tem de ser positivo». «Estamos satisfeitos pelos resultados que atingimos em Paris. Passam uma imagem de um país que conseguiu consolidar-se passados três anos, depois de um aumento significativo *[em Tóquio]* face a edições anteriores. Havia dúvidas de se era um crescimento consolidado e hoje podemos afirmar que sim», declarou o responsável, em conferência de imprensa, ontem, em Paris.

«Traduziu-se em Paris aquilo que foi um trabalho sério, um trabalho com muita dedicação e com atletas extraordinários», sublinhou.

A comitiva cumpriu o número de medalhas que estava inscrito no objetivo e ficou a um diploma dos 15 que tinha previsto. Marco Alves, porém, sublinhou as conquistas para lá dos resultados desportivos. E que foram alcançados ainda antes da cerimónia de abertura.

HUGO DELGADO/LUSA

Marco Alves diz que a Missão fez «trabalho sério, com muita dedicação e atletas extraordinários»

«Trazíamos duas medalhas já antes de começarem os Jogos. O facto de mais de 50 por cento dos atletas serem estreantes nesta edição deve ser realçado. Estamos a falar de processos de qualificação cada vez mais exigentes. Além disso, tenho de sublinhar também que esta missão teve, pela primeira vez, mais atletas femininas do que atletas masculinos, o que é um virar de página, do qual Portugal deve estar orgulhoso», acrescentou.

INÉDITO: OURO 'SEM' ATLETISMO

Pela primeira vez em 112 anos de presenças olímpicas, Portugal conseguiu conquistar uma medalha de ouro sem ser no atletismo. O ciclismo de pista deu-se a conhecer ao país em Paris e na estreia da vertente masculina, conquistou uma medalha de ouro e outra de prata. As conquistas têm, obviamente, de ser associadas ao investimento feito no Velódromo de Sangalhos, inaugurado em 2009, e que depois de sucessos em Europeus e Mundiais, conseguiu brilhar nos Jogos Olímpicos.

Isso fez recordar, por exemplo, o investimento no Centro de Alto Rendimento de canoagem, em Montemor-o-Velho, que esteve também na base do surgimento de resultados na modalidade.

Nesse sentido, durante a conferência de balanço da participação lusa em Paris-2024, os responsáveis do COP foram questionados se a aposta futura poderia passar pela especialização em determinadas modalidades mais de «nicho», ou se o objetivo passa pelo alargamento do leque de modalidades com potencial de participação olímpica.

«Tivemos 15 modalidades representadas em Paris, o que traduz muito o investimento que as federações fazem nesse sentido. Há muitos modelos no mundo, tanto de apostas mais centradas numa modalidade em busca do sucesso, que normalmente significa medalhas; e existem aqueles que entram no maior número de processos de qualificação para tentar estar nos Jogos», introduziu Marco Alves, chefe de missão, defendo que essa não é uma responsabilidade exclusiva do COP.

ESTRATÉGIA CONTA COM GOVERNO

«Isso tem de partir de uma estratégia que não é apenas do COP, mas também do nosso país e do Governo. Para perceber o que o país pretende da equipa de Portugal nos Jogos Olímpicos», ressalvou, apontando a lógica que existe atualmente.

«A aposta tenta ser equitativa entre o que é a realidade das várias modalidades, e pelos que os atletas conseguem alcançar no contexto mundial. Ou seja, não é feita pela aposta num nicho que pode potenciar mais ou menos sucesso», indicou, antes de dar a sua visão do que deve ser a estratégia. «Se me é permitida a opinião, ter mais modalidades significará ter mais referências, mais atletas e um desporto melhor», acrescentou.

Opinião partilhada por José Manuel Araújo, secretário-geral do COP. «A ideia é abrir mais portas e não fechá-las. O COP tem 35 modalidades olímpicas e estamos completamente disponíveis para que todas as federações com um projeto de qualidade possam avançar. Ter mais modalidades é importante para nós», assumiu.

«Pedro Pichardo e Diogo Ribeiro tiveram espaço nestes Jogos para fazer críticas»

O chefe de Missão de Portugal relativiza declarações do triplista e do nadador

O chefe de Missão de Portugal, Marco Alves, acredita que as críticas de Pedro Pichardo e de Diogo Ribeiro acontecerem por ambos terem tido «espaço» para expressarem o que sentiam após as suas prestações nestes Jogos Olímpicos.

Na sexta-feira, depois de ser prata no triplo salto, Pichardo disse aos jornalistas que tinha vontade de acabar nesse mesmo dia a carreira, embora tenha admitido que ainda iria ponderar, e ontem, à chegada a Lisboa, afirmou que os portugueses têm falta de cultura desportiva e que só ligam ao futebol e nada às outras modalidades.

O dirigente relativiza a situação. «Não me pareceu que, efetivamente, tivesse essa vontade, a sua equipa também não terá essa vontade, de poder abandonar a equipa olímpica de Portugal. Eu diria que o Pedro teve as declarações que teve ... eu acho que devemos não normalizar, mas encarar, efetivamente, com respeito, aquilo que foi dito, porque, normalmente, eles também não têm este espaço e aquilo que é conseguido dentro de campo também tem de ser permitido fora de campo», argumentou.

Para Marco Alves, o campeão olímpico do triplo salto em Tóquio-2020 teve «uma opinião sincera, não uma opinião destrutiva, até mais construtiva». E detalha: «Das conversas que mantivemos depois da medalha, diria que, efetivamente, há coisas que o Pedro gostaria de explicar e poder expor o seu ponto de vista, e que deve, naturalmente, por aquilo que lhe é reconhecido, também ter o seu espaço».

«DIOGO A APRENDER»

O chefe de Missão de Portugal prefere não valorizar também as críticas do nadador Diogo Ribeiro, que assumiu não gostado da estreia olímpica, criticando as condições da Aldeia Olímpica e a piscina. «Tivemos a oportunidade de falar com o Alberto *[treinador]* e com o Diogo após as declarações e sentimos, aquilo que já foi dito há pouco, a possibilidade, porque efetivamente têm a atenção que lhes é devida neste palco, de poder passar uma mensagem do que lhe ia lá dentro, e ele acreditava naquilo que estava a dizer, e não contornou a questão sobre aquilo que teria acontecido», comentou Marco Alves.

LUSA

Pedro Pichardo afirmou, à chegada a Lisboa, que «os portugueses não têm cultura desportiva»

«Diria que isto faz parte do processo de aprendizagem do Diogo, ele próprio assumiu. Ele entende as situações como uma aprendizagem, não como algo que ele falhou. Ele pareceu-me legitimamente, a caminho do autocarro para o levar de volta a Portugal, com esta experiência e com esta expectativa de poder fazer melhor, e de poder aprender com aquilo que se passou em Paris», declarou o mesmo responsável do COP.

RESULTADOS DE ONTEM

Susana Santos Atletismo (maratona)	57.º, 2.35,57m
Maria Martins Ciclismo (omnium)	14.º, 61 pts

MEDALHAS E DIPLOMAS

Atletismo	
Jéssica Inchude (Peso)	8.º (DIPLOMA)
Pedro Pichardo (triplo salto)	2.º (PRATA)
Canoagem	
Fernando Pimenta (K1 1000)	6.º (DIPLOMA)
J. Ribeiro/M. Baptista (K2 500)	6.º (DIPLOMA)
Ciclismo	
Nelson Oliveira (estrada/CRI)	7.º (DIPLOMA)
Iúri Leitão (pista/omnium)	2.º (PRATA)
Iúri Leitão/Rui Oliveira (pista/madison)	1.º (OURO)
Ginástica	
Gabriel Albuquerque (trampolim)	5.º (DIPLOMA)
Judo	
Patrícia Sampaio (-78 kg)	3.º (BRONZE)
Tiro com armas de caça	
Maria Inês Barros (fosso olímpico)	8.º (DIPLOMA)
Triatlo	
Vasco Vilaça	5.º (DIPLOMA)
Ricardo Batista	6.º (DIPLOMA)
V. Vilaça/R. Batista/M. Santos/M. Tomé (equipas)	5.º (DIPLOMA)
Vela	
D. Costa/Carolina João (470 misto)	5.º (DIPLOMA)

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
EUA	40	44	42	126
China	40	27	24	91
Japão	20	12	13	45
Austrália	18	19	16	53
França	16	26	22	64
Países Baixos	15	7	12	34
Grã-Bretanha	14	22	29	65
Coreia do Sul	13	9	10	32
Itália	12	13	15	40
Alemanha	12	13	8	33
Nova Zelândia	10	7	3	20
Canadá	9	7	11	27
Uzbequistão	8	2	3	13
Hungria	6	7	6	19
Espanha	5	4	9	18
Suécia	4	4	3	11
Quénia	4	2	5	11
Noruega	4	1	3	8
Irlanda	4	0	3	7
Brasil	3	7	10	20
Irão	3	6	3	12
Ucrânia	3	5	4	12
Roménia	3	4	2	9
Geórgia	3	3	1	7
Bélgica	3	1	6	10
Bulgária	3	1	3	7
Sérvia	3	1	1	5
Chéquia	3	0	2	5
Dinamarca	2	2	5	9
Azerbaijão	2	2	3	7
Croácia	2	2	3	7
Cuba	2	1	6	9
Bahrain	2	1	1	4
Eslovénia	2	1	0	3
Taiwan	2	0	5	7
Áustria	2	0	3	5
Filipinas	2	0	2	4
Hong Kong	2	0	2	4
Argélia	2	0	1	3
Indonésia	2	0	1	3
Israel	1	5	1	7
Polónia	1	4	5	10
Cazaquistão	1	3	3	7
PORTUGAL	1	2	1	4

Atletas pedem apoio, COP entende que é «suficiente»

José Manuel Araújo, secretário-geral do Comité Olímpico de Portugal, afirma que «a generalidade dos atletas reconhece que o apoio que recebem do organismo é significativo para o seu alto rendimento»

Adérito Esteves

PARIS — Um. Dois. três. Quatro. Cinco. Foram vários os atletas portugueses a levantar a voz ao longo dos Jogos Olímpicos, a pedir que o desporto receba mais apoio.

Iúri Leitão, Rui Oliveira, ou Pichardo, que conquistaram quatro das cinco medalhas que a comitiva leva na bagagem foram os primeiros a lembrar que aquilo que se exige aos atletas, de quatro em quatro anos, quando há Jogos Olímpicos, é muito superior ao que o país lhes dá para que tenham condições para lutar com os melhores.

A ideia foi repetida publicamente inúmeras vezes. Por atletas das mais variadas modalidades, mas questionado sobre isso, José Manuel Araújo, secretário-geral do Comité Olímpico de Portugal (COP), defendeu que essa não a perceção que a entidade tem sobre o sentimento dos desportistas.

«Embora possa haver observações de atletas em determinados momentos, aquilo que sentimos é que a generalidade deles reconhece que o apoio que recebem do COP no âmbito do contrato-programa é significativo para o seu alto rendimento», introduziu, durante a conferência de imprensa de balanço, feita em Paris, ontem.

«Ao dizer isto, significa que entendemos que o apoio que vem do governo para o COP distribuir, na nossa opinião é suficiente. Claro que pode ser mais, e temos esse espírito de reivindicação para tentar ter um pouco mais em relação ao ciclo anterior, algo que os resultados positivos também nos ajudam a ter a possibilidade de explicar ao Governo as condições que podemos dar», acrescentou.

HUGO DELGADO/LUSA

«Entendemos que o apoio que vem do governo para o COP distribuir é suficiente», diz o dirigente

Nesse sentido, o mesmo responsável considera que o facto de os atletas pedirem mais apoios está relacionado com o facto de quererem, também eles, dar mais. «É verdade que todos nós pedimos sempre um pouco mais, e quando atingimos o máximo ainda queremos mais. Não vemos que haja uma lógica de reivindicação de 'nós não temos suficiente', mas sim de 'nós queremos mais, porque também queremos dar mais ao país'. Ou seja, não temos uma visão negativa, mas sim positiva de apelo para impulsionar o apoio ao projeto olímpico», resumiu.

CONHECER DESAFIOS PARA 2028

Já o chefe de missão, Marco Alves, relembrou que há reivindicações que não foram atendidas para o último ciclo olímpico que, recorde-se, teve apenas três anos devido ao adiamento da edição de Tóquio para 2021, e que espera que possam ser integradas no próximo contrato.

«Fizemos um conjunto de propostas, muitas delas acompanhadas de mais financiamento, que na altura da contratualização das medidas de apoio para Paris-2024 não foram possíveis. E temos consciência do país em que vivemos, mas somos ambiciosos, porque o alto-rendimento não se faz de outra coisa, e gostaríamos de ver algumas situações melhoradas», entende.

O mesmo responsável notou ainda que as propostas têm de ser apresentadas antes de se conhecerem os critérios de qualificação de várias modalidades, o que também condiciona no momento de o fazer. «O contrato-programa tem características específicas, como o facto de só poderem ser negociadas de quatro em quatro anos. E sabemos que aquilo que introduzirmos agora só terá frutos em 2028 (Los Angeles), ou 2032 (Brisbane). Agora, teremos de perceber quais serão os desafios para o ciclo de Los Angeles. Será uma edição que se realiza noutro continente, com processos de qualificação que ainda não são conhecidos e vamos ter de analisar para preparar esses cenários», referiu.

QUADRO DE MEDALHAS

EUA vence China com mais prata

Número de segundos lugares decidiu 'ranking' do medalheiro após inédito empate de ouros

Os Estados Unidos, recordistas de títulos e pódios em Jogos Olímpicos, capitalizaram uma vantagem de 17 pratas sobre a China para dominar o quadro de medalhas de Paris-2024, após um histórico empate em ouros com os asiáticos.

Um dia depois de terem sido ultrapassados pelos chineses no topo da tabela do *medalheiro*, os norte-americanos igualaram os 40 ouros do país asiático após o título da equipa de basquetebol feminino ontem, e superaram a China nas medalhas de prata (44 contra 27), primeiro critério de desempate, da mesma forma como fecharam com mais medalhas de bronze (42 contra 24) e mais pódios (126 *vs.* 91).

Os EUA, que serão anfitriões da XXXIV Olimpíada em 2028, em Los Angeles, venceram o *medalheiro* pela 19.ª vez, e a quarta consecutiva, contra seis da extinta União Soviética e os êxitos únicos de Alemanha, China, Equipa Unificada, França e Grã-Bretanha.

Vitoriosos como organizadores em Pequim-2008, os asiáticos tinham ficado a apenas um troféu (38 contra 39) do topo em Tóquio-2020, numa edição disputada em 2021, devido à pandemia de Covid-19, tendo dilatado o estatuto de segunda potência olímpica do século XXI em Paris-2024, onde, na 12.ª participação, superaram os 300 cetros e os 700 pódios.

IMAGO

Basquetebol feminino dos EUA foi decisivo

Faltaram pernas a 'Tata' na despedida portuguesa

Maria Martins ficou no 14.º lugar no omnium e não cumpriu objetivo de conquista do diploma olímpico

Adérito Esteves

PARIS — Depois da medalha de prata de Iúri Leitão no omnium, e do título olímpico no madison, conquistado na véspera por Iúri e Rui Oliveira, na manhã de ontem já se pedia que o Velódromo de Saint-Quentin-en-Yvelines deixasse de ser National e assumisse de vez o Nacional, tamanha a glória do ciclismo masculino de pista, que se estreou em olimpíadas logo com duas medalhas.

Foi a vez de Maria *Tata* Martins usar a nova casa portuguesa de Paris para a sua prova de omnium, após diploma em Tóquio-2020, com o 7.º lugar. Sabia-se que a tarefa seria árdua. A portuguesa abriu a competição no 13.º lugar na corrida de scratch, o que lhe valeu a conquista de 16 pontos, numa prova que foi feita sempre com pelotão compacto e cuja vencedora foi a norte-americana Jennifer Valente, campeã do mundo, que somou 40 pontos.

Tata Martins voltou a fazer a manter-se na contenção na corrida de ritmo, terminando como oitava classificada, o que lhe permitiu subir dois lugares na classificação geral, acrescentando mais 26 pontos, para chegar aos 42.

A corrida de eliminação, porém, na qual sai uma ciclista a cada duas voltas, correu francamente mal. Apesar de ser uma das provas em que Tata é mais forte, foi logo a nona a sair, o que a fez cair na classificação geral para o 13.º lugar.

FRANCISCO PARAISO/COP

Maria Martins afirmou ter abdicado do calendário de estrada pela preparação para Paris-2024

Para o diploma, o objetivo que «deixava contente» a atleta, como ela admitira na partida para Paris, seguia a 18 pontos, antes da corrida final, aquela que distribui maior pontuação. A 43 voltas do fim *Tata* ainda esboçou um ataque que rapidamente se percebeu que não iria ter sucesso. No sexto de oito sprints ainda fez um segundo lugar que lhe garantiu três pontos, somou mais quatro no último sprint, mas até o lugar de diploma já estava muito distante e era notório que não estava nos seus melhores dias.

A portuguesa terminou no 14.º lugar, numa prova que foi ganha confortavelmente pela norte-americana Jennifer Valente. A polaca Daria Pikulik ficou com a prata, enquanto o bronze foi para a neozelandesa Ally Wollaston.

Valente? Pois claro: um triunfo que além de permitir aos EUA igualar a China no topo das medalhas de ouro de Paris 2024, mantém a ideia de que o Velódromo Velodrome de Saint-Quentin-en-Yvelines é talismã para uma tal nação.

«Fiz a preparação que quis para aqui, abdiquei de muita coisa, inclusive do calendário da estrada, por este objetivo. Obviamente, precisamos sempre de que as coisas corram à nossa feição ao longo do dia, porque é uma corrida que é composta por quatro provas e, infelizmente, não fui tão consistente quanto queria. Saio daqui satisfeita por ter feito a minha corrida, ter feito o possível. Trabalhei para o diploma e obviamente isto fica um bocado aquém», lamentou Maria Martins.

ATLETISMO

Susana com sofrimento e coração

Susana Santos foi 57.ª na maratona e queixou-se da dureza do percurso e do calor

A estreia em Jogos Olímpicos de Susana Santos foi «em sofrimento» e a «correr com o coração» para concluir os últimos 12 quilómetros» da maratona de Paris-2024, na sua terceira competição na distância dos 42,195 km.

Aos 32 anos, Susana Santos terminou a sua primeira maratona olímpica no 57.º lugar, em 2:35.57 horas, a mais de 13 minutos da vencedora, a neerlandesa Sifan Hassan, com um recorde olímpico de 2:22.55, depois de ultrapassar um muito duro percurso, com um grande desnível acumulado.

«Eu acho que é um dos percursos mais duros que fizeram até hoje numa maratona. O desnível era muito grande, as descidas também eram muito acentuadas, também tive algum cuidado para muscularmente não entrar muito em fadiga. Só que, a partir dos 30 quilómetros, já foi mais correr com o coração, porque já estava mesmo com muitas câibras e queria muito chegar ao fim», admitiu Susana Santos.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA/COP

Apenas a terceira maratona para a portuguesa

«Fiquei aquém da minha marca pessoal. Sei que também não era para bater recorde pessoal, mas esperava aproximar-me. Mas a partir dos 30 quilómetros comecei a sofrer muito e com muitas câibras, então tive que gerir o esforço para não parar e chegar até ao fim», afirmou a maratonista.

«É a minha terceira maratona, ainda não tenho muita experiência, mas já corri mais rápido, quando fiz os mínimos. Senti muita dificuldade por causa do calor, apesar de estar calor para todas. Para mim, a subida dos 29 km foi a que me causou muitas dores musculares, foi aí o pior momento que ultrapassei e foram 12 quilómetros mesmo em sofrimento», disse.

Opinião O Benfica e o relógio ditador

Luís Pedro Ferreira

Diretor

lferreira@abola.pt

A ditadura do relógio é a principal diferença entre a pré-época e a temporada oficial. Há uma coisa a fazer durante 90 minutos. Ganhar um jogo.

Há coisas que não entendo quando sucedem nas equipas grandes. Ou melhor, que são mais difíceis de explicar do que outras. Qualquer equipa que joga para ser campeã está metida numa ditadura: a do relógio.

Há uma expressão em inglês que define isto: *on the clock*. Por exemplo, quando as equipas profissionais norte-americanas estão no *draft* — simplificando, para quem não é familiarizado com o processo, onde se escolhem futuros jogadores — quando chega a sua vez têm x minutos para decidir. Estão, portanto, *on the clock*. No fundo, é uma contagem decrescente que limita o tempo de ação.

Há também uma frase de Michael Jordan que ecoa por aí, no desporto mundial. «Nunca perdi um jogo, apenas fiquei sem tempo.» Ora, não foi por falta de tempo que o Benfica perdeu em Famalicão. Foi mesmo pela falta de urgência!

A ditadura do relógio é a principal diferença entre a pré-época e a temporada oficial. Há uma coisa a fazer durante 90 minutos. Ganhar um jogo. Não é treinar, não é melhorar índices físicos, não é assimilar processos. É sair do campo com um triunfo sobre o adversário.

Idealmente, a jogar bem. A superiorizar-se aos adversários, a praticar um bom

GRAFISLAB

João Mário, médio e capitão do Benfica com o Famalicão

futebol. Mas até o Barcelona de Guardiola terá tido os seus momentos de menor beleza.

No fundo, aquilo que sucede a qualquer equipa do mundo: jogar mal. Mas quando se joga mal é preciso vencer na mesma. Essa é a parte que distingue os campeões dos outros. E os campeões sabem-no e percebem-no. O Benfica, em Famalicão, esteve longe de saber isso.

Aos 30 minutos de jogo, já era mais do que visível que era preciso agitar, que os futebolistas precisavam de despertar para essa tal urgência. E nem seria preciso estar 1-0, o nulo seria suficiente para deixar todos em estado aflitivo. 60 minutos parecem muito tempo no futebol, mas não são. Não são quando ninguém entende que é para se fazer no momento seguinte o que já se devia ter feito há muito.

Devemos sempre discutir opções táticas, estratégias, mas o que me escapou no Benfica foi o lado emotivo. Só muito perto do final é que se viu alguma reação, energia. No resto, foi como se os jogadores tivessem todo o tempo do mundo. Não tinham. É o primeiro jogo, bem se sabe, mas a ditadura do relógio começou. Se quer reencontrar esse espírito competitivo que perdeu algures no passado, o Benfica terá de abrir os olhos. Não fui eu quem o disse, foi o capitão de equipa...

JOGOS DA SORTE

lotaria clássica — Concurso n.º 032/2024 — Segunda-feira

1.º prémio	43 048

euromilhões — Concurso n.º 064/2024 — Sexta-feira

21 23 25 33 44 + 4 10

M1LHÃO — Concurso n.º 032/2024 — Sexta-feira

DBB 04392

totoloto — Concurso n.º 064/2024 — Sábado

1 11 30 46 49 + 4

lotaria popular — Concurso n.º 032/2024 — Quinta-feira

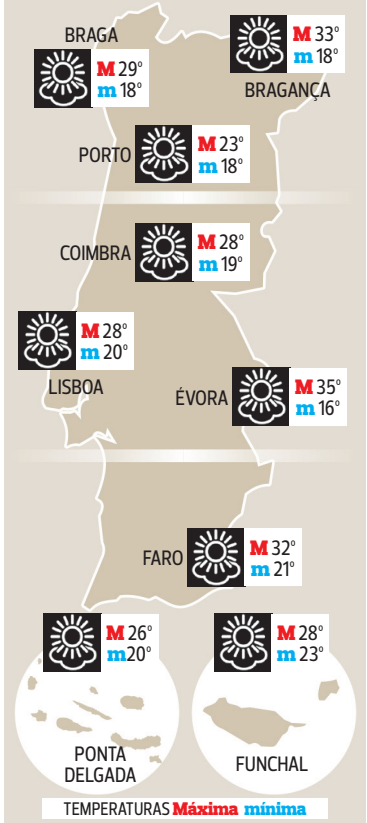
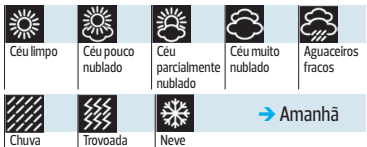
1.º prémio	40 386

totobola — Concurso n.º 032/2024 — Domingo

1 1 X X 2 2 2 1 2 X 2 1 1 X

EURODREAMS — Concurso n.º 064/2024 — Quinta-feira

2 8 9 17 21 22 + 2

ESTADO DO TEMPO

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

IMAGO

V. Guimarães inicia hoje a Liga em Arouca após vitória, por 3-0, sobre o Zurique na última quinta-feira em jogo a contar para a Liga Conferência

CANAL 11
15h55: Futebol, Liga Revelação — Gil Vicente-SC Braga

DAZN ELEVEN 1
23h00: Ténis, WTA Tour 1000 — Toronto

PFC
23h00: Futebol, Brasileirão (Série B) — Guarani-Vila Nova

SPORTTV +
17h55: Futebol, Liga 2 — Felgueiras-Portimonense

SPORTTV 1
20h05: Futebol, Liga — Arouca-V. Guimarães

SPORTTV 2
17h25: Futebol, Taça de Itália — Lecce-Mantova
20h10: Futebol, Taça de Itália — Cagliari-Carrarese
00h30: Ténis, WTA Tour 1000 — Montreal

SPORTTV 6
17h55: Futebol, Liga 2 — Felgueiras-Portimonense

NOTA: programação retirada do site tudonumclick.com e cujo horário diz respeito ao início da transmissão do evento

Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, n.º 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

«Acredito nos jogadores»

Gonzalo García frisou que equipa está em «processo de crescimento». Não teme maior andamento competitivo do Vitória. «Estou tranquilo», assegurou

MANUEL MATOS SOUSA

A nova era do Arouca na Liga, pela primeira vez sob o comando de um treinador estrangeiro, o uruguaio Gonzalo García, tem estreia oficial marcada esta noite, na receção ao *europeu* Vitória de Guimarães. Um duelo difícil aguarda os lobos da Serra da Freita, que em sete jogos caseiros para o campeonato nunca foram capazes de derrotar a equipa vitoriana.

Perante pré-época deficitária em termos de resultados [*1 vitória, 1 empate e 3 derrotas*], Gonzalo García admite como normais as *dores de crescimento* da equipa e apontou baterias para a determinação com que é preciso atuar frente aos vimaranenses.

«É normal que haja algumas dúvidas se olharmos apenas para os resultados. Mas é certo que temos vindo a provar muitas coisas nesses jogos. Nunca utilizámos a mesma equipa. Uns jogadores saíram, entraram outros, estamos num processo de nos conhecermos e ver qual é a melhor maneira de os jogadores se adaptarem às nossas ideias e que acreditem na nossa mensagem. Foram jogos realizados em condições duras, e o mais importante é que fomos experimentando diferentes situações e opções. Estou tranquilo, acredito nos jogadores, nesta altura estamos num processo de crescimento. O começo de qualquer campeonato é sempre duro», disse o técnico, ontem, na antevisão.

Sem temer a estreia, mostrou-se satisfeito com o trabalho do plantel. Mas admitindo alguma vantagem dos vimaranenses.

«É difícil começar o campeonato contra equipa com valor reconhecido no País e que já realizou três jogos de grande nível competitivo. Essa será alguma vantagem, mas não é algo que seja muito importante», defendeu.

«O sistema [*4x3x3, 3x4x3...*] não é importante, o importante é a ideia de jogo, aquilo que queremos fazer, a forma como os jogadores trabalham e se adaptam de forma a sentirem-se mais cómodos. Analisamos os jogos do Vitória, é equipa muito forte, dinâmica e agressiva. Temos que ser equipa alegre, unida e organizada, com ideia de jogo, com identidade em que todos trabalhem na mesma direção e consoante o que o jogo pede. Este é o objectivo para todos os jogos», assentou, desejando mais reforços: «É decisão da direção, mas penso que necessitamos de algumas peças para termos uma equipa ainda mais competitiva.»

FC AROUCA

Gonzalo García disse que ainda precisa de reforços mas deixou decisão nas mãos da direção

LIGA • 1.ª JORNADA • 2024/2025

Estádio
Municipal de Arouca (20.15 horas)
Árbitro
Gustavo Correia (AF Porto)
VAR/AVAR
Tiago Martins/Hugo Ribeiro

LIGA PORTUGAL Betclic

EQUIPAS PROVÁVEIS

Arouca

Treinador Gonzalo García

OUTRAS OPÇÕES
A lista de convocados não foi divulgada
LESIONADOS
Yusuf Lawal (24)
CASTIGADOS
–

4x3x3	Tática	4x3x3
58 Nico Mantl		Bruno Varela 14
28 Tiago Esgaio		Bruno Gaspar 76
3 Jose Fontán		Toni Borevkovic 24
4 Matias Rocha		Jorge Fernandes 44
26 Weverson		João M. Mendes 13
5 David Simão		Tiago Silva 10
89 Pedro Santos		Tomás Handel 8
2 Sylla		Nuno Santos 77
10 Jason		Kaio César 11
23 Cristo		Jesús Ramírez 9
39 Henrique Araújo		Ricardo Mangas 19

V. Guimarães

Treinador Rui Borges

OUTRAS OPÇÕES
A lista de convocados não foi divulgada
LESIONADOS
João Mendes (17)
CASTIGADOS
–

ESTELA SILVA/LUSA

Rui Borges, treinador do Vitória de Guimarães

«Exigência leva a ambição enorme»

Vitória estreia-se na Liga em Arouca e Rui Borges quer dar continuidade ao bom arranque

A estreia do Vitória nesta edição da Liga, hoje, em Arouca, dá-se entre as eliminatórias da Liga Conferência, aspeto salientado pelo técnico Rui Borges na antevisão.

«Gerir os dois jogos acaba por ser diferente pelo tempo de descanso. Não dá para trabalhar o que queremos e temos de definir o que é mais importante. Tentamos trabalhar com aquilo que é comum a ambas as competições, passar mais informação e estar a 100% no jogo. Temos de garantir que a equipa está focada e rigorosa a nível mental», explicou. «A exigência do clube e dos adeptos leva-nos a ter uma ambição enorme de chegar à fase de liga [*novo modelo*] da Liga Conferência. (...) Queremos fazer bom jogo [*em Arouca*] e dar continuidade aos resultados positivos na Europa na Conference League», assentou. J. A.

BOAVISTA

Reisinho começa como acabou 2023/2024

Marcou de penálti ao Casa Pia e valeu entrada de pé direito na Liga; herói na última época, ao converter castigo máximo que valeu a permanência

Num contexto muito difícil em matéria de opções, o Boavista iniciou a Liga a vencer o Casa Pia, por 1-0, em Rio Maior, num jogo decidido numa grande penalidade convertida por Miguel Reisinho. O criativo começa a época como acabou a anterior: a ser feliz da marca dos 11 metros.

Reisinho foi herói na partida contra o Vizela, na última jornada de 2023/2024, no jogo que confirmou a permanência dos axadrezados na Liga, ao marcar o penálti decisivo no último segundo de jogo, que resultou num empate a duas bolas e num final de jogo de festa para os axadrezados e os adeptos então presentes no estádio do Bessa.

O jogo com o Casa Pia confirmou, de resto, a força da escola de formação da pantera: João Gonçalves brilhou na baliza com duas defesas extraordinárias, Pedro Gomes, central de raiz, fez a estreia na Liga a lateral-direito e o extremo João Barros, que ainda é júnior, foi também lançado pela primeira vez no tempo de compensação pelo técnico Cristiano Bacci. P. S.

BOAVISTA FC

Festa do Boavista após o golo de Miguel Reisinho diante do Casa Pia

CASA PIA

Polivalência de Pablo foi útil

Lesão de Clau e falta de rotinas dos reforços abriu portas do ataque ao... médio; Luz à vista

Para a estreia na Liga, que acabou por ditar um desaire (0-1) com o Boavista, o Casa Pia viu-se obrigado a abordar o jogo com um avançado improvisado: isto porque a opção que vinha sendo utilizada, Clau Mendes, sofreu entorse grave no joelho direito e estará afastada dos relvados nos próximos meses. Face a essa situação... avançou Pablo Roberto, que, dando uso à sua polivalência, cumpriu na nova função.

A utilização do brasileiro explica-se pelo facto de Max Svensson e Samu Obeng, reforços contratados para a posição, terem ainda poucos dias de trabalho com o plantel dos gansos, pelo que, naturalmente, ainda não possuem os devidos automatismos e rotinas com os seus companheiros de forma a constituírem opção em termos de titularidade. Contexto que se pode vir a alterar esta semana, com os dois jogadores a adquirirem mais conhecimento das ideias da equipa e dos movimentos dos colegas por forma a poderem ser opção para a ida à Luz, para defrontar o Benfica, na 2.ª jornada. R. B. R.

IMAGO

Pablo Roberto foi titular no ataque dos gansos

Vrousai está de regresso ao seu 'habitat' natural

Extremo grego fletiu para a ala direita, a posição de raiz e onde rende mais no plano ofensivo. Na época passada ocupou o lado oposto do 3x4x3 de Luís Freire. Tobías Medina já em Portugal e por horas

Paulo Pinto

O onze que Luís Freire apresentou na passada sexta-feira, em Alvalade, teve algumas *nuances* diferentes relativamente à última época, mormente na posição que o grego Vrousai ocupa no 3x4x3 idealizado pelo técnico vilacondense. O jogador ocupa agora o lado direito do quarteto do meio-campo, quando em 2023/2024 pisava o flanco oposto.

Na realidade, não se trata de nenhuma adaptação temporária de Luís Freire, mas sim do regresso do grego à posição de raiz, ele que é destro e originalmente jogava à direita no Olympiacos. Aliás, é até onde se sente melhor e onde pode tirar mais partido do seu jogo, nomeadamente no plano mais ofensivo.

Os adeptos do Rio Ave ficaram surpreendidos com a colocação de Vrousai à direita, mas as dúvidas estão agora desfeitas e é possível que contra o Farense, na próxima jornada, a aposta de Luís Freire se mantenha.

Depois de um dia de folga, o plantel do emblema da caravela regressou aos treinos, visando já o encontro com os algarvios. O treinador tem todo o grupo de trabalho à sua disposição.

RIO AVE FC

Vrousai voltou à posição predileta e Luís Freire deve manter essa aposta na próxima ronda da Liga

Entretanto, o avançado Tobías Medina já está em Portugal para assinar com o Rio Ave até 2028.

O argentino, que assistiu no Estádio de Alvalade à derrota dos vilacondenses frente ao campeão Sporting, será submetido a exames médicos e deve ser oficializado nas próximas horas.

A transferência de Tobías Medina ficou fechada por €1,5 milhões, incluindo 200 mil euros em objetivos desportivos. O San Lorenzo, da Argentina, terá ainda direito a 20 por cento de uma futura venda.

Formado nos argentinos do San Lorenzo, Tobías Medina apenas se estreou na equipa sénior na temporada passada tendo, ao todo, entre 2023 e 2024, realizado 15 jogos, sem contabilizar qualquer golo ou assistência.

Luís Freire já prepara o jogo da 2.ª jornada com o Farense e Vrousai deve manter o lugar

GIL VICENTE

IMAGO

Bruno Pinheiro é o novo treinador dos gilistas

Primeiro dia de Bruno Pinheiro

Novo treinador entra hoje ao serviço e começa a orientar a equipa na 'ressaca' do Dragão

A saída inesperada de Tozé Marreco ainda antes da estreia do Gil Vicente nesta edição da Liga, que redundou em derrota (0-3) no Dragão, diante do FC Porto, sob o comando do adjunto Carlos Cunha, abriu as portas a Bruno Pinheiro, que orientará, hoje, o primeiro treino dos gilistas. Começa a preparar a receção ao Aves SAD, agendada para a próxima sexta-feira, na abertura da 2.ª jornada da Liga. Jogo que também ficará marcado pelo regresso de Vítor Campelos a Barcelos, ele que treinou os galos na época passada, tendo sido afastado em abril. Bruno Pinheiro estava afastado dos relvados desde novembro do ano passado, após a saída do Al Sadd, do Qatar. Antes, liderou o Estoril nas temporadas 2020/21 e 2021/22, sagrando-se campeão da Liga 2 na primeira e assegurando a subida à Liga. J. A.

AVES SAD

Rafael Rodrigues reavaliado hoje

Lateral cedido pelo Benfica foi substituído com queixas físicas frente ao Nacional

O reforço Rafael Rodrigues, emprestado pelo Benfica ao Aves SAD, voltou a lesionar-se, agora na estreia na Liga, frente ao Nacional (1-1), depois de também ter ficado lesionado após o jogo de apresentação do emblema da Vila das Aves à sua massa associativa.

O lateral esquerdo português, recorde-se, já tinha sentido um desconforto muscular durante o jogo com o Racing Ferrol, que os avenses venceram por 1-0 e no qual foi forçado a sair de campo aos 30 minutos.

Após ter regressado aos treinos na passada quarta-feira, Rafael Rodrigues voltou a ressentir-se do problema numa das coxas durante o duelo com o Nacional e acabou por ficar no balneário ao intervalo.

FERNANDO VELUDO/LUSA

Rafael Rodrigues (à dir.) voltou a lesionar-se

O jogador de 22 anos será, no dia de hoje, submetido a exames e a uma reavaliação do departamento médico para se ficar a perceber a real extensão do problema, por forma a que este não seja agravado e também por forma a que a disponibilidade do jogador para as próximas jornadas não fique comprometida. J. A.

NACIONAL

Empate na Vila das Aves mantém enguiço de 14 anos

Madeirenses não entram a vencer na Liga desde 2010/2011 (vitória por 1-0 ao Rio Ave)

Três anos depois, o Nacional volta a marcar a presença entre a elite do futebol português, porém, o empate a um golo diante do Aves SAD, na estreia na Liga 2024/2025, anteontem, foi insuficiente para quebrar um enguiço que atormenta a estreia competitiva dos madeirenses há 14 anos. É preciso recuar ao dia 15 de agosto de 2010 para encontrar a última vitória alvinegra no jogo de estreia. Esta aconteceu fora de portas, diante do Rio Ave, por 1-0, na temporada 2010/2011, tendo o herói de serviço sido o defesa-central Felipe Lopes, com um golo solitário ao minuto 68.

Depois desse triunfo, o Nacional esteve presente em 10 das últimas 15 edições da Liga, mas o melhor que conseguiu fazer foi empatar em quatro ocasiões na primeira jornada: Feirense (0-0), em 2011/12; Vitória de Setúbal (2-2), em 2012/2013; Boavista (3-3), em 2020/2021 e, agora, o Aves SAD (1-1).

CD NACIONAL

Nacional empatou com o também recém-promovido Aves SAD na estreia na Liga

O Nacional não conseguiu, assim, entrar com o pé direito neste regresso ao escalão maior. E nas últimas três vezes em que não conseguiu vencer o jogo de estreia acabou por ser uma das equipas despromovidas. A. G.

ÉPOCA 2024–2025 / JORNADA 1

LIGA PORTUGAL 2 Meu Super

JOGOS

Marítimo-Tondela **2-2**
(Patrick, 19; M. Tavares, 90+1); (Roberto, 24 e 27)

Mafra-Paços de Ferreira **0-1**
(Rui Fonte, 36)

Leixões-Benfica B **2-1**
(Gustavo Marques, 45+2 pb; Mozino, 78); (Joshua Wynder (42)

Ac. Viseu-Chaves **2-1**
(Yuri Araújo, 20; Marquinho, 25); (Wellington, 89)

Penafiel-Oliveirense **4-3**
(Zé Leite, 12 e 71; Gabriel Barbosa, 18; Maga, 55); (Lucão, 3; Zé Manuel, 6; André Santos, 9)

Torreense-Feirense **0-1**
(Leandro Antunes, 77)

FC Porto B-Alverca **1-1**
(Marcus, 54); (Diogo Fernandes 20 pb)

UD Leiria-Vizela **0-2**
(Matías Lacava, 32; Unzueta, 90+6)

Felgueiras-Portimonense
Hoje, às 18 h (Sport TV+)

CLASSIFICAÇÃO

1.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
1 Vizela	1	1	0	0	2-0	3
2 Penafiel	1	1	0	0	4-3	3
3 Ac. Viseu	1	1	0	0	2-1	3
4 Leixões	1	1	0	0	2-1	3
5 Feirense	1	1	0	0	1-0	3
6 Paços de Ferreira	1	1	0	0	1-0	3
7 Marítimo	1	0	1	0	2-2	1
8 Tondela	1	0	1	0	2-2	1
9 Alverca	1	0	1	0	1-1	1
10 FC Porto B	1	0	1	0	1-1	1
11 Felgueiras	0	0	0	0	0-0	0
12 Portimonense	0	0	0	0	0-0	0
13 Oliveirense	1	0	0	1	3-4	0
14 Benfica B	1	0	0	1	1-2	0
15 Chaves	1	0	0	1	1-2	0
16 Mafra	1	0	0	1	0-1	0
17 Torreense	1	0	0	1	0-1	0
18 UD Leiria	1	0	0	1	0-2	0

PROXIMA JORNADA

(2.ª)

Alverca-Felgueiras 17-08/11 h (Sport TV 1)
Oliveirense-Mafra 17-08/14 h (Sport TV+)
Portimonense-UD Leiria 17-08/20.30 h (Sport TV 2)
P. Ferreira-Marítimo 18-08/11 h (Sport TV 1)
Feirense-Ac.Viseu 18-08/14 h (Sport TV+)
Vizela-Penafiel 18-08/15.30 h (Sport TV 2)
Chaves-Leixões 18-08/18 h (Sport TV 3)
Benfica B-Torreense 18-08/18 h (BTV)
Tondela-FC Porto B 19-08/18 h (Sport TV+)

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Roberto	Tondela	2
Zé Leite	Penafiel	2
Unzueta	Vizela	1
Wellington Carvalho	Chaves	1
Mozino	Leixões	1

FUTSAL- SELEÇÃO

Mãos à obra

Depois da folga da véspera, grupo concentrou-se ontem à noite e hoje tem dois treinos

A Seleção Nacional de futsal retoma, hoje, a preparação para o Mundial do Uzbequistão (14/9 a 6/10), com dois treinos em agenda. Os jogadores às ordens do selecionador Jorge Braz concentraram-se ontem à noite em Rio Maior após à folga da véspera e esta semana têm dois particulares em Rio Maior: com Uzbequistão (6.ª feira, 18 h) e Angola (sábado, 19.30 h).

FC PORTO B–ALVERCA

Marcus evitou a frustração

Dragões entraram bem mas sofreram golo caricato e tiveram de andar a correr atrás do prejuízo. Empate chegou aos 54 minutos e resultado, apesar das oportunidades de ambos os lados, não mais se alterou

Ricardo Nunes Gonçalves

Foi encontro com história aquele com que os protagonistas do duelo de ontem brindaram os adeptos presentes nas bancadas do Estádio Luís Filipe Menezes, pois foi a primeira vez que FC Porto B e Alverca se defrontaram na Liga 2.

Jogo típico de início de época, com as duas equipas ainda à procura da melhor forma. O clube da casa até começou mais perigoso, com Rodrigo Mora em destaque e a mostrar que o seu talento tem lugar no plantel principal dos dragões. O médio ofensivo ameaçou o golo aos 8' e construiu logo a seguir, aos 11', grande jogada, ao encontrar Marcus no flanco contrário, com este a falhar o golo por muito pouco.

FC PORTO

Dragões festejam o golo que garantiu um ponto frente ao recém-promovido Alverca

Apesar da entrada mais forte, os dragões sofreram um golo caricato, com Rodrigo a atrasar para Diogo Fernandes e o guarda-redes, com uma má receção, acabou por marcar na própria baliza. A vencer, o Alverca foi crescendo e aproveitando erros individuais do adversário para chegar ao último terço do campo, mas não conseguiu dilatar o marcador.

A segunda parte foi mais equilibrada, mas continuou sem brilho, com os azuis e brancos a procurarem o empate e os alverquenses a tentarem fazer o segundo. A inspiração acabaria por aparecer aos 54': canto para o FC Porto, Dinis Rodrigues bateu para a área e encontrou Marcus, que, com uma bela receção de pé esquerdo, armou o remate para o mesmo pé e restabeleceu a igualdade.

Ambas as formações ainda dispuseram de oportunidades até ao final, mas o resultado não mais se alterou. Gabriel Brás, capitão do FC Porto, negou um golo aos adversários aos 87', ao cortar uma bola em cima da linha. Exibição sólida e segura do defesa-central, coroada com a distinção de homem do jogo.

1.ª JORNADA 2024/25
Estádio L. F. Menezes, VN Gaia 11-08-24

1	1
FC Porto B	Alverca

FC Porto B: Diogo Fernandes; Dinis Rodrigues (Filipe Sousa, 89), Gabriel Brás C, Rodrigo Fernandes e Martim Cunha; Oliveira, Rodrigo Mora e Domingos Andrade (João Teixeira, 77); Abraham Marcus (Tiago Andrade, 71), Anhá Candé e Gonçalo Sousa (Alfa Baldé, 77)

Alverca: João Bravim; Iago Mendonça, Fernando Varela e Ricardo Dias C; Lucas Kawan (Vítor Bruno, 80), Miguel Pires, Diogo Martins (Mateus Sarará, 68), Pedro Bicalho e Andrézinho (Luís Miguel, 67); Brenner Lucas (Janickson, 86) e Anthony Carter (João Lima, 80)

Treinadores
João Brandão | José Pedro

Árbitro Gonçalo Neves (AF Évora)

Golos 0-1, por Diogo Fernandes (20 pb); 1-1, por Marcus (54)

Disciplina
Cartão amarelo a Domingos Andrade (37); a Ricardo Dias (9)

UD LEIRIA–VIZELA

Vizela (La)cava vaga na frente

Extremo venezuelano marcou golaço de livre direto; Unzueta faturou nos descontos

Num duelo entre duas equipas com legítimas aspirações a lutar pela subida de divisão, levou a melhor quem da elite caiu na última temporada.

O Vizela foi a Leiria vencer por dois golos sem resposta, com Matías Lacava a assinar o momento da noite: aos 32 minutos, de livre direto, o extremo venezuelano colocou a bola no ângulo superior esquerdo da baliza de Kieszek. Golaço do sul-americano!

Já nos descontos, Unzueta, em transição, fintou o guarda-redes polaco e selou o triunfo dos minhotos na cidade do Lis.

O conjunto orientado por Filipe Cândido até teve mais domínio ao longo da partida, teve mais aproximações à baliza contrária, mas pecou na finalização — Juan Muñoz falhou um golo cantado aos 78 minutos.

Os unionistas claudicaram no arranque e soltaram o sorriso dos vizelenses, que se tornaram nos primeiros líderes da classificação da Liga 2. E. P. M.

1.ª JORNADA 2024/25
Est. Dr. Mag. Pessoa, em Leiria 11-08-24

0	2
UD Leiria	Vizela

UD Leiria: Kieszek; Habib Sylla, Zé Vítor, Bura e Tiago Ferreira (Kaká, 79); D'Avilla, Diogo Amado C (Crystopher, 69) e Arsénio (Lucho Vega, 69); Jordan van der Gaag (Marc Baró, 79), João Resende (Juan Muñoz, 69) e Jair

Vizela: Ruberto; Ítalo Henrique, Jota C, Anthony Correia e Lebedenko; Yannick Semedo e Diogo Nascimento; Miguel Tavares (Hugo Oliveira, 90+2), Bastunov (Unzueta, 90+2) e Matías Lacava (Héber Pena, 82); Obah (Rodrigo Ramos, 71)

Treinadores
Filipe Cândido | Rubén de la Barrera

Árbitro Miguel Fonseca (AF Porto)

Golos 0-1, por Matías Lacava (32); 0-2, por Unzueta (90+6)

Disciplina
Cartão amarelo a Bura (30), D'Avilla (57) e Juan Muñoz (84); a Anthony Correia (18), Jota (83) e Yannick Semedo (84)

TORREENSE–FEIRENSE

Expulsão ajudou Feirense a vencer

Elimbi viu vermelho direto aos 29' e deixou o Torreense com 10; Leandro Antunes fez o único golo

O Feirense venceu, ontem, o Torreense, por 1-0, em Torres Vedras, na estreia nesta edição da Liga 2. Os fogaceiros, comandados por Vítor Martins, estiveram muito perto do golo logo aos 3': Banjaqui rematou de fora da área para defesa de Lucas Paes e, na recarga, Saint-Louis atirou ligeiramente ao lado. O Torreense respondeu, mas de forma tímida, com um remate de André Simões para defesa fácil de João Costa.

Perto da meia hora de jogo, contrariedade para Tiago Fernandes. Elimbi Gilbert fez falta sobre Banjaqui, que ia isolar-se, e viu vermelho direto. O Feirense aproveitou a superioridade numérica e ficou perto do golo aos 36': Saint-Louis combinou com Rúben Alves e atirou para defesa segura de Lucas Paes. A segunda parte começou com enorme defesa de Lucas Paes a impedir o golo de Petkov e o único tento surgiu aos 77', por Leandro Antunes, com um remate no interior da área sem hipóteses para Lucas Paes. R. F.

1.ª JORNADA 2024/25
Estádio M. Marques, T. Vedras 11-08-24

0	1
Torreense	Feirense

Torreense: Lucas Paes; Né Lopes C, Elimbi Gilbert e Stopira; Dani Bolt, André Simões (Balanta Jr, int.), David Costa (Boubacar, int.), Leo Silva e Javi Vásquez (Elie, 64); Thomsen (Mathys Jean-Marie, 56) e Pozo (Tiago Matos, 56)

Feirense: João Costa; Diga (Macedo, 71), Filipe C, Cristian Tassano e Bruno; Jorge Pereira, Washington e Rúben Alves (Castro, 71); Saint-Louis (Leandro Antunes, 56), Steven (Ivo Almeida, 80) e Banjaqui

Treinadores
Tiago Fernandes | Vítor Martins

Árbitro Nuno Almeida (AF Algarve)

Golos 0-1, por Leandro Antunes (77)

Disciplina
Cartão amarelo a André Simões (45+1), Elie (77) e Boubacar (90); a Diga (63). Cartão vermelho a Elimbi Gilbert (29)

LIGA 2

1.ª JORNADA 2024/25
Estádio Mun. 25 de Abril, Penafiel 11-08-24

4 Penafiel — **3** Oliveirense

Penafiel: Manuel Baldé (Filipe Ferreira, 12); Maga, João Miguel C, Rúben e João Silva; Tiago, Batista (Diogo Brito, 77) e Reko; Chico Teixeira (André Silva, 64), Gabriel Barbosa (Suker, 64) e Zé Leite (Edu Pinheiro, 77)

Oliveirense: Macedo; Klebinho, Lucão (Luís Bastos, 84), Tyler (Iago Reis, 62) e Frederico Namora; Schurrle (Dioh, 65) e André Santos C; Veiga, Ventura e João Silva (Candeias, 65); Zé Manuel

Treinadores
Hélder Cristovão — Marco Leite

Árbitro Tiago Martins (AF Lisboa)

Golos 0-1, por Lucão (3); 0-2, por Zé Manuel (6); 0-3, por André Santos (9); 1-3, por Zé Leitão (12), 2-3, por Gabriel Barbosa (18, g.p.); 3-3, por Miguel Maga (55); 4-3, por Zé Leite (71)

Disciplina
Cartão amarelo a Gabriel Barbosa (45+1), Chico Teixeira (58) e Edu Pinheiro (80); Frederico Namora (17), Miguel Soares (38), Lucão (25) e Iago Reis (68). Cartão vermelho a Miguel Soares (adjunto da Oliveirense) no final do jogo

LIGA PORTUGAL

Penafiel festeja o 4-3 à Oliveirense

Jogo 'louco' teve reviravolta épica

Penafiel perdia por 0-3 aos 9' e trocou de guarda-redes aos 12'; depois marcou quatro (!) golos

O Penafiel começou o campeonato de maneira épica. Depois de estarem a perder por 0-3, os rubro-negros deram a volta ao resultado. É verdade que o começo foi com o pé esquerdo, principalmente para Manuel Baldé, guarda-redes que sofreu três golos em nove minutos e acabou por pedir para ser substituído, pedido a que Hélder Cristovão acedeu. Manuel Baldé foi muitas vezes titular na época passada e o treinador dos durienses já prometeu a titularidade na próxima jornada [*ver caixa*]. Com resultado tão desnivelado, tudo parecia perdido, anulá-lo era tarefa muito complicada, mas não impossível. E ficou comprovado. Golo após golo, a crença foi aumentando até à *remontada* final. O primeiro golo do Penafiel veio dar oxigénio aos caseiros e, a partir daí, foi sempre a crescer até à consumação da reviravolta. Zé Leite acabou por bisar e dar os três pontos à equipa da casa. A. A.

Sporting B falha liderança

Leões não foram além de empate a um golo na receção ao Oliveira do Hospital. Amarante triunfou e encostou ao Fafe. Lourosa conseguiu primeira vitória e Académica voltou a empatar

Pedro Soares

A segunda jornada da Liga 3 ficou completa no dia de ontem, marcada pelo empate a uma bola do Sporting com o Oliveira do Hospital. A jogarem em casa, os leões tinham a possibilidade de, em caso de vitória, saltarem para a liderança isolada da classificação da Série B, ultrapassando Belenenses e 1.º Dezembro. Todavia, a equipa orientada por João Pereira não conseguiu ficar com os três pontos no bolso, isto apesar de ter jogado os últimos 30 minutos em superioridade numérica, após expulsão de Michel Camargos à passagem do minuto 60. Até foram os visitantes a chegarem primeiro ao golo, com Guilherme Neiva a inaugurar o marcador aos 20 minutos, mas foi apenas na segunda parte que os leões lograram o golo do empate, com assinatura de João Simões, resultado que não mais se alterou.

Melhor sorte teve o Amarante, na Série A, que não desperdiçou a oportunidade de encostar ao líder Fafe, logrando a segunda vitória consecutiva, desta feita na receção ao Trofense. O único golo do jogo teve a assinatura de Chico Sousa, aos 85 minutos.

Nota, ainda, para a primeira vitória do Lourosa, que esteve perto da subida na época passada. Após entrada com o pé esquerdo na Liga 2, recebeu e venceu o Anadia por 3-2, com golo na compensação — Nhayson (24), Marcos Valente (88) e João Vasco (90+1) fizeram os golos dos anfitriões; Leandro Tipote (30) e Yan Maranhão (45+1) marcaram para os visitantes.

SPORTING CP

Golo de João Simões anulou a vantagem do Oliveira do Hospital, que acabou o jogo reduzido a 10

Na Série B, destaque, ainda, para novo empate da Académica, agora em casa, diante do Sporting da Covilhã. As duas equipas procuravam a primeira vitória na Liga 2, mas ficaram-se por igualdade a uma bola. Diogo Ramalho abriu o ativo para os visitantes, ao minuto 18, e Juan Perea logrou a igualdade para os estudantes ainda antes do intervalo, aos 35 minutos.

Quem também se estreou a vencer nesta segunda ronda foi o Caldas, que na receção ao Lusitânia arrecadou os três pontos graças a um golo solitário de Rodrigo Dias, ao minuto 87. Ao cabo de duas jornadas, só Anadia (Série A) e Atlético ainda não lograram qualquer ponto.

SÉRIE A 2.ª Jornada

Jogo	Resultado
Vilaverdense-Sanjoanense	1-1
SC Braga B-São João de Ver	2-0
Varzim-Fafe	0-2
Lourosa-Anadia	3-2
Amarante-Trofense	1-0

	J	V	E	D	G	P
1 Fafe	2	2	0	0	3-0	6
2 Amarante	2	2	0	0	2-0	6
3 SC Braga B	2	1	1	0	2-0	4
4 S. João Ver	2	1	0	1	1-2	3
5 Varzim	2	1	0	1	2-2	3
6 Lourosa	2	1	0	1	3-3	3
7 Vilaverdense	2	0	1	1	1-2	1
8 Sanjoanense	2	0	1	1	1-2	1
9 Trofense	2	0	1	1	0-1	1
10 Anadia	2	0	0	2	2-5	0

SÉRIE B 2.ª Jornada

Jogo	Resultado
1.º Dezembro-Belenenses	0-0
U. Santarém-Atlético	2-0
Caldas-Lusitânia	1-0
Sporting B-Ol. Hospital	1-1
Académica-Covilhã	1-1

	J	V	E	D	G	P
1 Belenenses	2	1	1	0	2-1	4
2 1.º Dezembro	2	1	1	0	1-0	4
3 Sporting B	2	1	1	0	4-3	4
4 U. Santarém	1	1	0	0	2-0	3
5 Caldas	2	1	0	1	2-2	3
6 Académica	2	0	2	0	4-4	2
7 Ol. Hospital	1	0	1	0	1-1	1
8 Covilhã	2	0	1	1	3-4	1
9 Lusitânia	2	0	1	1	3-4	1
10 Atlético	2	0	0	2	0-3	0

LIGA 2 – PENAFIEL

«Baldé vai jogar com o Vizela»

Hélder Cristóvão não vai deixar cair o 'keeper'; Diogo Ribeiro garante reação do antigo colega

O guarda-redes Manuel Baldé, 21 anos, teve dia para esquecer, ontem, na baliza do Penafiel. Errou em três golos e foi substituído... aos 12'. No final, o técnico Hélder Cristóvão garantiu que Baldé será titular diante do Vizela.

«Ninguém treina para estar a perder por 0-3 aos 9' ou substituir o guarda-redes. Infelizmente aconteceu hoje [*ontem*]. É aviso para todos. Não podemos relaxar, estamos numa liga profissional. Os erros acontecem, não podem acontecer muitas vezes. O Baldé não caiu, pelo contrário, vai jogar com o Vizela. Posso garanti-lo. Aqui ninguém deixa cair ninguém», disse o técnico à Sport TV.

A situação inusitada levou mesmo a que, na altura da saída do terreno de jogo, Hélder Cristóvão e o próprio árbitro da partida, Tiago Martins (AF Lisboa), se dirigissem ao luso-guineense para lhe darem o devido conforto num momento particularmente difícil.

Costuma dizer-se na gíria futebolística que só não erra quem não está lá dentro. E Diogo Ribeiro, que foi colega de Baldé no Vizela, não tem dúvidas de que o guarda-redes vai saber lidar com o contexto.

«Estive a ver o jogo e, infelizmente, não foi partida feliz para o Baldé. Mas o que lhe aconteceu pode acontecer a qualquer jogador. A grande questão é que os guarda-redes e os pontas de lança são elementos que, por via de ocuparem posições de decisão, são muito mais escrutinados. Os erros têm maior amplitude. Sou ponta de lança e sei perfeitamente disso. Quando falho um golo também sou julgado. Mas o Baldé tem todas as condições para reagir a esta adversidade e continuar o seu trajeto», contou o agora jogador do Beira-Mar a A BOLA. «Não me espanta minimamente que continue ao mais alto nível, neste caso num clube de Liga 2. Para fazer parte do plantel de equipa como o Penafiel é porque tem de ter muita qualidade. Tenho a certeza que o jogo com a Oliveirense foi apenas um dia mau na carreira do Baldé, como todos temos, de resto. Assim como não tenho dúvidas em afirmar que esta adversidade só vai potenciar ainda mais o seu crescimento e que ainda vamos ouvir falar muito do Manuel Baldé», garantiu. E. P. M.

D.R.

Manuel Baldé recebeu diversas mensagens públicas de apoio após a sucessão de erros

Bruno Fernandes renova com o Manchester United

Muitas foram as dúvidas no final da temporada passada, mas os 'red devils' seguram o capitão com novo contrato até 2027. Médio português passará a ser um dos jogadores mais bem pagos do plantel

Luís Filipe Simões

Se no final da época passada, após duras críticas ao desempenho do capitão, chegou a correr o rumor de que Bruno Fernandes poderia estar de saída do Manchester United, nesta fase os *red devils* fazem questão de demonstrar que o internacional português é fundamental para o futuro e por isso está a ser discutida uma renovação de contrato, provavelmente até 2027.

A notícia foi antecipada pelo jornalista Fabrizio Romano, que refere também que em cima da mesa está ainda a possibilidade de o contrato poder ir além de 2027, sendo quase certo que no novo vínculo poderá estar a possibilidade de haver mais uma época de opção, que pode ser acionada pelo jogador ou pelo clube de Manchester.

Para tornar claro que, para o treinador neerlandês Erik ten Hag e para os donos do United, Bruno Fernandes é um dos jogadores que têm estatuto de insubstituíveis, o Manchester United está disposto a fazer do português um dos mais bem pagos elementos do plantel.

Será a forma de fazer justiça a um futebolista que tem sido praticamente todos os anos o mais regular jogador do Manchester United e aquele que vai fazendo a diferença nos momentos mais importantes, como na final da Taça na última época, na qual os *red devils* derrotaram o eterno rival City por 2-1, com golos de Garnacho e Mainoo, este último com assistência do capitão. Nessa altura, Doku ainda reduziu, mas o último título da temporada foi para Erik ten Hag, que por essa altura estava a ser muito contestado, parecendo em muitos momentos que a sua saída era certa.

Não saiu Erik ten Hag, não saiu Bruno Fernandes e é com ambos que o Manchester United acredita numa época mais positiva que a anterior. Não começou bem, com a derrota na Supertaça, mas apenas nos penáltis, após Bernardo Silva ter empatado no último minuto. Com tudo isso, a confiança não saiu abalada desta primeira final de 2024/25.

NIGEL KEENE/IMAGO

Bruno Fernandes assinará contrato até 2027 e será um dos jogadores mais bem pagos do United

A LÓGICA DOS NÚMEROS

Bruno Fernandes é muito mais do que o capitão do United. É um dos jogadores que sabem o que é a mística no clube pelo qual já fez 234 jogos, tendo marcado 79 golos e feito 67 assistências, o que para um médio são números incríveis e que explicam a decisão do clube em renovar o contrato do internacional português.

«Trabalhei muito para estar aqui»

Já é oficial: Pedro Neto assinou por sete temporadas pelos ingleses do Chelsea

«Estou muito agradecido por me ter juntado a este clube», afirmou Pedro Neto, pouco depois de assinar por sete temporadas pelo Chelsea, que paga 60 milhões mais três em objetivos ao Wolverhampton pelo seu passe.

O internacional português de 24 anos afirmou ainda, citado pelo site oficial dos londrinos pouco depois de o clube oficializar a operação e de o jogador ter subido ao relvado de Stamford Bridge, que não vê a hora de começar a trabalhar com os novos companheiros: «Trabalhei muito duro na minha carreira para poder estar aqui e estou ansioso por entrar em campo com esta camisola.»

ZAC GOODWIN/IMAGO

Pedro Neto já está em Stamford Bridge

O extremo participou em 24 encontros pelo Wolverhampton na última temporada, tendo marcado 3 golos e feito 11 assistências. Apesar de ter sido mais uma época marcada por lesões, Pedro Neto integrou a Seleção no Euro-2024 e teve desempenho positivo.

Diogo Jota marca pelo Liverpool

Grande exibição do português e de Luis Díaz, que bisou na vitória sobre o Sevilha (4-1)

Diogo Jota foi aposta inicial do técnico Arne Slot e marcou com classe o golo inaugural do Liverpool na vitória, por 4-1, no particular deste domingo diante do Sevilha.

Através de uma jogada iniciada num lance de bola parada, o avançado de 27 anos aproveitou um cruzamento para o interior da área de Trent Alexander-Arnold e, sem deixar cair a bola, não qualquer hipótese de defesa ao guardião sevilhano, Nyland.

Antes da ida para o intervalo, Luis Díaz, um velho conhecido do futebol português, acabou por bisar (39' e 45+1').

No segundo tempo, o Sevilha reduziu a desvantagem através de Peque Fernández (66'), porém, no minuto seguinte, o jovem Trey Nyoni, de apenas 17 anos, fechou as contas do resultado em 4-1.

Pela tarde, novo jogo, desta feita frente ao Las Palmas e empate sem golos, com Darwin, mas sem o português.

DAVID RAWCLIFFE/IMAGO

Tsimikas celebra o golo de Diogo Jota

SUÍÇA

Servette goleado

Foi para esquecer o jogo do Servette no intervalo da eliminatória europeia diante do SC Braga! O conjunto suíço foi goleado em casa, por 0-6, pelo Basileia, em jogo da 4.ª jornada da liga. Ao intervalo, os adversários dos arsenalistas perdiam por 0-1, mas o segundo tempo foi um verdadeiro descalabro. Depois de empate no Minho (0-0), os arsenalistas podem aproveitar este rombo na confiança.

Zurique segura liderança

Já o Zurique, adversário do V. Guimarães na Liga Conferência, segurou a liderança do campeonato ao bater o Lausanne por 2-0. Com este resultado, o conjunto suíço soma 10 pontos, com três triunfos e um empate, mais um do que Sion, St. Gallen e Lugano, todos com nove pontos.

ESCÓCIA

Celtic vence com Paulo Bernardo a entrar

O Celtic venceu ontem na visita ao Hibernian por 2-0, em jogo da 2.ª jornada da liga escocesa. O triunfo começou a desenhar-se bem cedo, logo aos 3 minutos. Nicolas-Gerrit Kuhn marcou, a passe de James Forrest. Aos 19, o mesmo Kuhn assistiu para Callum McGregor fazer o 2-0. O médio português Paulo Bernardo entrou aos 75 minutos no conjunto orientado por Brendan Rodgers, substituindo Reo Hatate. Ao fim de dois encontros apenas, os católicos de Glasgow já são líderes isolados, com seis pontos.

ESPANHA

Barça desiste de Cancelo e acredita em Nico Williams

Complicadas as negociações com o Manchester City por João Cancelo, o Barcelona já estuda outras alternativas e Sergio Reguilón parece ser o mais bem colocado para reforçar a lateral-direita. O treinador alemão Hansi Flickjá terá dado aval ao jogador do Tottenham. Possível parece Nico Williams. Se há uns dias, uma mensagem do jogador dava a entender que continuaria no Athletic Bilbao, ontem toda a imprensa espanhola garantia que o jogador já deu o sim ao Barcelona. Só falta acordo entre os dois emblemas. Quem já disse adeus a Camp Nou foi o capitão Sergi Roberto. O defesa, de 32 anos, deixou ontem uma sentida mensagem de despedida: «*Culés*, chegou o momento de vos agradecer por esta viagem que fizemos juntos. Parto orgulhoso. Orgulhoso por ter dado tudo por este clube durante 18 anos. Orgulhoso por ter sido capitão do clube da minha vida.»

Fla e Palmeiras empatam e fogão segura liderança

Equipa de Artur Jorge foi batida pelo Juventude, em Caxias do Sul. Mas beneficiou da igualdade entre rubro-negro e verdão, no Maracanã. Com mais um 'teenager' palmeirense a brilhar, o avançado Luighi

João Almeida Moreira

Correspondente de A BOLA no Brasil

SÃO PAULO — Num animado jogo entre os dois maiores campeões dos últimos anos do futebol brasileiro, o Palmeiras arrancou um empate, no Maracanã, frente ao Flamengo, para a 22.ª jornada do Brasileirão. Luighi, 18 anos, marcou o golo da equipa de Abel Ferreira, aos 86'. O uruguaio Arrascaeta colocara o rubro-negro em vantagem, aos 69'. No fim, Murilo, central do Verdão, foi expulso.

«Somos a equipa que mais lança jovens e, mesmo assim, somos obrigados a ganhar sempre», disse Abel, sobre Luighi. O treinador falou também de arbitragem: «A arbitragem brasileira está em crise, a tecnologia que usa é arcaica e assim a verdade desportiva não vem ao de cima». E, a propósito ainda da expulsão de meio da semana por fazer um gesto considerado «obsceno» pelo árbitro, considerou que foi alvo «de uma sacanagem».

Sobre o momento da equipa, admitiu que «há momentos em que os jogadores estão mais criativos e frescos». «Sabíamos que este período era de jogos atrás de jogos e sem toda a gente disponível mas vamos continuar a potenciar os nossos jogadores para continuarmos a disputar títulos».

IMAGO

De Arrascaeta e Vanderlan em luta no relvado do Estádio Maracanã

Com o resultado no Maracanã, quem se beneficiou foi o Botafogo, de Artur Jorge, apesar da derrota, horas antes, na casa do Juventude, em Caxias do Sul. O treinador, entretanto, lamentou o 2-3, com golos de Boza, Marcelinho e Carrillo para o Ju e de Marçal e Cuiabano para o fogão. «Fizemos um jogo abaixo da normalidade, temos que perceber porque não conseguimos superar o adversário, creio que estivemos mal no momento defensivo», disse o treinador português.

«Não viemos desfalcados, viemos com aquilo que era possível ter aqui hoje mas a verdade é que não conseguimos ser uma equipa tão forte como deveríamos», continuou, a propósito dos rigores do calendário – a meio da semana passada, o Fogão foi eliminado da Copa do Brasil na casa do Bahia e, a meio da próxima, já defronta o Palmeiras na Libertadores.

«Cada um dos jogos tem a máxima importância, independentemente de termos jogado há quatro dias pela Copa e de jogarmos daqui a três dias pela Libertadores, quero que os meus jogadores tenham foco máximo em tudo, ainda que o campeonato tenha mais jogos não quero a falsa sensação que haverá um ou outro jogo menos importante».

CLASSIFICAÇÃO

22.ª jornada

Jogo	Resultado
Fortaleza-Criciúma	**1-0**
Cuiabá-Grêmio	**1-3**
Vasco-Fluminense	**2-0**
Corinthians-Bragantino	**1-1**
Cruzeiro-Atlético Mineiro	**0-0**
Juventude-Botafogo	**3-2**
Bahia-Vitória	**2-0**
Flamengo-Palmeiras	**1-1**
São Paulo-Goianiense	**1-0**
Internacional-Paranaense	Última madrugada

	J	V	E	D	G	P
1 Botafogo	22	13	4	5	37-23	43
2 Fortaleza	21	12	6	3	27-19	42
3 Flamengo	21	12	5	4	35-21	41
4 Palmeiras	22	11	5	6	29-18	38
5 São Paulo	22	11	5	6	30-21	38
6 Cruzeiro	21	11	3	7	29-22	36
7 Bahia	22	10	5	7	31-25	35
8 Atl. Mineiro	20	7	8	5	28-28	29
9 Ath. Paranaense	19	8	4	7	22-20	28
10 Vasco	21	8	3	10	24-31	27
11 Bragantino	20	7	6	7	25-24	27
12 Juventude	20	6	7	7	24-27	25
13 Grêmio	20	7	3	10	20-23	24
14 Criciúma	20	6	6	8	28-30	24
15 Vitória	22	6	3	13	23-34	21
16 Internacional	16	5	6	5	14-14	21
17 Corinthians	22	4	9	9	20-29	21
18 Fluminense	21	5	5	11	16-26	20
19 Cuiabá	20	4	5	11	20-28	17
20 Atl. Goianiense	22	2	6	14	17-36	12

Melhores marcadores

Jogador	Golos
Pedro(Flamengo)	10
Lucero (Fortaleza)	8
Hulk (Atl. Mineiro)	7

Próxima jornada **(23.ª)**

17/08: Atlético Mineiro-Cuiabá; Grêmio-Bahia; Bragantino-Fortaleza; **18/08:** Fluminense-Corinthians; Criciúma-Vasco; Goianiense-Internacional; Palmeiras-São Paulo; Paranaense-Juventude; Botafogo-Flamengo; **20/08:** Vitória-Cruzeiro.

Tabata assina pelo Internacional

Avançado ex-Sporting vai representar o 'colorado' do sul do Brasil até 2027

SÃO PAULO — Bruno Tabata, antigo avançado de Portimonense e Sporting, foi ontem oficializado como reforço do Internacional de Porto Alegre. Depois de uma temporada emprestado ao Qatar SC, o jogador de 27 anos deixa o Palmeiras e assina em definitivo com o conjunto do sul do Brasil, até 2027.

Tabata iniciou a passagem por Portugal em 2016/2017, ao serviço do Portimonense, mas o grande marco da carreira em Portugal acabou por ser ao serviço do Sporting ao conquistar a Liga 2020/2021. Tabata acabaria por ficar mais meia

INTERNACIONAL

Bruno Tabata regressa ao futebol brasileiro

época antes de se transferir para o Palmeiras. No verdão, não foi muito feliz, tendo realizado apenas 32 jogos e contabilizado dois golos e uma assistência. No Catar, Tabata voltou a encontrar o seu espaço, acabando com 13 golos e sete assistências em 28 partidas. Agora vai para o Internacional.

Caixinha: «Queremos é ganhar...»

«Estamos cansados de sermos os meninos que fazem bons jogos», diz o treinador do Bragantino

SÃO PAULO — O Bragantino esteve a minutos de vencer na casa do Corinthians mas deixou-se empatar. «Queremos ganhar sempre, estamos cansados de sermos os meninos que fazem bons jogos mas não ganham», desabafou Pedro Caixinha. «Mas a equipa foi competitiva, sinto-me orgulhoso», acrescentou. Helinho colocou o Red Bull em vantagem aos 39', num belo golo, mas na compensação, aos 90+4', Talles Magno, recém-contratado pelo timão, empatou. «Aquela bola do Helinho poderia matar o jogo, são coisas que acon-

IMAGO

Douglas Mendes e Rodrigo Garro

tecem», lamentou Caixinha. Em Cuiabá, a equipa de Petit perdeu por 3-1 para o Grémio, que estreou o dinamarquês Braithwaite, autor de uma assistência, um bis e um autogolo. «O Grémio teve cinco finalizações e fez três golos, nós tivemos oito e não acertámos», queixou-se Petit.

Avenida Brasil

João Almeida Moreira

Jornalista
Correspondente de A BOLA no Brasil

Coutinho assina costela de adepto para tatuagem

Na apresentação de Philippe Coutinho como reforço do Vasco da Gama, cedido pelos ingleses so Aston Villa, um adepto, chamado Arad Vidal, viu-se, de repente, sem papel nem caneta durante a sessão de autógrafos do atacante. Quando se aproximou levantou a camisa, do Vascão, claro, e pediu ao craque para assinar na costela ali na lateral da barriga. Philippe Coutinho fez-lhe a vontade e Vidal aproveitou a assinatura como base para uma tatuagem. Nada de novo no clube carioca que, em 2010, levou a cabo a iniciativa 'Vasco na Pele', reunindo 800 adeptos para uma sessão conjunta de tatuagens do emblema do clube no corpo num centro comercial do Rio de Janeiro de forma a colocar o clube no Livro do Guinness.

A famosa 'meme' de uns estão 'hino' e outros 'vino'

O Corinthians anda tão perdido, mas tão perdido, dentro do campo e nos gabinetes que no último ano, em duas ocasiões, falhou o hino nacional. Explicando: no Brasil, o hino é tocado antes de todas as manifestações desportivas com jogadores e árbitros perfeitamente perfilados de frente para a bandeira nacional, no estádio. Porém, no recente Inter-Corinthians, inadvertidamente os atletas do timão viraram as costas à bandeira. E foram os jogadores alvinegros, os mesmos que no final do ano passado, em partida com o Fortaleza, se dividiram entre os que se enfileiraram na direção certa e os que se enfileiraram na direção errada. 'Uns estavam hino, outros estavam vino', virou meme famosíssima, usando o sotaque local para 'indo' (hino) e 'vindo' (vino).

Portugal no Mundial-2025

Seleção sub-18 derrotou a Hungria no derradeiro encontro do Europeu da Divisão A, em Matosinhos, e garantiu o 5.º lugar na prova e última vaga para o campeonato na Rep. Checa, no próximo ano, em sub-19

Miguel Candeias

A missão não era fácil já que, na discussão do 5.º lugar do Europeu feminino sub18, Portugal iria encontrar pela frente a Hungria, outra das seleções que também havia chegado a Matosinhos com aspiração ao pódio da Divisão A.

Não foi fácil, é verdade, mas o objetivo foi concretizado com uma vitória por 63-69 (18-17, 24-17, 10-15, 11-20) que também garantiu a última vaga de apuramento direto de acesso ao Mundial sub19 de 2025 na República Checa. Competição na qual a formação das quinas estará apenas pela segunda vez no seu historial.

Sem que qualquer das equipas alguma vez tenha conseguido uma diferença acentuada no placard que dificultasse a recuperação — a vantagem máxima que as húngaras alcançaram foi 8 pontos e Portugal 6 —, ainda assim num embate que teve dez alternâncias de liderança, foram quase sempre as magiares que marcaram o ritmo, tendo liderado o marcador um total de 22m.

A última a 63-60, antes de Ema Karim (22 pts, 4 res) converter um triplo para o empate a 63-63, a 2.02m do fim.

Seguiram-se 1.20m sem que alguém conseguisse voltar a fazer funcionar o placard, até que a extremo/poste Carolina Silva (10 pts, 7 res, 3 ass), com dois lances livres a 42s do apito final, colocou o conjunto orientado por Agostinho Pinto definitivamente no comando (63-65).

FPB

Seleção feminina sub-18 em festa após ter ganho à Hungria com dois minutos finais decisivos em que só Portugal fez funcionar o marcador

Aliás, daí até final, Carolina foi a única a marcar cestos e todos da linha de lance, com as húngaras a tentarem recuperar através de lançamentos de três pontos, mas a falharem, e depois a serem obrigadas a fazer falta para pararem o cronómetro. Não chegou.

Clara Silva (14 pts, 5 res, 1 dsl) e Marta Rodrigues (8) foram outras das jogadoras em maior evidência na Seleção e onde ainda se poder destacar a eficácia de lançamento de Karim, com 4/6 (66,7%) em lanç. de 2, 4/7 (57,1%) em triplos e 2/2 de lance livre.

Situação em que Carolina Silva não tremeu nos momentos decisivos convertendo todas as seis tentativas de que dispôs.

E o que ajudou a fazer a diferença num encontro em que a Hungria, que teve em Eszter Ratkai (12 pts, 6 res, 4 ass) e Reka Toman (11 pts, 2 res) os seus melhores elementos, até foi superior? Caso da luta da tabelas, 46 ressaltos (15 ofen.) contra 32 (7) de Portugal; ou assistências, 19-15.

Clara Silva (14 pts, 5 res, 1 dsl) e Marta Rodrigues (8) foram outras das jogadoras em maior evidência na Seleção e onde ainda se poder destacar a eficácia de lançamento de Karim, com 4/6 (66,7%) em lanç. de 2, 4/7 (57,1%) em triplos e 2/2 de lance livre.

Situação em que Carolina Silva não tremeu nos momentos decisivos convertendo todas as seis tentativas de que dispôs.

E o que ajudou a fazer a diferença num encontro em que a Hungria, que teve em Eszter Ratkai (12 pts, 6 res, 4 ass) e Reka Toman (11 pts, 2 res) os seus melhores elementos, até foi superior? Caso da luta da tabelas, 46 ressaltos (15 ofen.) contra 32 (7) de Portugal; ou assistências, 19-15.

A diferença acabou por ser a quantidade dramática que as húngaras cometeram de *turnovers*, 16-8, para a qual a ajuda do público em momentos defensivos ajudou bastante —; os pontos vindos do banco, 30-44; e eficácia da linha de lance livre 50,7%-88,9%; e para lá da linha de três pontos, 26,1%-35,0%.

«Isto era um sonho que fomos alimentando. É indescritível o que estas miúdas conseguiram. A perder por oito pontos com uma potência europeia e conseguiram dar a volta. Foi fantástico. É a segunda vez que Portugal vai ao Mundial, é indescritível. Não gosto de particularizar, mas a Ema Karim merece destaque, porque foi fundamental na reviravolta. Queria agradecer a este público fantástico. Sem eles era impossível chegar até aqui. E quero agradecer ainda à federação, porque se perdêssemos era igual. Este público obriga-nos a um nível de exigência muito alto. Tem sido fantástico.», afirmou o selecionador Agostinho Pinto.

«Sabe tão bem. Foi um jogo intenso, acreditamos até ao fim que isto era possível e o público também. Foi isso que nos fez ganhar. O público é extremamente importante. Apesar de termos perdido, continuaram a vir e a apoiar-nos», referiu a extremo Ema Karim. Recorde-se que o único desaire que Portugal sofreu em toda a competição foi contra Israel (68-64) nos quartos de final.

Sem sofrer qualquer derrota em todo o torneio, a França é a campeã Europeia ao bater a Espanha na final por 70-80 (16-12, 12-20, 18-30, 24-18). Já a Sérvia garantiu o 3.º lugar ao superar Israel por 72-56 (11-17, 17-11, 22-13, 22-15).

SURF

Yolanda Hopkins termina em 5.º lugar na Califórnia

Olímpica portuguesa ocupa a 12.ª posição do 'ranking' quando faltam apenas duas etapas

A portuguesa Yolanda Hopkins terminou, este domingo, em 5.º lugar o Open de Surf dos Estados Unidos, 4.ª etapa do Challenger Series, circuito de qualificação para o Championship Tour 2025 (CT).

Em Huntington Beach, na Califórnia, enfrentando um mar bastante mais pequeno do que nos dias anteriores, *Yo* somou um *score* combinado de 8,70 (4,40+4,30) e foi afastada nos quartos de final, *heat* 3, pela australiana Bronte Macaulay (10 pts), naquele que foi primeiro duelo entre as duas no circuito de secundário da WSL.

A ex-residente no circuito mundial de surf, que entrou na Califórnia como número 8 do *ranking* CS, coloca-se, desta forma, bem dentro da luta pelo top-5 que garante a qualificação direta para o CT.

A olímpica e bicampeã europeia da Liga Mundial de Surf (WSL), Yolanda Hopkins, repete a mesma posição alcançada em Sydney, na segunda paragem do CS.

Quando faltam duas etapas para o final da temporada do Challenger Series, EDP Ericeira Pro, entre 29 de setembro e 6 de outubro em Ribeira D'Ilhas e Corona Saquarema Pro, no Rio de Janeiro, Brasil, de 12 a 20 de outubro, Hopkins ocupa a 12.ª posição do *ranking*.

As restantes duas surfistas portuguesas permanecem no *top*-20. Teresa Bonvalot, 25.ª na Califórnia, é a 17.ª da hierarquia, enquanto Francisca Veselko (17.ª na etapa americana do CS), situa-se dois lugares abaixo, em 19.º.

No quadro masculino, Frederico Morais despede-se da Califórnia sentado num distante 67.º lugar e muito longe da possibilidade de requalificação para o Circuito Mundial cujo acesso está reservado à reduzida lista dos dez melhores.

Guilherme Ribeiro, em estreia no CS, segue no fim da tabela da hierarquia, em 79.º.

M. M.

PAT NOLAN / WSL

Yolanda somou, em Huntington Beach, o segundo 5.º lugar da temporada

Há dois tricampeões nacionais

As duplas Hugo Campos/João Pedrosa e Beatriz Pinheiro/Inês Castro prolongaram a hegemonia no voleibol de praia português ao conquistarem o terceiro título consecutivo, na etapa final em Esmoriz

Ricardo Jorge Costa

As duplas Hugo Campos/João Pedrosa e Beatriz Pinheiro/Inês Castro sagraram-se tricampeãs nacionais de voleibol de praia de 2024 ao vencerem a sétima e última etapa do Circuito Lipton Kombusha, disputada ontem na Praia de Esmoriz.

Campos e Pedrosa conquistaram o terceiro título consecutivo ao imporem-se, na final desta decisiva ronda nortenha, a Gonçalo e a Tomás Sousa, por 2-0, com os parciais de 21-7 e 21-19, num jogo que só deixaram de dominar numa fase breve do segundo set, após o primeiro ter sido desde logo bastante desequilibrado, refletido no desnivelamento no resultado. De qualquer modo, a melhor réplica da dupla de irmãos Sousa que se seguiu à sua desastrosa entrada na partida não lhes permitiu adiar a sua decisão para o terceiro set, e saíram da competição com a medalha de prata.

Na terceira posição do Nacional ficou a dupla Rafael Santos e Francisco Pombeiro, que venceram no duelo do bronze a Vladyslav Tomachov e João Francisco, por 2-0, com 21-17 e 21-16.

FPV

As três duplas primeiras classificadas nos Nacionais, masculino e feminino, no pódio final

Os novos tricampeões nacionais não poderiam ter melhor motivação para a estreia no Campeonato da Europa na próxima quarta-feira, competição que decorrerá nos Países Baixos.

«Estamos muito contentes. Somos tricampeões e isso, por si só, demonstra todo o trabalho que temos vindo a desenvolver todos os dias e que vamos continuar a fazer para representar da melhor maneira o nosso País», declarou Hugo Campos.

«Somos muito amigos do Gonçalo e do Tomás, treinamos com eles e estamos sempre a torcer pelo seu sucesso, mas dentro do campo não há amigos, há duas equipas que querem ambas vencer e isso só valoriza o desporto e o espetáculo. É muito bom ver que o Voleibol de Praia está a crescer e foi muito bom podermos contar mais uma vez com as bancadas cheias», acrescentou João Pedrosa, que lançou desde já a participação da sua dupla no Europeu. «Agora, é altura de pensarmos no Europeu, e apesar das dificuldades, pois estamos inseridos num grupo em que está a dupla campeã do Mundo [*Perusic/Schweiner, da Chéquia*] e outra que vem de um 5.º lugar nos Jogos Olímpicos [*Boersman/De Groot, dos Países Baixos*], estamos muito contentes pela oportunidade de podermos disputar pela primeira vez esta competição em que estarão as melhores duplas mundiais».

Na final do campeonato feminino, Beatriz Pinheiro e Inês Castro também fizeram o tri, ao superar, na final, por 2-0 (21-17 e 28-26), Juliana Antunes e Tânia Oliveira, jogadoras que, como dupla, foram já campeãs nacionais por cinco vezes.

No terceiro lugar, arrebatando a medalha de bronze, classificaram-se Maria Valério e Maria Tavares, vice-campeãs em 2023, que travaram um duelo renhido pelo bronze (2-1: 29-27, 19-21 e 15-10) com Daniela Loureiro e Raquel Lacerda, vencedoras das duas primeiras etapas do Circuito Lipton Kombucha.

Beatriz Pinheiro foi porta-voz da dupla tricampeã, exteriorizando o sentimento partilhado com a sua companheira de equipa Inês Castro. «Este era o nosso grande objetivo e gostaríamos de agradecer publicamente a quem nos apoiou ao longo dos meses de trabalho, ao nosso treinador, Januário Silva, e aos outros dois com quem também trabalhámos, Ricardo Rocha e Pedro Santos, e claramente a toda a gente que está aqui, à nossa família e aos nossos amigos, que nos ajudaram e muito nesta vitória», começou por afirmar a jogadora.

O discurso de consagração foi rematado por Inês Castro. «Estamos muto orgulhosas do nosso percurso como dupla. Somos muito amigas e cada vez funcionamos melhor como parceiras».

Cartas na mesa

José Manuel Delgado
jdelgado@abola.pt

Nem tudo o que reluz é ouro

Mais ouro, menos ouro, a verdade é que enquanto o Estado gastar metade com a atividade desportiva de cada cidadão do que gastam os seus parceiros europeus, não saímos da cepa torta...

Iúri Leitão e Rui Oliveira com o ouro no Madison

Pedro Pablo Pichardo, prata no triplo salto

A delegação olímpica portuguesa regressou de Paris com o melhor pecúlio medalheiro da história da participação do COP nos Jogos, com o bronze de Patrícia Sampaio no judo, a prata de Pedro Pablo Pichardo no triplo salto e de Iúri Leitão no Omnium, e o ouro da dupla Iúri Leitão e Rui Oliveira no Madison. Significa isto que o Desporto português está melhor do que há quatro anos, ou há oito, ou há doze, ou há dezasseis, ou há vinte, ou há vinte e quatro? Não, está, infelizmente, na mesma, como a lesma. E estou particularmente à vontade para falar sobre esta matéria porque antes dos Jogos de Paris começarem escrevi que o número de medalhas, para o bem e para o mal, nunca poderia ser um aferidor da qualidade do nosso Desporto. E também porque de há muitas décadas a esta parte tenho referido, das mais variadas maneiras, que Portugal não é um País de Desporto e que a classe política não liga nada, para lá da cosmética, ao setor. Quem tiver dúvidas desta realidade, atente neste simples facto: o Estado português gasta com a atividade desportiva de cada cidadão metade do que gastam em média os restantes Estados da União Europeia. Mais palavras para quê?

O problema do Desporto é que não dá votos. É por isso que nunca houve um entendimento entre os partidos para criar um plano plurianual, que fosse pensado não aos quatro anos de uma legislatura mas a várias décadas, que realizasse um trabalho de base que desse frutos reais e duradouros. Como vivemos apenas de medidas avulsas, de avanços e recuos que impedem a continuidade, mantemo-nos na nossa mediocridade apenas enfeitada com uns fogachos aqui e ali conseguidos, sem que se chegue ao cerne da questão. A situação só conhecerá alteração quando quem nos governa (e como há alternância na ocupação do poder é necessário um acordo de regime) aceitar que o Desporto é um investimento e não uma despesa e que gastar dinheiro no Desporto é, a prazo, poupar na Saúde, na Justiça, na Educação ou na Segurança Social.

Patrícia Sampaio, bronze no judo (-78 kg)

Iúri Leitão, prata no Omnium

Mas pode perguntar-se se o que se visa com um investimento no Desporto é conquistar medalhas olímpicas? E a resposta é um rotundo não. O que se visa é dar à população portuguesa, das mais sedentárias da Europa, a possibilidade de ser mais ativa e saudável, de praticar atividade física desde muito cedo de forma organizada, de ganhar cultura desportiva, e dessa forma criar níveis de socialização suscetíveis de gerar comportamentos mais solidários e evitar vícios que podem ir da teia da droga à dependência dos aparatos eletrónicos. Se tudo isto for feito — e estamos a falar de um investimento que além de infraestruturas requer, sobretudo, capital humano especializado — talvez dentro de alguns anos a face do País possa começar a mudar.

Imagine-se, por absurdo (atendendo à realidade como a conhecemos), que antes do fim de 2024 os dois maiores partidos portugueses acordavam num pacto para uma política desportiva pensada a vinte anos e começavam, de imediato a pôr mãos à obra. Provavelmente, só começariam a ser vistos resultados daqui a uma dúzia de anos, o que poderia projetar uma representação olímpica de qualidade lá para 2044, porque da massificação haveria de surgir uma elite capaz de competir ao mais alto nível. Ou seja, a prioridade seria sempre tornar a população mais ativa e saudável; e dessa atividade em massa surgiriam com naturalidade talentos que caminhariam depois para a especialização. Ora, isto não é inventar a pólvora, é apenas seguir os passos dos países que apostaram em defender a saúde dos seus cidadãos através do Desporto.

Agora coloquemos os pés no chão e calcemos os sapatos dos governos, deste e dos anteriores: perante um SNS (de incontornável utilidade) cheio de problemas; reivindicações (seguramente justas) de professores, médicos, enfermeiros, polícias, militares e funcionários públicos; necessidade de reequipar as Forças Armadas; premência na requalificação da rede ferroviária; ou vontade de aliviar a carga fiscal — tudo medidas que podem render votos a curto prazo —, será que há espaço para pegar numas centenas de milhões e avançar com um plano para o Desporto, mesmo reconhecendo os méritos, que só venha a dar frutos daqui a mais de uma década? Infelizmente, neste sistema pensado para quem está no poder apresentar serviço a cada quatro anos, não me parece — o que nos remete para o início desta peça e para os fogachos de Paris, depois dos fogachos de Tóquio e antes dos fogachos de Los Angeles — que no País que gasta metade do que os outros parceiros europeus com a atividade desportiva dos seus cidadãos, alguma coisa vá mudar. Sim, é verdade, agradecendo as medalhas no Madison ao Iúri e ao Rui, nem tudo o que reluz é ouro...

Dos quatro pódios conseguidos por Portugal em Paris, dois foram no ciclismo de pista. Quando, há 15 anos, Laurentino Dias, que tinha a tutela do Desporto, e Artur Lopes, presidente da Federação de Ciclismo, apostaram, cada um disponibilizando os meios que lhe competiam, na construção de um velódromo na Anadia, ouviram das boas e das bonitas: para quê, se não tínhamos tradição na pista? Depois dos estádios de Aveiro e Leiria, ia nascer mais um elefante branco na Anadia! Era dinheiro deitado à rua, sabe-se lá com que intenção... Enfim, o costume em Portugal sempre que se pretende fazer alguma coisa, da Expo ao Euro, do CCB ao túnel do Marquês, da expansão do metro ao novo aeroporto, passando pelo Alqueva.

Felizmente, vozes de burro não chegam ao céu e o velódromo foi feito e tornou-se num polo de desenvolvimento do ciclismo de pista que, 15 anos depois, nos deu ouro e prata nos Jogos Olímpicos.

Para se ter sucesso no Desporto, é preciso plantar e ter paciência para que as árvores cresçam e a colheita seja farta. Também se pode ir comprar a fruta já madura, mas não é a mesma coisa...

PS — Parabéns a todos os atletas que estiveram em Paris, aos seus técnicos, e ao COP, que, através de José Manuel Constantino, nunca calou que, em termos de Desporto em Portugal, o rei vai nu.

Rogério Azevedo
Jornalista
razevedo@abola.pt

Meio anjo, meio diabo

Carlos Alberto de Sousa Lopes

Que une Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro, Nelson Évora, Pedro Pichardo, Iúri Leitão e Rui Oliveira? O ouro olímpico. O primeiro aconteceu a 12 de agosto de 1984, há exatos 40 anos!

Há exatos 40 anos, grande parte dos portugueses estava em frente a um televisor, por volta das três da manhã, a beber cafés atrás de cafés e a esfregar os olhos para esconder as ramelas, tentando aguentar-se acordado para ver a parte final da maratona dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Cerca dos 35 quilómetros, com quase uma hora e cinquenta e cinco minutos de prova, Charles Spedding, que comandava a prova, olha para o lado e fica estarrecido. Um português de 37 anos corre um metro atrás de dele e, com um calor infernal, corre sem qualquer esforço. O inglês pensa: «Como é possível que ele esteja a correr de boca fechada após 35 quilómetros?!»

Faltavam pouco mais de sete quilómetros para que os líderes da maratona entrassem no Los Angeles Memorial Coliseum e, daí para a frente, seria um festival. O tal português de 37 anos, magro como um fio de prumo, depressa ganha vantagem sobre Charles Spedding e John Treacy: cinco metros, 25 metros, 50 metros, 100 metros. Quando percorre o túnel que antecede a entrada no estádio olímpico, há 200 metros de diferença entre o português, o inglês e o irlandês. Na pista de tartan, onde percorrerá os últimos 550 metros, perante mais de 90 mil pessoas, o português ouve a maior salva de palmas da carreira. Já sem a boca fechada, antes semiaberta com o sorriso largo de quem sabe que, em breve, dentro de dois minutos e pouco, se sagrará como o primeiro campeão olímpico da história do desporto de Portugal. Sim, parece que foi ontem que os tais portugueses sorvedores de café viram, pela primeira vez, o ouro olímpico no peito de um português, mas foi há exatos 40 anos: 12 de agosto de 1984.

Portugal estava órfão de génio assim. Joaquim Agostinho, o enormíssimo ciclista que, durante década e meia, encantara o país, morrera três meses e dois dias antes. António Livramento, o soberbo hoquista, ia nos 41 anos e descalçara os patins há já alguns anos. Eusébio da Silva Ferreira, o espantoso futebolista que liderara o Benfica e a Seleção Nacional entre 1962 e 1975, tinha 42 anos e o último jogo fora em 1980, ao serviço dos Buffalo Stallions, num torneio *indoor*. Mesmo com a boa participação do futebol no

IMAGO

O momento em que Carlos Lopes corta a meta olímpica

Euro-1984, com um honroso 3.º lugar, Portugal continuava a ser, dez anos após o 25 de abril de 1974, um país muito cinzento e cinzentão. Até que o herói de Los Angeles, que já fora herói em Chepstow, Montreal e Nova Iorque, se consolidou como o maior herói dos maiores heróis de Portugal.

O nome desse herói, o tal português de 37 anos, magro que nem um fio de prumo, é fácil de pronunciar: Carlos Alberto de Sousa Lopes. Quatro nomes para a história eterna de Portugal. O primeiro campeão olímpico português, tal como Rosa Maria Correia dos Santos Mota foi a primeira portuguesa campeã olímpica (maratona-1988), Maria Fernanda Moreira Ribeiro foi a primeira campeã olímpica numa prova de pista (10 000 m-1996), Nelson Évora foi o primeiro campeão olímpico numa disciplina técnica (triplo salto-2008), Pedro Pablo Pichardo Peralta foi o primeiro campeão olímpico sem ascendência portuguesa de qualquer tipo (triplo salto-2020) e agora Iúri Leitão/Rui Oliveira, primeiros campeões olímpicos fora do atletismo (e Iúri o primeiro com duas medalhas numa mesma edição!). Entre Carlos Alberto de Sousa Lopes (12/08/1984) e Iúri Gabriel Dantas Leitão/Rui Filipe Alves Oliveira (10/08/2024) há um hiato de 39 anos e 363 dias. O sorriso rasgadíssimo de Rui Oliveira é inesquecível, tal como é inesquecível o dia 12 de agosto de 1984: quarenta anos exatos.

João Caiado Guerreiro
*O autor escreve quinzenalmente
Jguerreiro@caiadoguerreiro.com

Direito ao golo

Estilhaços dolorosos no Sporting

O CD da FPF abriu um processo de averiguação. Fê-lo para conhecer os factos e agir em conformidade. Vamos assumir que foi Nuno Santos que fez estilhaçar o vidro, o que pode suceder?

Na final da Supertaça, jogo que o FC Porto venceu o Sporting por 4-3, Nuno Santos, jogador do campeão nacional, partiu um vidro de proteção de um camarote e os estilhaços atingiram uma adepta que ficou ferida, tendo sido suturada com 30 pontos na cabeça. Entretanto, o Conselho de Disciplina da FPF já informou que abriu um processo de averiguação. Fê-lo para conhecer os factos e agir em conformidade. Vamos assumir que foi Nuno Santos que fez estilhaçar o vidro, o que pode suceder?

Primeiro pode haver uma ofensa com caráter criminal, embora não seja crível. É seguro que o jogador não terá atuado com dolo: «não (...) atuou com intenção (...) de magoar», lê-se no art.º 13.º e 14.º do Código Penal. Mas terá atuado com negligencia? «Age com negligência que, por não proceder com o cuidado a que segundo as circunstâncias, está obrigado», diz o art.º 15.º do Código Penal. Estaria Nuno Santos obrigado a ter mais cuidado? A isso os tribunais responderão, se for o caso, e todos são considerados inocentes, sempre, até prova em contrário.

O jogador pode alegar várias causas: que o vidro estava em más condições, ou que estava mal instalado, ou que estava solto, ou outras. Em suma, difícil será perceber o que aconteceu e tudo depende do que se provar. Em caso de negligência, o atleta poderá ser considerado culpado. Mas neste tipo de situação, que não foi de vida ou de morte, apesar de sério, o procedimento criminal dependerá provavelmente de queixa. A ser deverá tratar-se de ofensas corporais simples — art.º 143 do Código Penal. Veremos como o Ministério Público vai analisar a matéria. As normas do Código Civil, que tratam das questões da indemnização, não são muito diferentes desta. Se o jogador agiu com dolo ou negligência pode ter de indemnizar. Mas reitero, será preciso provar.

Vejamos de outro prisma: sim, o proprietário do estádio pode ser o responsável, basta provar-se que o vidro estava mal colocado ou não estava em condições. Nesse caso, a parte negligente poderá ser a CM de Aveiro. E sim, pode ter de indemnizar ou ser punida criminalmente. Mas mais uma vez: será preciso provar.

No âmbito do Regulamento Disciplinar da FPF, as coisas são muito parecidas. O art.º 139 refere que «quem no exercício da sua atividade desportiva ofender a integridade física de espectadores, é punido com (...) suspensão de um a quatro jogos (...) se a ofensa for leve» e «seis meses a dois anos (...) se a ofensa for considerada grave». Dúvidas não restam que o jogador estava a exercer a sua atividade desportiva, embora não jogasse. E que é um «agente desportivo» pelo que a norma aqui se aplica. Esperemos para ver se é considerado culpado ou se é ilibado, mas em caso de culpa será um caso de negligência e de ofensa corporal simples, pelo que a punição deverá ser leve.

O Direito ao Golo vai para Iúri Leitão e Rui Oliveira, medalhas de ouro no ciclismo nos Jogos Olímpicos em Paris. E para Patrícia Sampaio e Pichardo, respetivamente, medalhas de bronze e prata. São fantásticos, parabéns!

BARBA & CABELO Por Luis Afonso

ÓBITO

Faleceu José Manuel Constantino

Presidente do COP morreu, em Lisboa, de doença prolongada durante o encerramento dos Jogos

Internado há três dias em Lisboa, depois de ter estado a primeira semana a acompanhar os Jogos de Paris 2024 e ainda ter tido a oportunidade de felicitar a judoca Patrícia Sampaio pelo bronze nos -78 kg, faleceu, ontem, vítima de doença prolongada, e enquanto decorria a cerimónia de encerramento na capital francesa, o presidente do Comité Olímpico de Portugal José Manuel Constantino, de 74 anos.

Líder do COP desde 26 de março de 2013, sucedendo a Vicente de Moura, Constantino havia sido igualmente presidente do Instituto de Desporto de Portugal (IDP), atualmente designado e já com outras valências, Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), e da Confederação de Desporto de Portugal (2000-2002).

Nascido em Santarém, em 21 de maio de 1950, foi o primeiro licenciado em Educação Física (1975) a presidir ao COP, tendo sido responsável pelo organismo durante os ciclos olímpicos para o Rio-2016, Tóquio-2020 e Paris-2024 e tendo nestes dois últimos registado os melhores resultados de sempre com quatro medalhas (1 ouro, 1 prata, 2 bronzes) e 15 diplomas há três anos no Japão, e outras tantas agora em França (1 ouro, 2 prata, 1 bronzes) e 14 diplomas.

Tendo lecionado no ensino básico (1973-1986) como no universitário (1994-2002), José Manuel Constantino recebeu os títulos de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Porto em 2016 e pela Universidade de Lisboa, em 2023, também devido ao reconhecimento dos livros e artigos que publicou sobre desporto.

FACEBOOK / JOSÉ MANUEL ARAÚJO

Patrícia Sampaio com José Constantino

Atleta federado de futebol nos Leões de Santarém (1962-1967), chegou ao dirigismo apenas em 1985 como secretário técnico da direção do Algés, passando posteriormente a assessor da direção da federação de Halterofilismo (1986-1990).

Ontem, ao saber-se da triste notícia, foram muitos os dirigentes federativos, da Liga de futebol e outros organismos que mostraram o pesar e recordaram o homem, assim como de atletas como Telma Monteiro, Dulce Felix, Eliana Bandeira, Tiago Apolónia, Maria Martins, que horas antes fechara a participação de Portugal em Paris 2024, Susana Feitor, Jéssica Augusto ou Lorene Bazolo.

Uma incrível força de alma

Era o último ano de José Manuel Constantino à frente do COP, mas deixa um legado firme e valioso

Vítor Serpa

A morte de José Manuel Constantino, presidente do Comité Olímpico de Portugal, não causou surpresa a quem mais de perto com ele conviveu nos últimos tempos. E, no entanto, nem por isso causou menos espanto. Claro que não é possível que um homem controle a sua própria morte natural, mas José Manuel Constantino, como lhe foi acontecendo durante a vida, também teve um projeto para a sua morte. Este era o seu último ano como Presidente do Comité Olímpico e fez questão de usar todas as suas poucas forças físicas, já muito diminuídas por uma doença fatal, para deixar um legado firme e valioso para o desporto português e para ainda conseguir estar presente nos Jogos Olímpicos de Paris, de onde regressou apenas há alguns dias.

Morreu, como provavelmente desejava morrer, no preciso dia do encerramento dos Jogos, encerrando também, assim, como se fizesse parte do esplendor cénico da cerimónia universal, a sua vida de grande dedicação ao desporto em Portugal e no mundo.

Os textos fúnebres, que se poderão ler e ouvir nestes próximos dias, darão devida conta da história dos seus cargos públicos, dos seus livros, dos seus títulos universitários, das suas condecorações nacionais. Porém, mesmo os mais completos talvez não consigam dizer o que penso ser o mais importante: não conheci ninguém, nestes meus mais de cinquenta anos de jornalismo, que, como ele, pensasse de forma tão lúcida, tão clarividente, tão notável, o desporto em Portugal.

A sua última grande entrevista foi publicada em A BOLA e transmitida na Bola TV. O José Manuel Delgado e eu próprio fomos entrevistá-lo ao Comité Olímpico de Portugal e ambos sentimos no final dessa missão jornalística um sentimento de privilégio. Pelo Homem e pelo seu pensamento. Pela forma inteligente, incisiva, apaixonada como nos falou do Desporto e da vida. Ele, que bem sabia já não ter muitos mais dias para viver, continuava a usufruir da sua vida e da sua missão olímpica como se fosse eterno. Uma força quase inexplicável, que brotava da sua figura já frágil e doente. Talvez se tratasse de uma força de alma que ainda lhe permitiu o último prazer na sua derradeira missão impossível em Paris.

A BOLA

A vida de José Manuel Constantino foi de grande dedicação ao desporto em Portugal e no Mundo